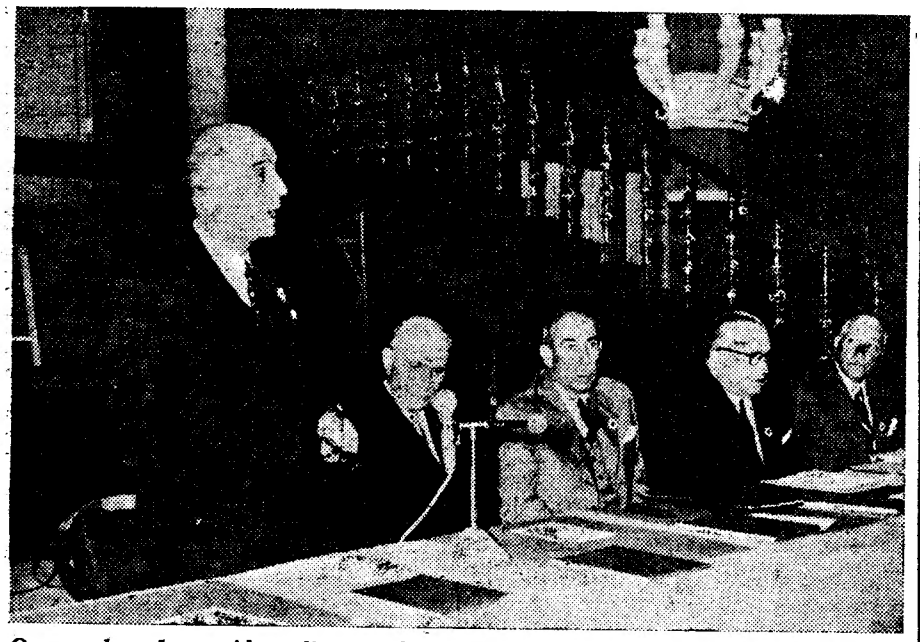
ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1955 N.º 11.681

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O comodoro Lopes Alves discursando na sessão inaugural, com o ministro da Marinha na presidência

Abriu esta manhã no Estoril

a Conferência de Socorros a Náufragos

em que está presente o famoso dr. Bombard

que atravessou o Atlântico em jangada

Sem duvida que uma das mais brilhantes e conhecidas personalidades que participam no VII Congresso Internacional de Socorros a Náufragos que hoje de manhã se inaugurou, no Casino Estoril, é o dr. Alain Bombard, convidado de honra, que em 1952 fez a travessia do Atlantico a bordo da pequena jangada «Hérétique», viagem essa que durou 65 dias e que confirmou as conclusões dos seus estudos, de elevado interesse humanitário, sobre o problema de sobrevivencia prolongada dos náufragos no mar.

Durante esses longos dias, o dr. Bombard alimentou-se apenas de suco de peixe, água do mar e «placton» e essa restritissima alimentação roubou-lhe mais de 20 quilos de peso e provocou-lhe uma grave doença de que só há relativamente pouco tempo se curou, após

(Continua na página seguinte)

O famoso dr. Allain Bombard falando ao «Diário de Lisboa»

Dr. Norberto Lopes

Seguiu esta tarde para Londres, no avião da B. E. A., o nosso camarada dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa». Vai, a convite do Governo britanico, para uma visita de quinze dias, em que terá oportunidade de recolher impressões que oportunamente transmitirá aos nossos leitores. No aeroporto compareceram, a despedir-se de Norberto Lopes, além de pessoas de familia, amigos e camaradas, os srs. Christopher Gandy e Reginald Secondé, da Embaixada britanica, que lhe exprimiram os seus votos de boa viagem.

Em Messina travou-se

uma rude batalha

à volta do sr. Jean Monnet

e da integração europeia

por ATTICUS

PARIS, Junho.—Há cinco anos Robert Schuman, então ministro dos Negócios Estrangeiros da França, lançou a ideia de Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Foi um gesto espectaculoso. Mas o plano Schuman levou tempo a tomar forma e houve mesmo o perigo de cair num beco sem saída, antes de se organizar a instituição conhecida pelas iniciais C. E. C. A.

Hoje essa instituição está em plena actividade, apesar das criticas e dos ataques de que tem sido objecto em certos meios, sobretudo em França,

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Todas as manifestações religiosas

foram suspensas na Argentina

em consequência dos distúrbios motivados pelo conflito com os católicos

BUENOS AIRES, 13. — A fim de evitar eventuais desordens, o Governo argentino suspendeu todas as cerimónias e manifestações religiosas no país.

Ficaram feridas pelo menos quatro pessoas nos incidentes da noite passada. Elementos não identificados tentaram deitar fogo ao palácio da Curia. Na Catedral, partiram vitrais, á pedrada e a tiros de revólver. Um automóvel que estacionava em frente da Curia foi incendiado. Reina, nesta capital, uma certa efervescência.

Enquanto os bombeiros estacionam na Praça de Maio, prontos a fazer uso das suas agulhetas, viaturas da Policia patrulham as ruas vizinhas, para impedir eventuais concentrações. Os grupos que não obedeçam rápidamente ás ordens de circular, são dispersados com bombas lacrimogénias.

As emissoras argentinas difundiram um comunicado declarando que elementos do clero fazem circular o boato de que grupos peronistas tentaram incendiar a catedral de Buenos Aires. Desmente estes factos e afirma que as desordens foram provocadas por dois grupos antagonistas, em frente da catedral.

O Senado e a Camara foram convocados, em sessão especial, para esta tarde, a fim de apreciar os «actos de vandalismo dos elementos clericais». Algumas centenas de pessoas percorrem as ruas da capital aclamando o nome do presidente e proferindo gritos hostis ao clero.

Foi pedido ás mulheres que desfilem hoje pelas ruas desta cidade, num gesto de apoio ao Governo, no seu conflito com a Igreja Católica. O Partido Feminino Peronista promove a marcha, através do centro comercial, em homenagem a Eva Perón, a falecida esposa do presidente. Uma placa em sua memória, no edificio do Congresso, foi arrancada por manifestantes católicos, no sábado.

(Continua na página central)

O chefe do Governo

visitou perto de Coimbra as instalações de uma nova colónia de férias

COIMBRA, 13—(Pelo telefone)—Acompanhado por pessoas de sua familia e relações, o sr. presidente do Conselho esteve ontem no antigo convento do Desagravo, em Vila Pouca da Beira, de visita á colónia de meia altitude «Ar e Sol» que, com bom sentido e simplicidade, a Junta da Provincia da Beira Litoral ali está a instalar, depois de ter reconstruido metade e restaurado no todo o respecivo imóvel, onde se procede a acabamentos para inauguração no próximo domingo, 19.

O sr. dr. Oliveira Salazar, que durante hora e meia, vivamente interessado, tudo viu e observou minuciosamente, declarou-se maravilhado e felicitou calorosamente o sr. prof. dr. Bissaia Barreto.

Ministro de Portugal

na União Indiana

De avião, chegou hoje a Lisboa o sr. dr Vasco Garin, ministro de Portugal em Nova Delhi.

Diario de Lisbôa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o

Suplemento Desportivo

que não pode ser vendido separadamente

Tropas britanicas do Regimento de Middlesex durante a cerimónia do render da guarda na famosa Praça dos Herois, em Viena. No segundo plano, em desfile, vêem-se as tropas americanas. Tendo-se retirado já as tropas russas e sendo o comando militar alternado mensalmente entre as potências ocupantes, julga-se que, por já estar concluído e assinado o tratado que restitui a independência á Áustria, a cerimónia de que se reproduz a imagem deve ter-se realizado pela ultima vez

DE LUTO

Dr. Carlos Ary dos Santos

Causou profunda impressão a notícia da morte do prof. dr. Carlos Ary dos Santos, que ontem faleceu vitimado por uma doença cruel que até aos ultimos momentos ocultou piedosamente para os seus familiares e íntimos. Contava 76 anos e foi médico notável, especializado em otorrinolaringologia e de fama universal, e cirurgião perito e, sobretudo, humano, de grande coração para todos os doentes, ricos ou pobres. Filho do professor Alfredo Carlos dos Santos e de D. Ermelinda da Conceição Portocarrero de Almada Santa Bárbara, nasceu em Bragança e, após a formatura, foi nomeado médico da Misericórdia de Lisboa, onde serviu durante quase trinta anos e dirigiu o serviço da sua especialidade, que exerceu depois nos Hospitais Civis e, mobilizado, no Hospital Militar Principal, como director e merecendo ser louvado na Ordem do Exército. Publicou valiosos estudos, em várias línguas, e em 1934, na Faculdade de Medicina, era-lhe confiado o ensino da sua especialidade aos alunos finalistas. O dr. Ary dos Santos era casado com a sr.ª D. Maria Guilhermina de Pina Manique Pereira e Santos, e pai dos srs. drs. Alfredo Ary dos Santos, advogado, e Carlos Ary dos Santos, médico, e avô do sr. dr. Carlos Macieira Ary dos Santos, antigo secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros.

D. Ana Duarte

Na sua residência, Rua Luz Soriano, 66, 1.º, faleceu a sr.ª D. Ana Duarte, de 87 anos, mãe da sr.ª D. Maria Duarte de Almeida e sogra do sr. Domingos Dias Junior, industrial de ourivesaria. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DB SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Passou hoje por Lisboa

um membro do Governo Sul-africano

Por via aérea, chegou esta manhã a Lisboa, de passagem para os Estados Unidos, o ministro dos Negócios Estrangeiros e das Finanças da Africa do Sul, sr. Eric Hendrik Louw, que chefiará a delegação sul-africana, presente na X assembleia geral da O. N. U. a realizar em S. Francisco.

No aeroporto, era aguardado pelo embaixador da União da Africa do Sul em Lisboa, sr. Stephanus François du Toit, pelo pessoal da embaixada e pelo sr. dr. Eduardo Brasão que representava o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros que ofereceu na sua residência um chá em sua honra, a que assistiu com sua esposa, o representante diplomático daquele Estado no nosso País.

Ao fim da tarde, o sr. Eric Hendrik Louw retomou o caminho da América, também de avião.

LUMBAGO?

Eu sei o que são essas dores... uma autêntica agonia!
Porém, desde que principiei a tomar Sais Kruschen, foi-me possível retomar a minha vida activa.
A má eliminação orgânica dos ácidos e impurezas de circulação, provocam por vezes o lumbago. Kruschen por activar as funções eliminatórias, proporciona alívios rápidos o que lhe permitirá gozar melhor a vida.
Faça como eu: — tome, diàriamente, a sua dose de Kruschen.

Tome
KRUSCHEN

A sessão de abertura da Conferência de Socorros a Náufragos

(Continuação da página anterior)

longo tratamento. Um dos seus piores inimigos, no mar, foi o frio e até foi essa uma das origens da enfermidade de que padeceu.

E' precisamente sobre esse assunto que o abordamos esta manhã:

—Felizmente—disse-nos o dr. Bombard—já estou completamente restabelecido e é com muito prazer que visito pela primeira vez, o vosso País, o qual—não o esqueço—foi o primeiro a consagrar oficialmente a minha proeza, concedendo-me a Medalha de Ouro de Coragem, Abnegação e Humanidade.

Novo ainda—pouco mais de 30 anos—o dr. Bombard tem um ar jovial, uns olhos ansiosos e brilhantes de aventureiro, uma fonte ampla e um rosto redondo que termina por uma barba israelita que com a volumosa cabeleira, também negra, forma um enquadramento que contrasta com a sua tez branca.

Um sorriso desponta-lhe nos lábios firmes quando lhe perguntamos se tenciona levar a cabo outra aventura...

—Não, meu amigo—respondeu-nos. Esta já me deu bastante trabalho e, de resto, já comprovei suficientemente a minha teoria: o náufrago pode sobreviver num salva-vidas no alto mar, alimentando-se apenas dos recursos naturais que estão á sua mão. Tenho o meu tempo ocupadissimo em divulgar o meu ponto de vista. Ontem, de manhã, por exemplo, ainda estava na fronteira de Angola. E, agora, e's-me aqui...

Falando sobre o Congresso o dr. Bombard diz-nos que irá abordar o problema da sobrevivencia no alto mar, tema inédito nestes encontros, pois os assuntos tratados são os referentes, na sua maior parte, a naufrágios próximo da costa

—O grande problema—diz-nos—é incutir confiança nos homens que andam no mar e provar-lhe que, em caso de naufrágio, podem conservar a vida por longo tempo, até serem salvos, se o método que eu experimentei for posto em prática.

Salientemos que o dr. Bombard se refere á sua mundialmente conhecida proeza com a maior naturalidade, como se não se tratasse de nada de especial, e é de uma modéstia que o leva a querer passar despercebido, a confundir-se entre os outros congressistas.

E' com a satisfação de nos assinalar um episódio da sua viagem que estivesse ligado ao nosso País, que o dr. Bombard nos relata o seu encontro com um navio português ao largo das Antilhas, ao qual pediu a posição. Esteve em contacto com os tripulantes algum tempo e depois de ter obtido as informações que pretendia, despediu-se, mas fixou a palavra que de bordo lhe disseram quando se afastava: «Aventura»...

Foi este, de resto, um dos poucos encontros com navios que o tripulante da pequena jangada teve no alto mar.

O seu feito, sem duvida, ficará registado como uma das mais notáveis provas de coragem e altruismo, ao serviço da recuperação de vidas no alto mar.

A abertura da conferência

Os trabalhos da conferência abriram esta manhã no Casino Estoril. Presidiu o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha. Estavam presentes as delegações da Bélgica, Canadá, Chile, Dinamarca, Republica Dominicana, Egipto, Inglaterra, Finlandia, França, Alemanha, Grécia, Holanda, Itália, Japão, Noruega, Polónia, Espanha, Suécia, Turquia, U. R. S. S., U. S. A., e Portugal.

A delegação portuguesa é constituida pelos srs. comodoro Lopes Alves (presidente do Congresso e da delegação) e representantes do Ministério da Marinha, do subsecretariado de Estado da Aeronáutica, Administração-Geral do Porto de Lisboa, Cruz Vermelha, Liga dos Bombeiros Portugueses e Instituto de Socorros a Náufragos.

Em nome do sr. ministro da Marinha, abriu a sessão o sr. comodoro Vasco Lopes Alves, que dirigiu áquele membro do Governo as saudações do congresso e lhe agradeceu a sua presença. Fez votos no sentido de que a reunião decorra em termos de a todos satisfazer, pela utilidade da orientação que for escolhida para tratar os seus importantes termos.

Concluida a fase inaugural do congresso, retirou-se o sr. ministro da Marinha, dando-se começo á sessão de trabalhos.

O sr. comodoro Lopes Alves, assumiu então a presidência, orientando criteriosamente a ordem das comunicações e as intervenções dos diferentes oradores.

Falou em primeiro lugar o comandante Van Gool, conselheiro náutico da administração da Marinha holandesa, que se referiu á protecção dada ás embarcações salva-vidas, ás suas instalações terrestres e ao respectivo pessoal, segundo a Convenção de Genebra de 12 de Agosto de 1949.

O capitão Niels Hansen, da Marinha dinamarquesa, referiu-se aos problémas de sinalização de farois, tendo o comandante Feral Howe, do Instituto de Socorros a Náufragos inglês, relatado as experiências obtidas durante dois periodos de violentas tempestades.

A análise de alguns trabalhos resultantes do ultimo congresso, em Ostende, foi feita pelo sr. Kari Christian Lampén, falando depois o prof. Gilbert Gidel (França), para analisar o problema da protecção dos socorros costeiros e do seu pessoal. O prof. Ir H. E. Jalger, da Sociedade a Náufragos Holandesa, referiu-se a um novo tipo de barco salva-vidas, tendo a seguir, o sr. Kazuya Mita (Japão) abordado o tema das comunicações da rádio.

«Algumas reflexões sobre o subsidio dos Governos ás instituições de socorros a náufragos», foi o assunto versado pelo sr. K. F. Oppegaard. (Noruega), depois do que o inspector do Instituto de Socorros a Naufragos português fez uma comunicação sobre três casos de socorros a náufragos nas águas portuguesas. Aos problemas de salvamento no mar e da Convenção de Genebra de 1949 se referiu depois o sr. cap. Hans Hanson (Suécia); por ultimo, usou da palavra o comandante Clarence H. Waring, da Guarda Costeira dos E. U. A.

Nos debates das comunicações intervieram vários dos congressistas, tendo sido mantida, por vezes, alguma controversia sobre os temas tratados. Os trabalhos da manhã decorreram de forma a satisfazer todos os interesses em causa e a maior parte dos temas versavam assuntos de interesse universal.

Após o almoço, os conferentes deslocaram-se em autocarros a Sintra, Cabo da Roca e Cascais. Ao fim da tarde, a Junta de Turismo de Cascais oferecerá um «cocktail» aos nossos visitantes e suas esposas.

Amanhã, ás 9 e 30, prosseguirão as sessões de trabalhos.

Deve exprimir-se aqui o nosso reconhecimento ao sr. comodoro Vasco Lopes Alves, pois apenas á sua intervenção se deve ter sido possivel, aos representantes da Imprensa, recolher os elementos essenciais para a reportagem da reunião, pois determinado membro da delegação portuguesa, a quem naturalmente caberia tal tarefa, não só dela se não desempenhou como se permitiu a infelicidade de palavras menos atenciosas para quem estava ali apenas no desempenho da missão de informar o publico. Essa insuficiência foi, porém, suprida, com a melhor vontade e compreensão, pelo sr. comodoro Lopes Alves, a quem desejamos tributar o nosso reconhecimento.

Uma deputação dos Bombeiros Voluntários Portuenses chegou esta tarde a Lisboa

Um deputação dos Bombeiros Voluntários Portuenses, acompanhada do comandante Joaquim Vieira, deslocou-se hoje daquela cidade a Lisboa, no seu novo pronto-socorro a náufragos, recentemente inaugurado, a fim de tomar parte no Congresso de Socorros a Náufragos e nos exercícios que amanhã á tarde se efectuam em Cascais.

Foram esperá-los a Sacavem o comando e direcção dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

O CÉLEBRE MATHEWS

fará um jogo pela selecção de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 13—Mathews, o «Feiticeiro da Bola», alinha pela selecção de Lourenço Marques no jogo que, no dia 19, aqui se realiza com a equipa sueca do «Djurgarden».—(A. N. I.).

DESASTRE MORTAL

TAVIRA, 13 (Pelo telefone)—Quando esta madrugada o barbeiro Raimundo Lagoas, de 28 anos, seguia de bicicleta pela estrada Prado-Tavira, foi de encontro a uns pedregulhos que se encontravam á beira da estrada, tendo morte imediata. O cadáver do infeliz ciclista, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para a casa mortuária do hospital de Tavira.

O PORTO pelo telefone

Uma conferencia de Joaquim Paço d'Arcos

PORTO, 13—E' hoje que o distinto escritor Joaquim Paço d'Arcos realiza, no Museu Soares dos Reis, desta cidade, a sua anunciada conferência, intitulada «Encontros da Vida e da Literatura», que é aguardada com muito interesse.

Fará a apresentação e o elogio do autor da «Ana Paula» o sr. dr. Pinheiro Torres; e o conferente depois de afirmar que «nenhum Português, e muito menos nenhum artista e escritor, pode deixar de ter perfeita consciência da contribuição fundamental que o Porto tem dado para o património artístico e cultural do nosso País», agradecerá aos seus camaradas de letras portuenses e aos jornais desta cidade, a hospitalidade com que têm acompanhado a sua carreira literária e o convite recebido para vir ao Porto. Evocará as suas primeiras leituras da infancia, as primeiras recordações de África, a sua viagem, ainda moço, ao Extremo-Oriente, a passagem pelo Japão, a estadia em Macau e na China, a influência que essa época da sua vida teve na sua obra de escritor, a figura de Carlos Sobral, seu companheiro de África, caçador de leões que um leão matou e cuja tragédia o inspirou, fazendo dele o protagonista do seu primeiro romance, a sua estadia no Brasil, em França, em Genebra e em Itália. E concluirá, afirmando que o mundo do escritor é o da sua sensibilidade e o da sua imaginação; que nem todos os entes que acotovela, ao longo da existência vencem os umbrais do seu mundo; e que, em contrapartida, habitam-no muitos seres que só encontrou nas páginas dos grandes artistas e outros a quem ele, talvez em vão, quis dar também a vida perene que a Arte, em recompensa, concede ás suas criaturas.

Barracão destruído pelo fogo

Esta manhã, declarou-se incêndio num barracão de madeira, situado ao fundo do quintal do prédio n.º 219 da Rua da Torrinha e que era habitado por António Dias Tavares Palmeira. Quando os sapadores bombeiros chegaram ao local já toda a construção era pasto das chamas. Embora também procurando combater o incêndio com uma agulheta, não foi possivel evitar a destruição do barracão, pelo que os prejuizos são totais.

Solenes festividades dedicadas ao patrono do Hospital de Santo António

No Hospital de Santo António, realizaram-se hoje algumas solenes festividades, promovidas pela Misericórdia do Porto em honra de Santo António, patrono daquele estabelecimento hospitalar.

As solenidades começaram com missa rezada e comunhão na capela do hospital e ás 10 horas houve missa cantada, em que foi celebrante o bispo do Porto e á qual assistiram os vice-provedores, mesários, director clínico e outros médicos, pessoal, bem como alunos e alunas da Escola de Enfermagem.

Ao meio-dia, o sr. D. António Ferreira Gomes proferiu algumas palavras sobre Santo António.

De tarde, houve um «Te deum», sessão solene, em que falaram o provedor e vice-provedor.

Queda desastrosa

Em consequência de ter caído de uma cerejeira, recolheu ao Hospital de Santo António, com fractura do cranio, o jornaleiro Manuel Pinto Xavier, de 23 anos, solteiro, morador em S. Martinho de Mouro.

Falecimentos

Com 48 anos, faleceu o guarda-livros César Augusto Nunes, morador na Rua do Miradouro, n.º 33. O funeral realiza-se amanhã, para o Prado do Repouso.

—Na sua residência, á Rua D. João IV, n.º 860, faleceu a sr.ª D. Maria Pinto Vieira, viuva, de 77 anos. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Bonfim.

Destes funerais trata a Companhia Funerária.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Elas preferem os homens de aspecto asseado...

Cuide do seu rosto com a loção «para depois de barbear» mais distinta do Mundo.

Os homens distintos do Mundo inteiro verificam ISTO quanto à AQUA VELVA: Protege a face e conserva os óleos naturais da pele. É por esta razão que as mulheres admiram os homens que a usam. VOCÊ MESMO admirará também o seu distinto aroma e a sua acção estimulante. Compre HOJE MESMO um frasco de AQUA VELVA!

NINA BOITE DE NUIT **VILMA**
Toda a magia da música e dança CUBANA interpretada por uma escultural e famosa vedeta
(Para adultos)

A Conferência de Messina

(Continuação da 1.ª página)

onde a consideram como um instrumento da política alemã.

A ideia européia

O verdadeiro alcance do plano Schuman resultava da ideia europeia que o enformara. O plano Schuman era o ponto de partida para a realização de um vasto programa de integração europeia. O segundo passo a dar seria o da Comunidade Europeia de Defesa (C. E. D.). Depois do malogro desta ultima, dir-se-ia que todo o programa ficara prejudicado, e mesmo paralisado.

Esta impressão era falsa. A ideia europeia foi apenas temporáriamente afectada pelo malogro de C. E. D. Mesmo o sr. Mendès-France, que lhe deu o golpe de misericórdia, declarou, num discurso proferido na Assembleia Nacional, em 22 de Julho de 1954, em seguida á Conferência de Genebra, que para a realização da sua política europeia a França não estava manietada por qualquer compromisso.

Os acordos de Paris sobre o rearmamento alemão, apesar de se afastarem sensivelmente do tratado que criara o Exército Europeu e portanto da ideia de integração europeia, eram concebidos em principios identicos e alargavam o caminho que devia conduzir a essa integração, começada com o plano Schuman, depois de resolvido o problema do rearmamento alemão.

A conferência de Messina

O quinto aniversário da criação do «pool» do aço e do carvão foi agora celebrado numa conferência que teve lugar em Messina e na qual tomaram parte os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, da Alemanha Federal, da Itália e dos três países do Benelux.

Nessa conferência deviam ser lançadas as bases para ser dado mais um passo no sentido da integração europeia. Anunciaram-na, mesmo, como a Conferência do «inventário europeu», que se seguiria á fase de imobilidade que parecia ter condenado para sempre a ideia europeia, depois do malogro da C. E. D.

Os partidários desta ultima, nunca depuseram as armas, e pensaram sempre em voltar á luta na primeira oportunidade, logo que as circunstancias o permitissem. A oportunidade parece ter surgido agora com a ratificação dos acordos de Paris e o inicio do rearmamento alemão.

O M. R. P. em França deu o sinal da partida para essa nova competição Trata-se do partido que tomou a iniciativa do «pool» do aço e do carvão e que em França defendeu sempre intransigentemente os postulados da integração europeia. No seu congresso, que há pouco se realizou em Marselha, nas vésperas da Conferência de Messina, todos os presentes se pronunciaram a favor do «inventário europeu» e do reforço dos poderes da Comunidade baseado no plano Schuman.

O plano Benelux

O «inventário europeu» surgiria na Conferência de Messina, mesmo sem o Congresso do M. R. P., por iniciativa dos países do Benelux, pois aquela conferencia tinha que se pronunciar sobre um plano preparado pelos governos da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo, o qual previa o alargamento da Comunidade do Aço e do Carvão, para a integração económica da Europa. Nos termos desse plano, deviam ser desde já postos em comum os seguintes ramos de actividade na Europa: transportes, electricidade, gás, energia atómica, além de um mercado monetário comum, baseado no princípio da convertibilidade das diversas moedas.

Trata-se de plano audacioso sobre o qual a Conferência de Messina devia pronunciar-se, como de facto se pronunciou, aprovando as suas linhas gerais e entregando os pormenores ao estudo de uma comissão de peritos. A conferência resolveu ainda reunir-se, novamente, antes de 1 de Outubro para tomar conhecimento dos resultados desse estudo.

Vista por este prisma, a Conferência de Messina foi um exito para a ideia europeia e abriu o caminho á integração económica da Europa.

O caso Monnet

Seria ilusão supor que tudo ali se passou sem atritos nem dificuldades e que a conferência lançou com segurança as bases da Pequena Europa de que tanto se tem falado. Esta, depois da rejeição da Comunidade Europeia de Defesa pelo Parlamento francês, ficou gravemente ferida e o ambiente da conferência apareceu ensombrado pelo caso Monnet.

Jean Monnet foi o verdadeiro inspirador do plano Schuman e, desde a criação da Comunidade do Aço e do Carvão, foi colocado á frente dos seus destinos. Em Novembro do ano passado, pediu a demissão para protestar contra a orientação do governo Mendès-France que criticava, responsabilizando o seu chefe por ter paralisado o progresso da ideia europeia e da integração dos países do continente.

O chefe do Governo francês aceitou a demissão de Monnet e indicou para lhe suceder o socialista Ramadier. A indicação foi mal recebida pelos outros países da Comunidade, especialmente pela Alemanha, que tinha razões especiais para estar satisfeita com a actividade do sr. Monnet. Este, depois de reflectir, resolveu voltar atrás com o seu pedido de demissão, devendo a Conferência de Messina sancionar essa reviravolta.

A batalha europeia

Messina tornou-se o local histórico de uma batalha travada á volta da personalidade de Jean Monnet. O actual Governo francês, por motivos de política interna, tendo em conta a oposição dos ministros Degaullistas áquele regresso, resolveu apresentar a candidatura do sr. René Mayer, enquanto a do sr. Monnet continuava a ser apoiada pelo M. R. P. e pelos outros governos interessados. Finalmente foi possível chegar a acordo para fazer triunfar a candidatura do sr. René Mayer, mas essa vitória terá, segundo parece, graves consequências no futuro.

A questão da presidência da Comunidade do Aço e do Carvão continua em aberto. O sr. Monnet dava aos Alemães as garantias de que estes precisavam enquanto o seu sucessor, não está nas mesmas condições, pelo que os Alemães já lançaram a formula da presidência alternada, devendo esta ser assumida, em cada ano, pelo representante de um dos governos que estão na Comunidade do Aço e do Carvão.

ATTICUS

Provas de doutoramento
na Faculdade de Medicina de Coimbra

COIMBRA, 13.—(Pelo telefone).—O licenciado sr. dr. Manuel Miranda Ramos Lopes prestou hoje a primeira prova para o seu doutoramento na Faculdade de Medicina de Coimbra, fazendo parte do juri, além de mestres desta cidade, os srs. professores drs. Aureliano Pessegueiro, do Porto, e Mário Moreira, de Lisboa.

O acto realizou-se pelas 15 horas, na Sala dos Capelos, presidindo o reitor, professor Maximino Correia. Na teia, viam-se muitos amigos do candidato e diversos médicos, tomando os professores lugar nos cadeirais.

A prova de hoje constou da defesa da dissertação intitulada «Insuficiência cardíaca congestiva—Discussão patogénica; contribuição para o conhecimento do seu desequilibrio ionico».

Foram arguentes os professores drs. Aureliano Pessegueiro e Mário Moreira que, apreciando e elogiando o trabalho do candidato, mantiveram, no entanto, rica discussão.

Na prova de amanhã, que é a ultima e se efectua pelas 10 horas, serão discutidas duas teses.

VIDA ARTÍSTICA

Salão de Estética da Mocidade Portuguesa Feminina

No próximo dia 16, pelas 16 horas, na sala de exposições do Palácio Foz, inaugura-se o Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa Feminina, que permanecerá patente ao publico, das 15 ás 19 horas, até ao dia 20.

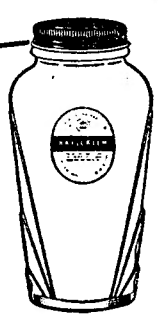
Domingos Saraiva

No salão da Agência Havas, Rua Aurea, 234, é hoje inaugurada pelo sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, director de «O Século Ilustrado», uma exposição de quadros de Domingos Saraiva, pintor de cunho castiço, que apresenta paisagens e tipos saloios e ribatejanos, e aspectos tauromáquicos. Esta exposição estará patente ao publico até ao próximo dia 27, das 11 ás 23 horas.

YOGHURT VITAMINADO
«BOM DIA»
Simples ou aromatizado
Não o confunda com um Yoghurt qualquer

Agora
BRYLCREEM
num novo boião
DE FÁCIL MANEJO
DE FACIL DESPEJO

O MESMO
BRYLCREEM
MAS
MELHOR
ACONDICIONADO



V. Ex.ª apreciará o vosso Brylcreem neste elegante novo boião. Verificará que é fácil de segurar e fácil de despejar. Sim. Este novo distinto boião é digno sucessor do bem conhecido boião alto. Para cabelos elegantes e sadios tenha sempre à mão um boião de Brylcreem – é o caminho certo para uma cabeleira lustrosa e bela todo o dia e todos os dias. Peça Brylcreem, o tratamento mais elegante dos cabelos no recipiente mais elegante.

IMPORTANTE! BRYLCREEM ESTÁ AGORA À VENDA EM DOIS TAMANHOS:
BOIÃO NORMAL 25$00 E O NOVO JUNIOR 17$50

B 54/3

Os vinte anos da F. N. A. T.
que hoje passam estão a ser festejados

Para comemorar o XX aniversário da existencia da F. N. A. T., a sua direcção elaborou um programa de celebrações, a realizar no periodo que irá de hoje, 13, data da sua criação legal, até ao fim do ano.

Criada por decreto de 13 de Junho de 1935, com o objectivo de «aproveitar o tempo livre do trabalhador de forma a assegurar-lhe o maior desenvolvimento físico e a elevação do seu nivel intelectual e moral» não há duvida de que a F. N. A. T. tem cumprido a sua missão. De tal maneira que estabeleceu nos nossos costumes sociais um conceito novo de realidades e de responsabilidades no vasto capitulo das relações entre o capital e o trabalho, conceito tanto mais de considerar quanto é certo que o problema está longe de ser resolvido noutros países.

As realizações da F. N. A. T. merecem ser encaradas sob vários aspectos. Nestes sobressaem, sem duvida, o económico, o social e o cultural. São os seus refeitórios, as suas colónias de férias, os seus serões culturais e recreativos, os campeonatos desportivos, tudo — como se determina nos seus estatutos — de modo a valorizar o nivel físico e intelectual do trabalhador.

O problema do turismo social foi encarado pela F. N. A. T. de modo a constituir hoje uma das suas actividades mais salientes. Excursões e passeios são organizados, não só no País, como ao estrangeiro, proporcionando aos trabalhadores e ás suas familias a possibilidade de se deslocarem, em digressão recreativa e cultural, a pontos históricos ou turisticos.

A F. N. A. T. estabeleceu entre nós os chamados serões culturais e recreativos, levando aos trabalhadores e ás suas familias momentos de diversão e de divulgação artistica. Até hoje, mais de um milhão de trabalhadores assistiram a espectáculos dessa natureza.

No campo do desporto, é também notável a sua acção, pois, nas várias modalidades, têm tomado parte mais de quarenta e seis mil trabalhadores, em competições estranhas a clubismos, em competições que têm por objectivo a prática da verdadeira educação física.

A sua colónia de férias na Mata da Caparica, conhecida por «Um lugar ao Sol», é o exemplo máximo dessa política social designada entre nós pela política da «alegria no trabalho». Basta dizer que anualmente passam por ali mal e quinhentos trabalhadores, gozando as suas férias num ambiente familiar que é impossivel ultrapassar em organizações desta natureza.

Do ponto de vista artístico e mental, a obra da F. N. A. T. tem sido igualmente notável. Recordemos o que foi a Exposição de Arte dos Trabalhadores, levada a efeito no Pavilhão dos Desportos; a sua actividade para o estabelecimento da heráldica corporativa; a fundação do teatro do trabalhador; a divulgação da numismática e da filatelia entre trabalhadores; as conferências e palestras, pela rádio, para a gente do campo, tudo num pensamento unico de levar ao meio operário o gosto pelos problemas do espírito.

Neste dia, em que a F. N. A. T. comemora o seu vigésimo aniversário, há que registar o facto, com a certeza de que a obra daquela instituição continuará a contribuir para o aproveitamento do tempo livre do trabalhador, de forma a assegurar-lhe o maior desenvolvimento físico e a elevação do seu nível intelectual e moral.

O programa das comemorações

O programa abriu com saudações aos srs. presidente da Republica, presidente do Conselho, ministro das Corporações e Previdencia Social e embaixador Teotónio Pereira, ao tempo da criação daquele organismo, subsecretário de Estado das Corporações, eng.º Higino de Queirós, 1.º presidente da F. N. A. T.

Pelas 12 horas, na igreja da Pena rezou-se missa por alma dos seus membros directivos e delegados falecidos e que foram: marechal Carmona (presidente da Comissão Central); drs. Manuel Rebelo de Andrada, José Miranda da Rocha, Miguel de Sá e Melo, Henrique Cabral e engenheiros Manuel Saraiva Vieira e José Joaquim Ferreira da Silva. E haverá, além disso, abertura de uma sala de leitura e exposições na Rua Vitor Cordon, sessão na Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», com palestra do poeta Miguel Trigueiros, e espectáculo dedicado aos colonos.

Haverá várias competições desportivas, visitas de estudo e passeios para associados, festivais, comemoração especial do Estatuto do Trabalho Nacional, em 23 de Setembro, e inauguração de vários melhoramentos, tais como: Albergarias em Ranholas, a pequena distancia de Sintra, e em Matosinhos destinadas a excursões de trabalhadores, fins de semana e férias curtas; edificio novo da delegação de Setubal; adaptação do edificio da delegação de Braga recentemente adquirido; instalações remodeladas das delegações de Coimbra e Porto; primeira fase do Campo de Jogos de Alvalade; dois pavilhões na Colónia de Férias da Caparica e Parques Campistas.

No mês de Outubro, haverá uma grande Exposição de Heráldica Corporativa, cujos preparativos estão muito adiantados.

Serão publicadas uma monografia ilustrada da actividade desenvolvida durante os 20 anos e várias edições de interesse popular, entre os quais uma compilação dos contos populares portugueses.

UM GRANDE ACONTECIMENTO AMANHÃ NO SÃO LUIZ

ESTREIA SENSACIONAL DO MAIS RECENTE FILME DE

JEAN SIMMONS

com RORY CALHOUN e BRIAN AHERNE

APÓS A TEMPESTADE

baseado na peça «THE BULLETIS WAITING»
que esteve três anos em cena na Broadway

UMA EMPOLGANTE HISTÓRIA DE AMOR, QUE É UMA OBRA-PRIMA DE «SUSPENSE»!

EM TECNICOLOR Distribuição da COLUMBIA FILMES — 18 anos

ROBERT MITCHUM

NO MAJESTOJO FILME
em que os homens
disputam uma mulher
como lobos

NO

TIVOLI

O CINEMASCOPE TRIUNFANTE COM O «ÉCRAN» MÁGICO DE 14 METROS e o som estereofónico de alta fidelidade em 4 bandas magnéticas, capta a beleza do mundo e das mulheres num fime maravilhoso

RIO SEM REGRESSO

Um êxito irrepetível!

Produção: STANLEY RUBIN
Realização: OTTO PREMINGER

(ADULTOS)

MARILYN MONROE

o sonho vivo de todas
as mulheres!

2.ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

NO

TIVOLI

ELSA AGUIRRE UMA LINDA ARTISTA

NUM FILME ENCANTADOR **E' BOM GOSTAR DE ALGUEM**

UMA JOVEM BONITA E AMBICIOSA
QUE SONHA COM UM NOIVO RICO...

UM AMBIENTE DE FASCINAÇÃO, BELAS MULHERES, EXCELENTE MUSICA
ESPECTÁCULO DE ENCANTO E ALICIANTE BELEZA

Um exclusivo IMPERIAL FILMES

ODEON - 4.ª FEIRA - PALÁCIO

Para Adultos

MONUMENTAL

Ás 21.45 (ADULTOS)

Hoje e amanhã, ultimas e definitivas representações da famosa peça de RAMADA CURTO

SUA ALTEZA

LAURA — VILLARET — PAULA
GAMBOA e ALCAIDE

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TIPICO
Praça da Alegria, 38
Tel. 367093
FESTAS DE SANTO ANTÓNIO
Manjericos
Alcachofras
Fogueiras
FADOS E GUITARRADAS
(Adultos)

MAIORES DE 18 ANOS **MAXIME** DANCING DE LUXO

UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM GRANDE EXITO

A NOTAVEL ATRACÇÃO CUBANA
AFROCARIBE
constituida por ISABEL GEIGNER SALOMON GEIGNER e VITTORIO CARLO
NO SEU TIPICO REPORTORIO MUSICAL

A NOVA PARELHA PORTUGUESA
ZAIDA E CONSTANTE
em maravilhosos bailados regionais aplaudidos com entusiasmo

AS INSINUANTES VEDETAS DE BAILE

FINA DE GRANADA | **MARGARITA CRUZ**

E, AINDA, OUTROS NUMEROS DE MUSIC-HALL

IMPERIUM

RUA DE SANTA JUSTA, 105

O MAIS REPUTADO E SELECTO RESTAURANTE DE LISBOA
EMENTA SEMPRE ESPECIAL

ALMOÇOS
JANTARES
BANQUETES
CASAMENTOS
BATIZADOS
SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

Restaurante CONDE REDONDO

Variado Serviço á Lista
Novo Chefe de C. competente
Amanhã PAELLA A' VALENCIANA
Quinta-Feira CARIL A' INDIANA
Serviço de Bar Preços Especiais
Rua Conde Redondo, n.º 58

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja des Amériques
RUA DO OURO 208 - LISBOA

Cassino Estoril

HOJE no «Wonder-Bar»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Consumo minimo, 40$00. (Para adultos)

—AMANHÃ — No «Salão Restaurante»—
Festa dedicada aos excursionistas do paquete «CHUSAN»

Unica exibição do
RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO

Angela Nunes

LUSO

TELEFONE 32889
Animador FELIPE PINTO
Hoje (Até de madrugada)
Fados por ALICE MAGINA, Fausto Ribeiro, Isaura A. de Carvalho, Jorge Silva e Angela Nunes. *Solos* por António Couto e Pedro Leal.
(ADULTOS) — O *LUSO* E' O SALÃO MAIS FRESCO DE LISBOA.

Por 15$00

Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

UMA EMOCIONANTE HISTÓRIA PASSIONAL!

SUSAN HAYWARD

ROBERT YOUNG · JANE GREER

em

NÃO ME CONDENEM!

(THEY WON'T BELIEVE ME!)

com RITA JOHNSON

Realização de IRVING PICHEL

UM DRAMA ANGUSTIOSO QUE NINGUÉM GOSTARIA DE VIVER!

A SEGUIR NO **IMPÉRIO**

ADULTOS

JOANA D'ARC

COLISEU

Em 2 sessões, ás 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA

UM ESPECTÁCULO QUE DIVERTE, IMPRESSIONA E ENTUSIASMA

A super-revista-fantasia

CIDADE MARAVILHOSA

CONSAGRADA PELO PUBLICO E PELA CRITICA COMO O MELHOR ESPECTÁCULO DOS ULTIMOS ANOS!

2 COMPANHIAS DE REVISTA

100 — FIGURAS EM CENA — 100

PARA ADULTOS

MOCAMBO FEIRA POPULAR Apresenta

BUDDY BRADLEY SHOW

Ballet INGLÊS composto de 17 figuras

A MAIOR ATRACÇÃO ATÉ HOJE VINDA A PORTUGAL

e ainda 22 artistas INTERNACIONAIS

com as duas melhores Orquestras Portuguesas

FERRER TRINDADE e a sua ORQUESTRA

e a GRANDE ORQUESTRA CARAVANA (Adultos)

TERÇA-FEIRA, no CINEMA **ALVALADE**

UM AUTENTICO ACONTECIMENTO COM A APRESENTAÇÃO DO FILME QUE TODOS QUERIAM VOLTAR A VER

O MEU DESTINO E' O MAR

EM AGFACOLOR

COM

HANS ALBERS

Prod. **UFA** ● Exc. MUNDIAL FILMES ● 18 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **«Ritmo da vida»** CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30 (Em ultimas exibições) **Jean Gabin** e **Nadia Gray** no filme de romance, amor e aventura **NAS ÁGUAS DO RENO**

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 18,30 e 21,30 **3.ª semana** dum enorme êxito **Enquanto estiveres a meu lado** com MARIA SCHELL
Hoje — «Matinées» a preços reduzidos, «soiréc» a preços normais

MONUMENTAL TEL. 55131 (Adultos)
A's 21,30 **CORRUPÇÃO** Uma obra extraordinária de Fritz Lang! Um filme que expõe, com arrojo, o escandalo da corrupção de certos meios! com **Gleen Ford** — **Glória Grahame** e **Jocelyn Brando**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30 **BRIGADOON** Em tecnicolor, Cinemascope, som Perspecta, com **Gene Kelly** e **Cyd Charisse** (13 anos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 (13 anos) O grandioso filme **A HISTÓRIA DE UMA MULHER** A mais bela história de amor da época, com SHIRLEY BOOTH e ROBERT RYAN

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15—(Para adultos) Um filme emotivo, humano e comovente **ENCARCERADA** c/ **Eleanor Parker, Agnes Moorehead Ellen Corby**

TIVOLI TEL. 48560
A's 21.15 — (18 anos) **A PROVINCIANA** com **Gina Lollobrigida**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 — (18 anos) **O monstro da lagoa negra** **FUGA PARA A MORTE**

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (13 anos) **CASTIGO DE MULHER** **Encontro com o destino**

TIVOLI TEL. 50595 Ás 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª semana CINEMASCOPE com som de alta fidelidade em 4 bandas magnéticas! **MARILYN MONROE** e **Robert Mitchum** **RIO SEM REGRESSO** (Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305 (Para 18 anos)
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 A célebre obra-prima **Só até 4.ª-feira** **AMAR FOI A MINHA PERDIÇÃO** (col.) com **Gene Tierney** e **Cornel Wilde**

CONDES TEL. 22523 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30 Uma deliciosa comédia musical alegre e picaresca **PADRE BROWN DETECTIVE** com **Alec Guinness** o rival de «Dom Camilo»

ODEON PALÁCIO HOJE A' NOITE (Para adultos)
Emp. **Vicente Alcantara** O filme de excepcional interesse dramático com **Arturo de Cordova** **NA PALMA DA TUA MÃO**

ALVALADE Tel. 763080
A's 15,15 e 21,30: O alegre espectáculo musical em tecnicolor **O FALSO CARUSO** com **Donald O'Connor** e **Janet Leigh** (13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 — (13 anos) ESTREIA — O aplaudido cantor **Frank Sinatra** em **RITMO DA VIDA** com **Shelley Winters** e **Alex Nicol** Um filme delicioso com as mais belas canções

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias 2 filmes diferentes, a preços reduzidos (Maiores 13 anos)
A's 22,45 — **O TESOURO DO CONDOR** com **Susan Hayward**
Açs 22,45 — **O TESOURO DO CONDOR** com **Cornel Wilde**

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As figuras da peça «Serão Romantico», que vai ser representada no Jardim da Estrela, foram assim distribuidas: «Senhora Condessa», Alma Flora; «Elisa», Aida Ultz; «Gertrudes Máxima», Carlota Calazans; «Dona da casa», Lucia Mariani; «D. Lucia», Fernanda Coimbra; «1.ª Rapariga», Deolinda de Abreu; «2.ª Rapariga», Lucilia Fernandes; «Comendador», «Sales Ribeiro»; «Elegante», Senuil de Carvalho; «Abade», Alvaro Barradas; «Costa Cascais», Virgilio Macieira; «Um Marialva», Betencourt Ataíde; «1.º Rapaz», Luis de Sousa; «2.º Rapaz», Fernando Vilas.

—Amália Rodrigues e a companhia do Variedades representam nos dias 18 e 19, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, a peça «A Severa».

—Com a revista «Viva o homem!», deve estrear-se amanhã, no Teatro Varietá, de Lourenço Marques, a companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho.

—Num dos teatros explorados pelo empresário Vasco Morgado, deve começar a ensaiar-se a peça italiana «O palco da vida»; na tradução de Luís Francisco Rebelo. O principal intérprete será o actor Alves da Cunha.

—Intitula-se «Ti Coragem» a peça de Bertold Breth, que o Teatro Experimental do Porto está a ensaiar, e que será o segundo espectáculo a apresentar brevemente.

—Só na futura temporada do Teatro Nacional será representada a peça do escritor brasileiro Ernani Fornari, «Os filhos julgam».

—Continuam as negociações para a organização do elenco que, no Teatro Maria Vitória, há-de começar a ensaiar a revista «Ai, que calor!».

Ópera em S. Carlos

«Tá-mar», de Ruy Coelho

E' no próximo domingo, á tarde, que em S. Carlos se realiza o espectáculo com a ópera em três actos, do maestro Rui Coelho «Tá-mar», cantada, no original, por artistas portugueses de categoria, ensaiados na parte musical pelo autor da partitura e na parte cénica por Gino Saviotti. A parte de «Lavagante» está a cargo do tenor Carlos Jorge, que vai cantar o mesmo tão difícil papel criado por José Rosa ao lado de Elsa Levy, no Coliseu dos Recreios e em Paris, no Teatro dos Campos Elisios, com a Orquestra Sinfónica de Paris, dirigida pelo autor. Carlos Jorge vai, pois, dar mais uma prova importante nesse papel que exige uma voz que se oiça em todos os registo e, sobretudo, com agudos potentes. Em S. Carlos, no domingo, a Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida pelo autor, e os Bailados Verde Gaio dão a sua colaboração, sob a direcção de Francis. Os cenários são de Furiga.

Cinema cultural

«Crina Branca», na C. T. P.

Sob o patrocínio da embaixada francesa, realiza-se, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 19 a 25, no próximo dia 18, ás 21 e 30, uma sessão cultural cinematográfica, fazendo parte do programa a exibição do célebre filme de grande metragem «Crina Branca», de Albert Lamorisse.

Cineclubismo

ABC Cine Clube de Lisboa

Com as sessões deste mês, o A B C Cine Clube de Lisboa pretende chamar a atenção dos seus sócios para o caso de Alfred Hitchcock, veterano do cinema, que no campo do «suspense» tem realizado algumas obras excelentes. A primeira daquelas sessões realiza-se amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental, projectando-se o filme «Desconhecido do Norte-Expresso», de 1951, com R. Walker e F. Granger.

Terças-feiras clássicas

Amanhã, no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se o famoso filme italiano, «Dez Reis de Esperança». Dentre os filmes seleccionados para estas sessões, este destaca-se pelo seu conteudo humano, social, poético e psicológico.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de um dos maiores EXITOS EM CINEMASCOPE DA ACTUALIDADE, o triunfante processo que veio revolucionar o cinema. Trata-se do admirável filme «RIO SEM REGRESSO», que tem como atracções máximas uma série apaixonante de paisagens, de uma beleza incomparável, e a formosa actriz MARILYN MONROE numa criação inesquecível.

No programa, o célebre documentário em CINEMASCOPE: «O NOSSO SÉCULO SUPER-SÓNICO».

MEIA NOITE

FEIRA POPULAR

O Dancing da sociedade elegante

HOJE — NOITE DE FESTA

Distribuição de manjericos, queima de alcachofras, etc...

QUINTA-FEIRA — NOITE DA MODA

com selecionado programa de rádio

(ADULTOS)

ANTÓNIO DOS SANTOS

o diestro que nos dá a ciência no toureio

escreveu o seguinte:

MENSAGEM AOS AFICIONADOS

AMIGOS:

Na próxima quinta-feira á noite lá estarei, de novo, na arena de Algés. Podem confiar em mim. Vou decidido a dar-lhes uma grande noite de touros. Sei que se apresentarão comigo Chico Mendes, companheiro de muitos dias de glória, e o jovem José Julio, cuja alma toureira veio renovar a nossa aficion. Pois bem, eu tentarei repetir o êxito alcançado no dia 5, em que conquistei o trofeu dos 4 Ases. E' preciso que a corrida inaugural das nocturnas de Algés — fique memorável por muito tempo.

NÃO ESQUEÇA: 16 de Junho, às 22 horas

A CORRIDA DOS TRIUNFADORES

com

António dos Santos, Chico Mendes e José Júlio

E TOUROS DE ASSUNÇÃO COIMBRA

AS BILHETEIRAS ABREM AMANHÃ

no Largo Martim Moniz, Pavilhão, 4 — Porta 5, (Telefone 20998) e na Cervejaria Elite, Algés (telefone 012032)

ULTIMOS DIAS...

DUM GRANDE ÊXITO

MARIA SCHELL

A ACTRIZ DE RARA SENSIBILIDADE NO DRAMA DE AMOR

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

QUE VAI SAIR DO CARTAZ NA PROXIMA 6.ª FEIRA APÓS

3 SEMANAS

DE PLENO SUCESSO, PARA DAR LUGAR AO

4º Grande êxito

DESTA NOVA SÉRIE!

JEAN MARAIS

e FRANÇOISE ARNOUL

NA DELICIOSA COMÉDIA

Dormitório DE Raparigas

BREVEMENTE NO

EDEN

(PARA ADULTOS)

Manhã na praça

Em dia de Santo António

As «marchas» de ontem á noite não impediram as donas de casa de ir hoje, pela manhã, cumprir o seu dever de dar de comer a quem tem fome. Enquanto não é possivel introduzir nos hábitos lisboetas a substituição de mercados colectivos, por estabelecimentos comerciais do tipo de todos os outros, onde se vendam peixe, legumes e criação, sempre será de desejar a permanência dos mercados a que não falta uma certa cor pitoresca. Hoje, no do Chão de Loureiro, á mistura com o cheiro da maresia, havia o dos manjericos a constrastar com a cor dos frutos, havia o arroxeado das alcachofras. Mas não foram nem os mangericos nem as alcachofras que nos levaram ás portas de S. Cristóvão, antes os preços do que se vende para se comer.

Havia, na verdade, muito peixe—e não era de todo em todo caro, se partirmos de preços anteriores, pois a melhor pescada estava a 22 e a 20$00—havia-a também muito boa mas mais pequena, a 11 e a 10$00 que era quanto custava também a pescadinha de enrolar—linguado a 25 e a 26$00; salmonete, a 18$00; cherne e pargo a 13$00; lagostim, a 24$00; garoupa, a 12$00; enguias, a 18$00; lulas, a 15$00; peixe-espada e pargo sem cabeça, a 7$00; sardas a 9$00 (pequeninas, do tamanho de sardinhas, a 6$50); carapau, a 5$00; sardinha, a 6$00; polvo, a 8$40.

A galinha tem tendência para subir, pois, se ainda se venda a 22$00 o quilo, começa já a aparecer a 23$00; o pato e o frango, mantém-se, como há meses, a 22$00; quanto aos coelhos, tão pequeninos que deviam estar sob a alçada das leis de protecção a menores, cada um que mal chegaria para uma pessoa—estavam marcados a 16, a 15 e a 14$00.

A hortaliça, como sucede sempre que o Verão ameaça as terras com o dardejar do seu magnífico Sol criador, essa começa a trepar pelos preços acima: couves portuguesas—pequenas e não sabemos se muito tenras—a 2$00; três olhitos de couve, para «caldo verde», 1$00; molhinhos de grelos de couve ou de nabiça, mais pequenos do que nunca, 1$00; feijão verde, a 2$00, 2$50 e 2$80; ervilhas, a 3$50; cabeças de nabo—das melhores—1$00; tomate, a 3$00 o quilo e pimentos, para as sardinhas, a $80 cada; pequeninos repolhos de couve lombarda—do tamanho de mão aberta—1$50.

Por fim, os pêssegos e as peras que fazem a sua aparição ainda tímida, vendiam-se a 13$00 a duzia, marcando-se as cerejas e os alperches, a 5$50. Figos lampos a 4$00, outros alperches, a 9$00 e laranjas de 10 a 15$00, foi tudo o que se pôde apurar nesta ronda matutina pelo Chão de Loureiro. Não havia musica ou descantes mas, nos olhos das raparigas vendedeiras, ardia ainda uma chama de alegria plena de recordações do arraial de ontem. Algumas tinham presos dos cabelos um cravo rubro, atrevido.

DONA DE CASA

A reunião em Pisa

dos cientistas atómicos

PISA, 13. — Dois dos cientistas atómicos de maior relevo da Russia Maissei Marcov e Sergei Vernov, representantes da Academia das Ciências Soviética, juntam-se, hoje, a cerca de 250 físicos nucleares dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e mais 18 nações numa conferência de seis dias sobre particulas fundamentais da matéria. Três «Prémios Nobel» disseram não esperar que os Russos contribuissem com qualquer coisa de espantoso, nas discussões. O prof. W. B. Freeter, de Berkeley, na Califórnia, um dos 19 americanos que assistem á conferência, declarou: «No conjunto, esta Conferência abrange um campo bem explorado da Física. Não devemos esperar que sejam anunciadas quaisquer grandes descobertas, embora seja sempre possivel que os físicos teóricos apresentem qualquer coisa de novo. O trabalho mais importante do Congresso é a coordenação de ideias e dados, numa esfera conhecida».

O Congresso, organizado pela Sociedade de Física Italiana e pela Universidade de Pisa, é dedicado á questão de particulas elementares, muitas das quais descobertas originalmente em raios cósmicos.

Os três «Prémios Nobel» que tomam parte na Conferência são: os profs. C. F. Powell, da Universidade de Bristol (Inglaterra); W. Heisenberg, de Goettingen (Alemanha), e W. Pauli, de Zurich (Suiça).—(R.).

A questão de Gibraltar

MADRID, 13—O príncipe D. Juan Carlos de Bourbon visitou a exposição «Gibraltar Espanhol» e foi aclamado pelos visitantes que ali se encontravam—(Efe).

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

da primeira série

A TERCEIRA PALAVRA

O GRANDE NOTAVEL EXITO

Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

«Inventário de Lisboa»

A Câmara resolveu dar continuidade à obra de Norberto de Araujo

Entre as obras que o nosso saudoso companheiro de trabalho Norberto de Araujo dedicou á capital conta-se o «Inventário de Lisboa», em que o seu amor á cidade e o conhecimento minucioso que tinha dela ficaram bem patentes nas admiráveis descrições que traçou no seu estilo inconfundível.

Norberto de Araujo publicou ainda nove fascículos dessa obra valiosa que, com método e rigor histórico, permitirá conhecer melhor esta bela cidade, tão cheia de motivos de interesse e de notas pitorescas. Mas não permitiu a doença que nos roubou o camarada querido que o trabalho ficasse completo.

Entendeu, porém, a Camara Municipal, e muito bem, que era preciso dar continuidade á obra organizada por Norberto de Araujo e, com efeito, sob a direcção do escritor e académico dr. Durval Pires de Lima, saiu mais um fascículo.

O trabalho agora vindo a publico, já dirigido por aquele consagrado investigador, é ainda, na sua quase totalidade da autoria de Norberto de Araujo. E' o décimo fascículo do «Inventário de Lisboa» e ocupa-se das igrejas paroquiais da capital, contando estudos muito completos sobre vários templos, com notas históricas e minuciosas descrições.

Como os anteriores, este fascículo é ilustrado por interessantes fotogravuras e elucidativos desenhos.

Habilidade aeronáutica

só para mulheres

LITTLE ROCK (Arkansas), 13.—Nove pequenos aviões, pilotados por 13 mulheres, levantam aqui hoje voo no «Skylady Derby», uma prova de habilidade aeronáutica de cerca de 1.380 quilómetros, Voarão para Raton, no Novo México, com 3 escalas no caminho. A vencedora será a que melhores resultados obtiver quanto a consumo de carburante e velocidade.—(Reuter).

De ontem para hoje

Educação de Adultos

A Série A—Doutrina—do «Plano das Publicações» da Campanha Nacional de Educação de Adultos foi enriquecida recentemente com mais um volume—o sexto—intitulado: «A Política de Educação Popular e o seu Espírito». Contem a nova publicação dois discursos do sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional—um proferido no acto de encerramento da V Reunião dos Funcionários Superiores do Ensino Primário, e o outro, na cerimónia de inauguração da Cantina Escolar «Cardeal Cerejeira»—além do sumário geral das matérias que foram objecto de estudo, no decurso das diversas sessões de trabalho da referida reunião. Assim se valoriza e aumenta a importante contribuição já dada pela Campanha Nacional de Educação de Adultos para o estudo do ensino em Portugal e para um futuro melhor da instrução primária.

Pés e mãos

Duas notícias que parecem de nada: em Santos Evos, perto de Viseu, um credor, Francisco Lopes, foi reclamar ao devedor (Celestino Lopes da Silva) o pagamento de uma dívida—no valor de dezoito escudos! Em vez da conta, recebeu quatro golpes de navalha ou faca de que o outro estava munido. Saldo da imprevista prestação de contas: um para a cadeia e outro para o hospital. A outra notícia é de Tabuaço e refere-se, segundo a correspondência, a uma «brincadeira». Foi numa taberna, onde o dono do estabelecimento (José César de Carvalho) e José Manuel da Silva Araujo encetaram estranho duelo, o primeiro munido de um pau, o segundo de uma faca que se lhe oferecera ali á mão. Não se sabe como, o taberneiro desequilibrou-se e caiu sobre a faca empunhada pelo outro recebendo grave ferimento que o mandou para o hospital — preço inesperado da indesejável brincadeira.

Debaixo dos pés se levantam os trabalhos, diz-se numa expressão de proverbial sabedoria. Quanto mais quando os trabalhos se levantam por próprias mãos de quem os padece!

Vida viva

Em Leiria, procedeu-se ontem ao lançamento da primeira pedra para um grupo de moradias para famílias pobres. Os terrenos foram dádiva de D. Maria José Ribeiro. Em Olho Marinho, perto de Obidos, inaugurou-se ontem a luz eléctrica, recebida como visita festiva do progresso. Em Esposende, também ontem foram inauguradas duas escolas, um troço de estrada e três fontanários. A notícia referente a cada um destes casos tem complementos semelhantes: musica e foguetes, expressão mais simples e esponatnea de um jubilo que se manifesta— a grande alegria das pequenas felicidades. No fundo, poderia cada um de nós, os que vivemos modestamente mas dispondo de facilidades e comodidades com que nem sonhar podiam os mais opulentos nababos de outras eras, fazer um esforço de compreensão para deitar contas ao que pode valer, para um pequeno aglomerado de gente, o milagre de uma fonte que liberte da aflição de ir a longas distancias buscar para casa a indispensável linfa.

«Memoranda»

Ao fazer uma curva... Foi em Oliveira de Azemeis. A moto derrapou e o motociclista, sr. António Gomes Monteiro, seguiu para o hospital com ferimentos na cabeça. ✱ Ao atravessar a povoação em grande velocidade... Foi em Mourisca do Vouga. Um automóvel, na estrada estreita, ao cruzar-se com outro, teve de esgueirar-se sobre a berma e encostar ás paredes. Na aflição de uma travagem brusca—género do mal, o menos—foi apanhado de través um rapazito (Paulo Saraiva Martins) que teve de recolher ao hospital de Agueda. ✱ Ao atravessar uma estrada... Foi em Moinhos da Barosa, perto de Leiria. Seguia um automóvel caminho fora, quando o condutor mal teve tempo de ver um rapazito de nove anos (Fernando da Silva Costa) que lhe saiu a correr de uma travessa. O mesmo carro que o colheu o foi levar ao hospital. ✱ Outro menor colhido: foi em Rio Maior. Uma camioneta de carga apanhou Orlando Augusto Esteves Lopes (9 anos), que sofreu fractura do cranio. Presunção de responsabilidade do motorista, que foi preso. ✱ Na volta da romaria... Foi na povoação de Catraia, perto de Ponte Pedrinha (Covilhã). Uma camioneta com excursionistas colheu Rosa Augusto Pinto, que ia á sua vida, promover a venda de fruta no mercado: fractura da bacia, lesões internas, hospital. Não se especificam pormenores que caracterizem os acidentes, mas o peso de inadvertências e distracções paira como pressuposição. E estas distracções pagam-se: umas vezes na cadeia, outras vezes no hospital.

Jornal pequeno

A Sociedade de Instrução de Campo de Ourique—uma tradição de serviços á boa causa publica—festejou os seus 45 anos de existência. ✱ A apanhar cerejas... Caíram da árvore em Fragoso, perto de Barcelos, Maria Rosa da Silva Pereira, de 45 anos, que morreu em Verdelhos Maria José Marques, que sofreu ferimentos e contusões; e dois pequenos, um rapaz de nove anos, Manuel Sampaio Domingos, de Alverca da Beira, que sofreu fractura num braço e deslocação no outro, e uma rapariga de treze, Silvia Rodrigues, de Janeiro de Baixo, também com um braço fracturado. ✱ Em Viana do Castelo, António Martins Soares Junior, de 51 anos, funcionário dos C. T. T., foi acometido de doença subita e chegou morto ao hospital. ✱ Em Almofala, as autoridades ordenaram a exumação do corpo de Luís Guerra, falecido há seis meses em circunstancias que o andar dos tempos tornou suspeitas. O inquérito o dirá.

Estabelecimento modernizado

na Rua da Misericórdia

Na Rua da Misericórdia, 73, apareceu hoje, completamente remodelada e remoçada no seu aspecto, a Tabacaria Olímpica, agora sob a orientação dinamica e conscienciosa do sr. Fernando Abreu e Silva.

Decorado com bom gosto, ampliado no quadro da sua acção comercial com mais artigos á venda e com maior variedade, o estabelecimento constitui mais um elemento de valorização daquela movimentada artéria, cujo comércio, sem perder as suas características tradicionais, se vai, a pouco e pouco, enquadrando no ambiente moderno da capital.

A inauguração da nova fase da Tabacaria Olímpica—verdadeiro acontecimento na Rua da Misericórdia — ficou assinalada pela presença dalgumas individualidades ligadas aos nossos círculos económicos, entre as quais os srs. dr. Pena e Silva, director-geral do Comércio, dr. F. Cortez Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, representantes da Associação Comercial, da União de Grémios, etc., que muito felicitaram o novo proprietário do estabelecimento agora modernizado.

O REGRESSO DE UM ÍDOLO DO PÚBLICO!

Um exclusivo DOPERFILME

TODO O INTERESSE DE UMA AVENTURA POLICIAL.

A TERNURA DO MAIS BELO ROMANCE DE AMOR.

A GRAÇA DA MAIS FINA COMÉDIA

(Para 13 anos)

HOJE no CAPITOLIO

AVENIDA

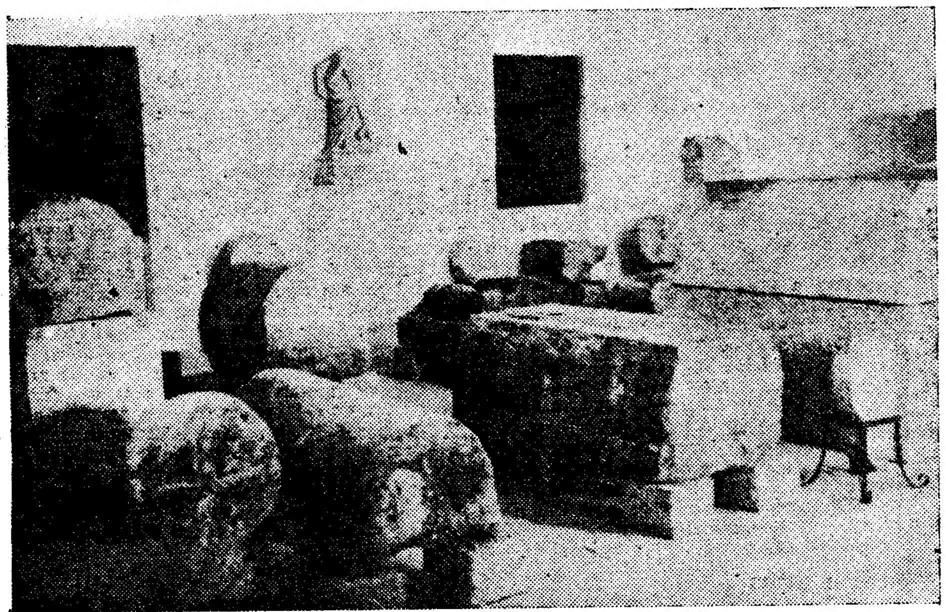
Ás 21.45 (13 ANOS)

Uma comédia para todo o publico

Humana... Comovente... Alegre...

O TIO VALENTE

com ALVES DA CUNHA á frente de um popular elenco



Alguns dos monumentos funerários reunidos no Museu de S. Miguel de Odrinhas

Um valioso museu arqueológico

inaugurado hoje pelo cardeal-patriarca *no lugar de S. Miguel de Odrinhas*

SINTRA, 13—(Pelo telefone)—Com a assistência do sr. cardeal-patriarca—que era acompanhado pelo cónegos José Amaro Teixeira e José Correia de Sá (Asseca)—, do sr. dr. Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal, do sr. professor Joaquim Fontes, presidente da direcção do Instituto de Sintra, dos restantes dirigentes daquela associação, do padre José Nunes Casal, prior da freguesia, e de muitas ontras entidades, procedeu-se, hoje, de manhã, na freguesia de São João das Lampas, deste concelho, á inauguração do Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas, importante e valiosa colectanea de padrões de diversas épocas antigas, principalmente existentes naquele povoado, ás quais se reuniram outros objectos de valor arqueológico recolhidos naquela região.

Depois de o sr. cardeal-patriarca celebrar seu, a que presidiu o mesmo purpurado, ladeado pelos professores drs. Marcelo Caetano e deado dos professoes drs. Marcelo Caetano e Gustavo Cordeiro Ramos. Perante numeroso publi,co, em que avultavam os uniformes dos bombeiros de Sintra, os estandartes dos grupos desportivos e de outras instituições do concelho, e, ainda, a banda de São João das Lampas, falaram o presidente do Municipio sintrense e o prof. dr. Joaquim Fontes que agradeceram, não apenas a presença do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira mas, também, o seu interesse, pela organização deste museu. Por sua vez, o sr. cardeal-patriarca agradeceu os testemunhos de apreço que lhe haviam sido dispensados e, ainda, a simpatia de que fora rodeado.

A organização do Museu fora solicitada há alguns anos, á Camara Municipal, pelo Instituto de Sintra, para que não se perdesse uma riqueza arqueológica que foram muito grande e que se ia dispersando.

Foi escolhido S. Miguel para a construção do respectivo edifício ,não só pelo numero de peças ali existentes, mas porque várias delas oferecem certa sequência cronológica, e porque, se fossem incorporadas numa grande colecção, o conjunto perderia as características especiais e sugestivas que possui.

Segundo o professor Joaquim Fontes afirma, com a sua autoridade especial, as antiguidades de S. Miguel de Odrinhas podem escalonar-se através dos tempos, quase de maneira ininterrupta, sendo as mais antigas do primeiro século depois de Cristo, época provável dos restos de uma antiga construção, existentes ao Norte da capelinha local.

Em volta desta, conservam-se ainda «in loco» algumas das cabeceiras de sepulturas, do cemitério medieval, só tendo sido guardadas no Museu as que se encontravam deslocadas.

Na fachada Sul da ermida há um túmulo que deve ser do século XIV, e no interior do templo conservam-se estátuas medievais, tendo sido colocada no Museu, por estar, infelizmente, mutilada, uma linda imagem de S. Miguel, da mesma época. A capelinha tem um belo roda-pé de azulejos hispano-árabes; e no cruzeiro restaurado podem ler-se as datas de 1743 e 1839.

E' digno, também, de registo, o apego da população de S. Miguel de Odrinhas a essas recordações do passado, que faz com que não as deseje ver saír dali, embora ignore o seu valor cientifico. «Todas as tentativas feitas no sentido de uma remoção para um grande museu do Estado, como é o Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos, fracassaram—conta o professor Joaquim Fontes—. O dr. Alves Pereira, ao tempo conservador desta instituição, chegou a publicar folha volante, intitulada «Inscrições existentes na Igreja de S. Miguel de Odrinhas, em Julho de 1908. Foi largamente distribuida pelos moradores desta aldeia. Nela explicava o valor das lápidas romanas aqui existentes e a necessidade da sua recolha no citado Museu. Moveram-se influências que resultaram inúteis. Só com medidas violentas se conseguiria o «desideratum», o que serviria para descontentar os povos».

Apresentado o pedido ao Município, o seu presidente, sr. dr. Moreira Baptista deu ao professor Fontes carta branca para a instalação dessas antiguidades, prestando assim um alto serviço á ciência portuguesa e valorizando o património municipal; e muito contribuiram para que tal realização fosse possivel o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e o padre Nunes Casal.

Entre as antiguidades de Odrinhas, conhecidas de há muito, (Ambrósio de Morales, na «Crónica General de Españha», editada em Alcalá de Henares, em 1575, reproduzia uma lápida daquele local), merecem especial referência estas que se encontram no Museu hoje inaugurado: estelas, inscrições, mesas, túmulos, monolitos, bases, cornijas, capiteis, colunas, restos de um moínho romano e um cruzeiro, monumentos pagãos, encimados pelo símbolo cristão, cipos, armários, túmulos, pias, cruzes, estátuas medievais, cranios e objectos recolhidos em duas sepulturas, azulejos, arcos, a secção lapidar e, no interior da capela, o altar-mór, todo de mármore, incluindo o sacrário.

DESASTRE DE VIAÇÃO

MADRID, 13—O advogado Gregório Marañon, filho do famoso cientista do mesmo nome, sofreu um grave desastre quando o seu automóvel foi chocar com um camião, a caminho do aeroporto de Barajas.—(Efe).

Vai a Evora?
Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto. 74 — Telef. 2905
(A' entrada da estrada de Lisboa)

Perón fala esta noite sobre os incidentes de carácter religioso

(Continuação da 1.ª página)

O presidente Perón teve uma reunião de emergência, na noite passada, com funcionários superiores, no palácio do Governo, para discutir a tensa situação na capital, no fim de semana. Ao mesmo tempo, os sinos da Catedral de Buenos Aires tocaram a rebate, a pedir auxilio, quando um grupo de pessoas entrou no edificio. Cerca de 300 católicos concentraram-se, mais tarde, no templo, preparados para impedir quaisquer novos ataques de represália pela manifestação de força da Igreja, no sábado.

O principal porta-voz do grupo que se encontrava no edificio era o dr. Tomás Casares, juiz do Supremo Tribunal, que estava a ouvir missa com seu filho ao dar-se o ataque. Patrulhas da Polícia dispersaram grupos que tentavam reunir-se nas proximidades da Catedral e de outras igrejas católicas. Tinham antes actuado para pôr fim a escaramuças entre grupos católicos e os seus adversários.

Foram detidos, mais tarde, para interrogatório, cerca de 300 católicos que estavam concentrados na catedral e na sede dinocesana próxima.

Monsenhor Manuel Fato, bispo assistente de Buenos Aires, fez um apelo aos fiéis reunidos na sede diocesana para obedecerem á ordem da Polícia. Foram levados em furgonetas da Polícia. Foram ouvidos alguns tiros, cuja causa se desconhece, próximo de uma igreja, num distrito residencial.—(F. P. e R.).

Os incidentes na catedral de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 13—Os trezentos fieis que se encontravam na catedral passaram para o edificio da Curia que lhe fica pegado e ali passaram a noite, não obstante a Policia lhes ter oferecido protecção para recolherem a suas casas. Mais tarde, a Policia, por ordem do juiz federal, dr. Gentile, procedeu á prisão daqueles fieis, incluindo o juiz Tomás Casares e seu filho, e, ao que parece, também monsenhor Manuel Fato.

O incidente em frente da catedral passou-se confusamente. Um grupo numeroso de peronistas aclamava Perón e vaiava um grupo de católicos, que, no adro, defendia a entrada da igreja. De repente, estalaram vidros, um homem caiu atingido. Estabeleceu-se correria aos gritos de «Viva Perón» e «Viva Cristo-Rei». Entretanto, chegaram policias e bombeiros que punham cobro ao tumulto.

Contra a igreja de São Nicolau de Bari houve uma tentativa de incendio por parte de um grupo, que foi logo contra-atacado por outro de católicos. Houve tiroteio. A Policia conseguiu, porém, dispersá-los. Noutro bairro da capital cairam feridas três pessoas num tumulto entre dois grupos de antagonistas.—(F. P.).

Perón fala hoje

BUENOS AIRES, 13 — O presidente Perón dirige, esta noite, á nação uma mensagem pela rádio. Entretanto, a Presidencia publicou um comunicado anunciando que o chefe do protocolo visitou os chefes das missões diplomáticas do México, Peru, Israel e Jugoslávia, para lhes afirmar a «reprovação» da chancelaria, em vista dos «atentados» de que as suas respectivas representações foram alvo.

O ministro do Interior fez, por seu turno, saber que a sua proibição de cerimónias e manifestações religiosas é válida apenas para o exterior e não para o interior das igrejas.

A Confederação Geral dos Estudantes, pediu ao Governo para retirar as cinzas do general San Martin, heroi da independencia, que se encontram num tumulo na catedral de Buenos Aires.—(F. P.).

A falta de água

provoca agitação num campo de mulheres refugiadas na Palestina

AMÃ, 13. — Perto de Ramalá, 200 mulheres do campo de refugiados da Palestina apedrejaram aos gritos de «temos sede» os escritórios da U. N. R. R. A.

Em consequência da seca, há, com efeito, falta de água potável, particularmente sensível nos acampamentos onde os poços secaram. Em cooperação com a missão americana o Governo tenta resolver esta situação.—(F. P.).

MODERNAS CONFECÇÕES

Ovabela
Simbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GENERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

O momento solene de

Principiou hoje

o estágio do

Principiou hoje, na Escola Prática de Infantaria de Mafra, o segundo estágio internacional de treino físico militar do Conselho Internacional de Desporto Militar, no qual participam como conferentes, professores ou estagiários, cerca de 100 oficiais e sargentos da Marinha, do Exército e da Aviação, bem como delegações da Bélgica, Egipto, Espanha, E. U. A., França, Grécia, Holanda, Itália, Líbia, Lu-

O problema de Goa

apreciado pelo critério da União Indiana

LONDRES, 13.—O «Sunday Times» publicou uma carta de Shiv K. Shastri, funcionário para as relações publicas na Alta Comissão da India, nesta cidade, na qual responde a um editorial, publicado na semana passada, atacando a atitude de Nehru sobre Goa.

O editorial fazia comentários á declaração do primeiro-ministro indiano de que os Indianos tinham o direito de entrar em Goa e que admirava a sua coragem O jornal tinha declarado: «Poderá haver uma ameaça mais descarada a um país vizinho ou uma incitação mais clara a actos ilegais e potencialmente violentos contra ele?».

A carta de Shastri, publicada hoje, diz: «O vosso editorial da semana passada parece-me ser injusto. O artigo descreve a política do sr. Nehru sobre Goa como uma ameaça descarada a «um país vizinho» e, na vossa opinião, falar-se de «unidade do subcontinente» ou «colonialismo» meramente apenas «embriaga a questão».

«Dê-me licença que frise, respeitosamente, que, em ambos estes pontos, revela um infeliz desprezo pela atitude progressiva e humanitária que caracteriza o povo britanico

«Goa está situada mesmo dentro do território da India, da mesma maneira que quaisquer regiões da Grã-Bretanha. A India tem um território de mais de 1.600 000 quilómetros quadrados, com uma população superior a 350 milhões de habitantes.

«Nesta perspectiva, classificar Goa (área: 2.240 quilómetros quadrados; população: cerca de 600.0(0) como «um país vizinho» é, para não dizer mais, um tanto fora do usual.

«Goa mal pode ser comparada a um distrito com população, língua e cultura de uma esmagadora parte inteiramente indiana.—(R.).

O governo italiano

em dificuldade no Parlamento

ROMA, 13.—O Parlamento recomeça, hoje, os seus trabalhos. Está em jogo o destino do Governo, cujo presidente, Mário Scelba, é criticado mesmo dentro do seu Partido. Todavia, na opinião dos observadores, Scelba conseguirá triunfar.—(F. P.).

Atlântida Pensão
Costa do Sol—Parede—Tel. 047098
Reabre dia 1 de Julho. Refeições facultativas na sede, R. Rodrigo da Fonseca, 60, r/c., tel. 49739; onde se trata qualquer assunto referente á marcação de quartos.

O hastear das bandeiras

em Mafra

treino físico militar

xemburgo, Síria, Suécia e Turquia—num total de 45 oficias e 5 sargentos.

A cerimónia do hastear das bandeiras de todos os países participantes realizou-se no largo fronteiro ao belo convento de Mafra, ás 8 e 30.

A guarda de honra, com banda de musica e cornetins, era constituida por um pelotão da Escola Prática de Infantaria. Também ali se encontravam os militares estrangeiros e os oficiais e sargentos portugueses que tomam parte no curso.

Com selenidade militar e na presença dos oficiais portugueses que orientam o estágio, entre os quais o capitão Marques Pereira e o comandante da Aviação do Exército belga, Raoul Mollet. as bandeiras foram hasteadas nos mastros ao toque de clarim. Ao som do hino nacional e com a guarda de honra apresentando armas e todos os militares perfilados em continência, foi depois içada na janela principal do convento, a bandeira portuguesa.

Após a cerimónia, a guarda de honra desfilou em continência perante os oficiais presentes.

Quando chega o amor...
...o perfume do beijo
é mais delicado
se for perfume

MEXYL

A PASTA DE PERFUME FRESCO

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto.

Tubo grande; 14$00
Tubo médio; 8$00

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

Quem matou

o proprietário

do jornal de Casablanca

«Maroc-Presse»?

CASABLANCA, 13—Espera-se, nesta cidade, a chegada do principal policia francês, Roger Wybot, director dos serviços da Defesa e da Segurança do território, encarregado pelo presidente do Conselho, Edgar Faure, de esclarecer o mistério do mais sensacional assinio cometido em Marrocos, nestes ultimos anos: o do riquíssimo industrial Jacques Lemaigre-Dubreuil, proprietário do jornal «Maroc-Presse», que foi abatido, no sábado á noite, á metralhadora, quando entrava em sua casa, em pleno centro de Casablanca. O Governo francês, as autoridades de Rabat e de Casablanca e amigos da vitima têm a convicção de que Lemaigre-Dubreuil, uma das primeiras fortunas de Marrocos e da França, levado pelas suas ideias liberais a ser um dos advogados mais ardentes da melhoria das relações franco-marroquinas, foi morto pelos Franceses partidários da política de força—a misteriosa organização contra-terrorista.

Na sexta-feira tinha estado em Paris a falar com o primeiro-ministro, a quem propôs dar os primeiros passos no sentido da conciliação. No sábado, chegava a Casablanca, de manhã, portador das propostas para o termo imediato da greve dos lojistas desencadeada há perto de um mês pelo Istiqlal (Partido da Independência) e que ameaça hoje paralisar o comércio em todo o Marrocos.

Que o atentado é susceptível de endurecer a situação ninguém tem duvidas. O residente-geral da França, François Lacoste, acaba de chegar vindo de Rabat.

Desde Setembro têm-se dado vários atentados misteriosos e, naturalmente, fazem parte do «dossier» do agente Wybot.—(F. P.).

Novos atentados

RABAT, 13—Ontem á noite os terroristas mataram dois marroquinos, um em Ouezzane e outro em Oujda. Na medina de Rabat um incêndio criminoso destruiu a noite passada o armazem de papel pertencente á tipografia do presidente da Camara do Comércio desta cidade. Os prejuízos elevam-se a 10.000.000 de francos (cerca de 800.000 escudos). Na tipografia encontram-se as instalações do «Journal du Maroc», que o sinistro poupou.—(F. P.).

A agitação na Argélia

ARGEL, 13—Uma patrulha de «gendarmes» foi atacada, em Amokrane. Quatro ficaram feridos. Num duar, um antigo soldado de cavalaria árabe ficou ferido a tiro, numa emboscada. Os atacantes foram presos, mas um deles, ao tentar fugir, foi morto. Em vários pontos continuam as sabotagens, que se manifestam, sobretudo, pelo arrancar de videiras e destruição de postos telegráficos.—(F. P.).

Alemães ocidentais

condenados á morte na Alemanha Oriental

BERLIM, 13.—O Supremo Tribunal da Alemanha Oriental anunciou, hoje, sentenças de morte contra dois prtensos agentes ocidentais. Os condenados são Wilhelm Lehmann, de 43 anos, proprietário de um estabelecimento de electricista, acusado de espionagem em unidades da Polícia aquartelada, e Hans Joachim Koch, de 40 anos, actor do Leste de Berlim.

Foram pronunciadas longas penas de trabalhos forçados contra os restantes cinco dos sete «espiões dos imperialistas ocidentais» que estão a ser julgados há vários dias. Wilhelm van Ackern, de 38 anos, fotógrafo, e Erich Eich, de 52 anos, electricista, foram condenados a prisão perpétua; Johann Baumgart, de 57 anos, ferroviário, e Benedykt Scuminski, de 31, a 15 anos, e Martin Schneising, de 34, proprietário de um serviço de «taxis», a 12 anos.—(Reuter).

Truman discursará

em San Francisco

NOVA YORK, 13.—Harry Truman, ex-presidente dos Estados Unidos, aceitou um convite do secretário-geral, Dag Hammarskjoeld, para discursar nas comemorações do 10.º aniversário das Nações Unidas, em San Francisco —segundo foi anunciado.

Truman, então presidente dos Estados Unidos, pronunciou o discurso de abertura, ao reunir-se, há 10 anos, a Conferência para a «Carta das Nações Unidas», em San Francisco. (Reuter).

Fataça á Ribatejano

Mais um prato regional do **«Ribatejano»**, de **Salvaterra.**

A alegre e tradicional burricada de Benfica

Lisboa antiga e moderna

pinoca e popular

num desfile de grande espectáculo

Lisboa, guardando as belas impressões colhidas, ontem á noite—noite grande de véspera de Santo António—ainda hoje todo o dia discutiu o espectáculo das marchas ao longo da cidade. Caudal de luz e de cor, nota animada de vivo pitoresco, as marchas lá subiram, ruas e avenida, entre ondas de povo, alas compactas de gente que se divertiu e deslumbrou, perante a evocação de Lisboa de outros tempos. Porque, este ano, tal como o presidente do Município o havia anunciado, as marchas saíram do seu ambito popular para tentar outro nível cultural. E assim vimos, a par dos trajos com a marca do tempo, as danças e os transportes de outras épocas. Para ver o cortejo que toda a gente adivinhava que seria belo, visto trazer a marca de Leitão de Barros, meia Lisboa veio para a rua, inundando as vizinhanças do percurso, logo a partir das primeiras horas da tarde.

Na verdade, as marchas tiveram este ano aspectos diferentes, sem prejuízo do sentido tradicionalissimo do seu carácter popular. No seu conjunto, houve, talvez, mais conteudo, um cunho rico e animado, marcado, especialmente, pelos figurantes de teatro que ocupavam belas carruagens—rapazes e raparigas nos seus vestidos do século passado, gente da grande e pequena burguesia de então...

Depois, havia os trens com os toureiros, as tipóias dos pinocas na boleia, as sejes e as traquitanas, num mundo, enfim, que passou, envolto na sua poalha de amor e de aventura. A actriz Laura Alves abria este cortejo de cavalgada numa linda caleche, guiada por um pinoca—ela a oferecer um sorriso gaiato á multidão, a multidão a oferecer-lhe os seus aplausos de simpatia. E havia ainda os andores com as imagens dos santinhos de Junho, pitorescos e enquadrados em festões de verdura, de flores e de balões iluminados, tal como o povo os consagrou na sua crença ingénua. E havia o coche doirado do marquês de Valadas, os velhos velocípedes e outros transportes pitorescos dos tempos que já lá vão.

Depois — eram as marchas. As marchas que iam desfilando, ao som de belas canções, bailando ao ritmo das palmas do publico, a gritar o grito que ecoava de rua em rua e de passeio para passeio:

—Lá vêm as marchas! Lá vêm as marchas!

Vinha á cabeça a gente fadista de Alfama—elas de capote e lenço, eles vestidos de remadores das galeotas reais... E vinham depois as fidalguinhas da Graça, com seus cadetes ao lado, no passo palaciano dos peraltas e sécias... E vinham os rapazes e as raparigas de Campolide, animadissimos, levando á frente uma carruagem, donde um moço perguntava, para que o coro respondesse:

—És de Marvila?
—Não!
—És da Bica?
—Não!
—És da Madragoa?
—Não!
—Então donde és?
—Sou de Campolide!

Santa Catarina, que comparecia este ano pela primeira vez, aparecia na evocação da sopeirinha de 1900, levando o seu par ao lado, de casaca e de penante. E o Alto do Pina, com as suas cigarreiras e os seus marujos antigos? (não procuremos saber porquê, visto que a lógica nem sempre será para aqui chamada...) E os rapazes e raparigas de Alcantara, não o bairro fabril da Lisboa de hoje, mas do tempo em que a fidalguia começava ali e ia até á Junqueira e a Belém? Lá vão elas, muito ajusta-

(Continua na 11.ª página)

O campeão da fome

MARSELHA, 13.—O faquir Burmah, igualou o seu «récord» do Mundo de jejum, com 92 dias e 5 horas, encerrado numa caixa de vidro gradada. Entrou para o «ataude» com 70 quilos e só pesa agora 46. Pretende continuar. Ao publico que veio vê-lo aconselhou que jejuasse durante 4 a 5 dias, por mês, para conseguir alcançar os 100 anos. Em vinte da sua vida, o faquir já jejuou 9 anos, 9 meses e alguns dias.—(F. P.).

400.000

VISITANTES REGISTARAM JÁ OS MARCADORES DA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — FERIADO MUNICIPAL DA CIDADE

O PARQUE DE PALHAVÃ ESTÁ ABERTO DESDE AS 15 HORAS
TODOS OS PAVILHÕES E STANDS ESTARÃO PATENTES AOS VISITANTES
NOS RESTAURANTES — JANTARES E CEIAS
NAS ESPLANADAS — REFRESCOS E GULOSEIMAS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

Melhoramentos na Golegã

GOLEGÃ, 11—Esta vila vai, finalmente, contar com algumas realizações que, desde há muito, constituem grande aspiração dos seus habitantes, incluindo a remodelação total do Cine-Teatro Gil Vicente, que ficará um dos melhores cinemas da região.

Além disso, teremos o novo edifício hospitalar em substituição do existente, que foi erigido em meados do século XIV, e que, a despeito da boa vontade da sua administração e do auxílio dispensado pelas entidades superiores, não tem o mínimo de condições necessárias; e um parque de recreio, situado no melhor ponto da vila, sobranceiro á lagoa da Arverca, que se destinará a jardim publico, parque de diversões, campo de jogos e, quando da Feira de S. Martinho, a ser aproveitado para alargamento da área daquele certame.

Para todas estas grandes obras conta-se com a Camara Municipal e com comissões particulares, as quais estão a fazer diligências junto dos poderes superiores, que, por sua vez, têm revelado o maior espírito de boa vontade e de auxílio.

VIDA RELIGIOSA

Uma imagem da Senhora de Fátima, oferta da Acção Católica Portuguesa do Brasil

Está prevista para esta tarde a chegada da imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima á igreja de Fátima, na Avenida Berne. A imagem que de manhã foi benzida pelo sr. bispo de Leiria, na presença dos peregrinos, veio depois para a capital, acompanhando-a o secretário-geral da Acção Católica, rev.º dr. Sezinando Oliveira Rosa, e o assistente-geral da Liga Operária Católica, rev.º dr. João Maria Real. Presidirá ao acto da recepção da imagem, que foi oferta da Acção Católica Portuguesa do Brasil e estará ali presente quando do Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, presidente da Junta Central da Acção Católica e arcebispo eleito de Evora.

No momento da chegada da imagem ao templo, organizar-se-á uma procissão para a sua entrada na igreja, onde, após breve alocução, o venerando prelado dará a benção do Santíssimo Sacramento. A's 19 horas haverá missa solene, em honra de Santo António.

Peregrinação a Fátima

Nos próximos dias 18 e 19, realiza-se na Cova da Iria a segunda peregrinação nacional da Arquiconfraria de Maria Auxiliadora, erecta nos Colégios Salesianos. Das Oficinas de S. José, onde os peregrinos ouvirão missa, ás 7 e 30, sairão 10 autocarros, que percorrerão o seguinte trajecto: Vila Franca de Xira, Santarém (visita á igreja do S. Milagre), Castelo de Bode, Tomar (visita ao Convento de Cristo e á cidade) e Fátima; na volta: Batalha (visita ao convento), Alcobaça, Caldas da Rainha e Lisboa.

As inscrições podem fazer-se até 15 do corrente.

TAUROMAQUIA

Em Niza triunfou Trincheira...

NIZA, 13.—Com uma enchente deu-se a corrida da feira anual com touros do sr. Somer de Andrade, que cumpriram. Os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro foram ovacionados. O novilheiro José Trincheira obteve grande exito, com duas voltas á arena e saída em ombros, sendo assim passeado pelas ruas da vila. O cigano Ezequiel foi aplaudido.

...e Mendes triunfou em Oran

ORAN, 13.—Com touros portugueses dos Irmãos Oliveira obteve grande exito o matador de touros português Francisco Mendes que foi ovacionado com a capa e realizou duas grandes fainas de «muleta», matando o 1.º com uma grande estocada e sendo-lhe conferida a orelha. No seu 2.º voltou a ser ovacionado, com volta á arena.—(Efe).

VIDA MUNDANA

HUMBERTO DE SABOIA

BARCELONA, 13.—O ex-rei Humberto, de Itália, encontra-se na sua residência de Verão, em S'Agaró, na Costa Brava da Catalunha, onde passará uma temporada.—(Efe).

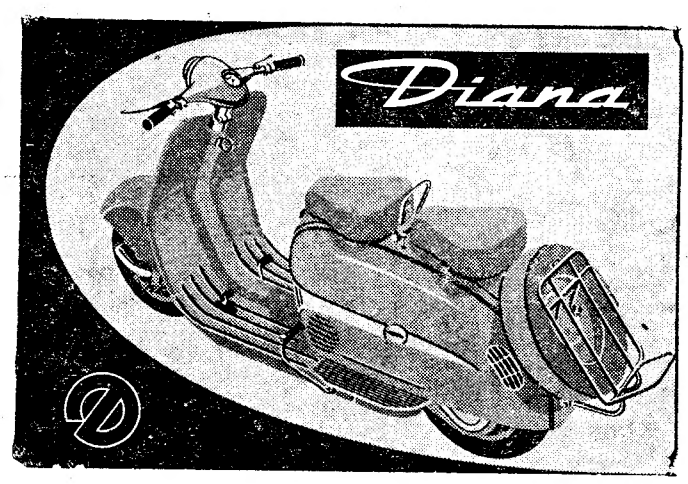
FABRICO ITALIANO

RIV ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA



...E AGORA

a incomparável «scooter» DIANA

Durkopp 200 c. c.

A UM NOVO PREÇO

SENSACIONAL

MAIS ELEGANTE
MAIS CÓMODA
MAIS VELOZ
MAIS ECONÓMICA

MAIS AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO E COM UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERFEITA

Antes de comprar examine primeiramente a

DIANA

e consulte os seus distribuidores

Francisco Batista Russo & Irmão

Avenida António Augusto de Aguiar, 19
LISBOA

Em exposição no Pavilhão da Alemanha da Feira Popular de Lisboa e nos agentes:

FRANCO-IBÉRICA LDA.
Rua D. Filipa de Vilhena, 8-D
LISBOA

WHITE STAR

O MELHOR COM 17 RUBIS ANTI-MAGNÉTICO GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 20 DE JUNHO

«VULCANIA»
EM 13 DE JULHO

Para: GIBRALTAR, BARCELONA, CANNES, GÉNOVA, PALERMO e NÁPOLES

«VULCANIA»
EM 24 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.da-R. Ouro, 292, 1.º-D-T. 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D.

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade.

Para inicio da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para inicio da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.

FÁTIMA

Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de, e para, o Santuário

Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como ao primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade), 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve á cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto á ida como á volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

As Festas da Cidade

(Continuação da pág. central)

dinhas nos seus lindos corpetes campesinos, e eles de casaca e chapéu alto...

Marvila vai de lilás e branco, dando o braço ao seu par, de casaca vermelha, calça preta e polaina alvejante.

Benfica, com a sua alegre burricada, saracoteia-se num ritmo nervoso, infatigável; Madragoa a cheirar a maresia, de ponto em branco, a carácter, marca um vira primoroso. Gente do Tejo e do mar, lá vai com o seu grito de alegria... Mas como canta e baila a gente da Mouraria? A dolência do fado, o fatalismo das gentes vai-lhes no andar. Severas e forçados, porque os toiros e o fado andaram sempre de mãos dadas, movem-se embevecidos num gorgeio...

Fazem inveja aos burgueses e ás burguesinhas de S. Vicente que passam como num cromo, romantico, á século XIX... Ah! que se elas pudessem ter a sua ralé, sem deixar de ser burguesas!...

O povo, porém, continua o seu desfile. Agora é a saloiada de Campo de Ourique que se diverte com os boleeiros nos dias de saída para as «hortas»; depois é a gente da Bica, a gritar com os seus arcos lindamente iluminados. Vai precedida dos homens da «Dança da Luta» —e o que eles mereceram em aplausos e «vivas» da multidão!

A marcha das marchas, porém, está prestes a terminar. Vai a noite pela noite dentro. O Bairro Alto evoca, nos seus arcos os monumentos do sitio. É o passado que passa—é o presente que fica: a ultima das marchas é uma homenagem á Lisboa moderna. Pé leve, posto aqui no presente, a passar-se para o futuro. Menos Lisboa? Talvez. Mais compassada com o Mundo que marcha? Com certeza.

Vai simbolizada na trepidação das «vespas» —«coqueluche» da gente nova que passa. É uma força motorizada. Respeitemo-la... De um «atrelado», sai a musica infernal de ritmos americanos. Lisboa cosmopolita que põe «casquette» e chapeu á mexicana...

Enfim, a marcha das marchas findou. Mas, aí pelas duas da madrugada, para os lados de Marquês de Pombal e do Pavilhão dos Desportos, onde as forças destroçavam, ainda se ouvia o marulhar das ondas humanas...

O organizador das marchas, este ano, foi Leitão de Barros, a quem se deve uma palavra de aplauso, pelo lindo espectáculo que proporcionou ao povo de Lisboa. Mas não devemos fechar este punhado de impressões, sem evocar o nome do nosso saudoso camarada Norberto de Araujo. Foi ele que durante muitos anos, animou com o seu carinho, o seu gosto e a sua cultura estes desfiles garridos. A tradição das marchas ficou a dever-lhe tudo isso quanto é carinho, devoção e bom gosto. Aqui, os da casa, pelo menos, não podemos esquecê-lo.

A bela Odette

vivia em luxo oriental á custa do patrão

MELUN (Perto de Paris), 13.—Odette Grifalvo, uma jovem e linda dactilógrafa de 20 anos de idade, que, entre os seus deveres no escritório, tinha por missão «olhar pelas contas», possuia uma «limousine» e motorista.

Quando as outras dactilógrafas do escritório, que, tal como Odette, ganhavam 25.000 francos por mês, a visitavam, eram recebidas numa saleta de estilo chinês, num palacete luxuoso. Quando terminava a visita, Odete mandava o motorista levá-las a casa.

Um dia, alguém se lembrou de olhar para as contas, no escritório, e verificou que havia um desequilibrio que se aproximava dos 41 milhões de francos. Então, a Odette partiu para Paris, apressadamente. Um juiz, considerando-a culpada do desfalque dos 41 milhões de francos, condenou-a a 4 anos de prisão e ao reembolso de 36 milhões.—(R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião de amanhã do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o sr. António Santos Mendonça, que recentemente fez uma viagem aos Estados Unidos, realizará uma palestra, sobre o assunto, intitulada «Um rotário ao Serviço da Economia do País».

PRATAS ARTISTICAS

Encerra-se hoje, ás 20 horas, no Palácio Foz, a exposição de pratas de arte, executadas nas oficinas de A. L. de Sousa.

As cerimónias religiosas do dia de Santo António

Hoje, dia de Santo António, a Igreja comemorou a festa do taumaturgo português. Todos os altares, levantados em sua devoção nos templos da capital foram ornamentados com flores e velas.

As cerimónias na igreja da casa de Santo António, em honra do orago, começaram ás 7 e 30, com missa acompanhada a órgão e canticos. A's 8 e 30, foi celebrada missa com comunhão geral dos devotos de Santo António. A's 11 horas, houve missa solene de festa, em que foi celebrante o rev. Albino Fernandes Portela, reitor do Seminário de Teologia da Luz, acolitados pelos reverendos dr. Duarte Azevedo e Frei Fernando Chaves. Frei Diogo Crespo proferiu um sermão em que comentou a escritura nos dois versículos—«o justo germinou como lírio e floresceu como palma»—adaptando-os á vida de Santo António.

Todas as cerimónias tiveram a assistência de numerosos fieis.

O altar-mór, de Santo António e outros altares estavam vistosamente ornamentados com gladíolos brancos.

Desde as 6 e 30, hora a que o templo abriu aos fieis, até ao fim da tarde, passaram pela cripta de Santo António milhares de fieis que deixaram vistosos cravos.

A's 18 e 30, por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, será cantado um solene «Te Deum», na igreja de Santo António da Sé, ao qual assistirão a presidência e vereação do Município, funcionários superiores e muitas outras entidades oficiais. No final da cerimónia e com a constituição dos anos anteriores, realiza-se a tradicional procissão com a imagem do santo, que percorrerá o Largo da Sé, ruas das Pedras Negras, Madalena e de Santo António da Sé.

Festejos no bairro da Cruz da Pedra

Integrando-se nas tradicionais festas populares desta quadra, os moradores do novo Bairro da Cruz da Pedra promoveram para esta noite um vistoso arraial, com queima de fogo de artifício. Haverá bailaricos, até de madrugada, janelas engalanadas, quermesse e outros motivos de alegria que vão durar até á 1 e 30, como marca o programa.

90.000 trabalhadores de Singapura estão em greve

SINGAPURA, 13 — Esta manhã, 90.000 trabalhadores não se apresentaram ao trabalho. As lojas estão fechadas. Durante toda a noite houve agitação. Foram incendiados mais 7 automóveis, o que eleva a 21 o numero de carros assim destruidos, desde o começo dos tumultos. Hoje, há conselho de ministros para exame da situação. Estão 6 sindicalistas presos e os Sindicatos reclamam a sua libertação, sob pena de continuarem a greve indefinidamente. Parece, contudo, que vai haver mais prisões e importantes. Fala-se, por exemplo, de dois membros do gabinete do Partido de Acção Popular.

No porto só os empregados chineses fazem greve. Os Indianos trabalham, mas dizem que estão a ser intimidados por aqueles. As tripulações não desembarcam. Na cidade são raros os «taxis», e o seu preço aumentou 500 por cento.—(F. P.).

A greve dos ferroviários britanicos

LONDRES, 13—Recomeçaram, esta manhã, as negociações para se pôr termo á greve dos ferroviários, que ontem entrou na sua terceira semana. Estas negociações continuam dificeis. Esta tarde, há debate nos Comuns, para a aprovação da proclamação do estado de emergência feita pelo Governo, no início do movimento.—(F. P.).

38 bombeiros feridos num grande incêndio

MASSAPEQUA (Nova York), 13—Um incêndio destruiu um grande mercado de produtos agrícolas. No ataque ao sinistro ficaram feridos 38 bombeiros. Os prejuízos elevam-se a 500.000 dólares. Como é o terceiro sinistro do género num prazo relativamente curto, as autoridades decidiram um inquérito.—(F. P.).

Fogo numa repartição da O. N. U. em Roma

ROMA, 13.—Os bombeiros de Roma, protegidos por máscaras antigás, trabalharam, durante a noite, várias horas seguidas, antes de conseguirem extinguir um incêndio na cave do edificio onde tem a sua sede a Organização Alimentar e Agricola, das Nações Unidas, em Roma. O fogo irrompeu numa parte da cave utilizada para armazenagem de carvão e lenha. Desconhece-se a causa.—(R.).

CORTOU A PERNA

para fazer o seu pé de dança...

LONDRES, 13.—Dawn McFarlane, de 17 anos, de Portsmouth, decidiu amputar a sua perna aleijada pela paralisia infantil, por, segundo disse, desejar provar-lhe (ao seu namorado) que o ama tanto que tudo fará para conquistar o seu amor.

A perna deformada impedia-a de dançar, andar de bicicleta e dar passeios a pé com o seu amigo, o soldado Gerald Wright, de 20 anos. Ele foi destacado para a Malásia e Dawn decidiu, sem nada lhe dizer, ir para o hospital para lhe ser amputada a perna e colocada outra artificial. Ao saber que a operação tinha sido bem sucedida e que podia agora fazer tudo o que desejava, escreveu a Gerald a informá-lo do que se passara. Pouco tempo depois recebia uma carta do seu amigo. Ao abri-la, caiu um anel de noivado de diamantes, juntamente com uma nota dizendo: «Deus te abençoe, minha querida! Casaremos assim que eu voltar á pátria».—(R.).

Vida musical

Círculo de cultura musical

O C. C. M. caprichou de novo primorosamente na escolha do interprete de *lied* que incluiu na sua actual série de concertos: Gerard Souzay é um cantor grande entre os grandes, um artista de temperamento e formação excepcionais, dentro da rigorosa sobriedade que é indispensável ao verdadeiro cantor de *lied*, géneros afins, e também da ópera setecentista do melhor estilo. E' corrente um cantor de concerto abordar esses diferentes géneros · o que é invulgarissimo, é circunscrevê-los com tanta justeza e pureza de interpretação, sem uma unica falha de gosto, sem um erro de caracterização. Souzé revela-se portanto, e também, um actor presumimos que completo, avaliando-o agora sem um gesto, mas através das intenções na arte de dizer e de cantar fazendo ressaltar toda a psicologia das personagens em Lulli, Alessandro Scarmatti, Haendel, Mozart, Grétry.

A qualidade da voz,—o ideal meio termo que é o tipo barítono,—ajuda por sua vez Gerard Souzay. E' meridionalmente bem timbrada, aveludada na região favorável da escala, não muito extensa contudo, porque os graves não são fáceis e os agudos fogem para o atenorado; mas parece-nos que se não fosse assim uma boa parte do interesse do eximio cantor francês se acharia diminuido. E em Fauré, em Duparé,—tantas vezes assassinado!—o teatro, isto é o vinco exterior, desaparece, a intensidade intima é total, é sublime!

Em Schumann, «Os amores do poeta», já Souzay não mantém tão completamente a profundeza ofegante que caracteriza o grande romantismo alemão; mas atinge-a algumas vezes. Como em Schunbert, em Brahms, e, de novo, nos franceses Ravel, ou Poulenc, o aspecto descritivo, ou evocativo, é que é sempre absoluto.

Consideramos uma lacuna, dada a craveira do intérprete, a ausencia de musica russa, Mussorgsky sobretudo

Do pianista, Dalton Baldwin, bastará dizer que é um colaborador á altura do cantor.

E foi especialmente cuidada a apresentação dos programas, substituidas as costumadas notas explicativas pela inclusão dos textos das peças, convenientemente sintetizados em português os que se seguem completos em lingua alemã.

Novos valores da musica no Tivoli

O «Coro de Rapazes Tucston Arizona», sob a direcção de Eduardo Caso, para 6.º recital da série de concertos «Novos Valores da Musica», provocou no publico a formação de duas correntes: os que aplaudiram delirantemente as Canções Americanas célebres bem conhecidas através dos filmes «sui generis» e as canções de «cow-boys», arranjos de Eduardo Caso, com assobios, gritos de animais e outras graças á margem, desaprovadas pela outra corrente, por impróprias de um publico culto como se presume que seja o do Tivoli.

Nós apreciamos a afinação e a maravilhosa sincronisação das vozes dos rapazes Interessou-nos menos o abuso de efeitos sempre os mesmos.—E não aceitamos as versões americanizadas como as da «Romance» de Debussy e do trecho «A ninfa apressada» de Haendel.

FRANCINE BENOIT

Agitação revolucionária na China comunista?

PARIS, 13.—O correspondente em Pequim do «Pravda» noticia que foi descoberto, na China, um grupo de contra-revolucionários dirigido por um tal Hu-Feng. Este criara uma rede muito ramificada de organizações contra-revolucionárias de que os componentes conseguiram introduzir-se em organismos publicos e no Partido.—(F. P.).

Precomate

Representante exclusiva dos processos Freyssinet para Portugal e Ultramar

Praça D. Filipa de Lencastre, 22-6.º andar — Telefone P. P. C. 23732

PORTO

Comunica aos Ex.mos Srs. Engenheiros, Arquitectos e Construtores Civis que as suas vigotas e vigas préesforçadas são **unicamente** produzidas na sua fábrica do Porto e que as mesmas só poderão ser vendidas através dos seus escritórios.

Todas as consultas deverão ser dirigidas ao **GABINETE TÉCNICO DA «PRECOMATE».**

TEM SABOR AGRADAVEL E REFRESCANTE; DÁ ESPUMA CREMOSA E ABUNDANTE; É EXTREMAMENTE ECONÓMICA

PASTA DENTÍFRICA NIVEA

UM PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF — HAMBURGO

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Inauguração festiva
da escola e cantina de Vila Nova

MESÃO FRIO, 11—Com a presença das autoridades escolares e administrativas do concelho, de uma embaixada académica de Vila Real e muito povo, procedeu-se á inauguração das novas instalações da escola e cantina de Vila Nova, bem como da sua biblioteca escolar, acto este que se revestiu de grande solenidade. Usaram da palavra os srs. dr. Raul da Cunha Araujo, presidente do Município; Adriano de Carvalho Barrias, delegado escolar; um estudante de Vila Real e o delegado de Saude, sr. dr. Remo de Noronha, que fez uma interessante palestra sobre bibliotecas escolares. O orfeão escolar infantil fez-se ouvir em vários numeros do seu repertório e procedeu-se á distribuição de diplomas pelos alunos do curso de adultos. A terminar, foi servido um copo-d'água e houve alegres festejos populares.

Reunião de confraternização
de antigos militares

ENTRONCAMENTO 12. — Realizou-se no quartel do Batalhão dos Sapadores de Caminhos de Ferro desta vila, uma interessante festa de confraternização dos antigos componentes do Batalhão pertencentes á classe de 1930, comemorativa das bodas de prata da incorporação daqueles antigos militares.

Por volta das 11 horas, o comandante da aludida unidade, sr. tenente-coronel João Pereira Dias recebeu todos os antigos componentes — em numero de várias dezenas — daquele Batalhão, que acompanhou, depois dos cumprimentos, numa minuciosa visita a todas as dependencias do aquartelamento. Depois, presidiu a um almoço de confraternização, no qual usaram da palavra os srs. João Castro Bastos, tenente-coronel Pereira Dias, capitão Carlos Granate, Humberto Henrique dos Santos, João Morteira de Magalhães e 1.º sargento José de Sousa.

Construção em Évora
do Palácio da Justiça

ÉVORA, 10—Pode considerar-se como certa, dentro de pouco tempo, a construção do Palácio da Justiça, velha aspiração citadina e imperiosa necessidade, devido ás precárias instalações em que funcionam os serviços judiciais.

Entretanto, tem-se debatido o problema do local onde deverá ser construido o edifício, sugerindo com interesse, a Camara Municipal, o aproveitamento da actual sede dos bombeiros voluntários, que seriam transferidos para novas dependências a construir na zona de urbanização n.º 1, sem quaisquer encargos para estes.

Tal ideia que, em princípio, não deixa de satisfazer alguns sectores eborenses, é contrariada por outros, que preferem, antes, que o palácio seja construido nas instalações do antigo Hotel Alentejano, outrora Palácio da Inquisição.

PESCA DESPORTIVA

O Clube de Amadores de Pesca de Portugal vai levar a efeito o Concurso de Pesca Desportiva no Rio Almonda, em colaboração com a Camara Municipal de Torres Novas. A fim de dar a conhecer os moldes em que se disputará a competição, efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, na sede daquela colectividade, uma reunião dos corpos gerentes com o presidente do Municipio torrejano, dr. Alves Vieira.

AUTOMOBILISMO
Uma vitória «Pegaso»

MADRID, 13.—A prova automobilistica da subida ao Alto de Los Leones foi ganha por um automóvel «Pegaso» que fez o difícil percurso com uma média horária de 122 quilómetros.—(Efe).

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»
EM 25/6/55

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
Carga frigorifica no dia 24 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões)

N/M «ALFREDO DA SILVA»
EM 10/7/55

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Julho
Carga frigorifica no dia 9 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»
EM 27/6/55

Carrega em Lisboa nos dias 23, 24 e 25 de Junho
e em Leixões nos dias 21 e 22
Carga frigorifica no dia 25
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA,
P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES
(Via Leixões)

N/M «AMBRIZETE»
EM 22/7/55

Carrega em Lisboa de 15 a 20 de Julho
Carga frigorifica no dia 21 de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»
EM 16/8/55

Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 13 de Agosto
e em Leixões nos dias 9 e 10
Carga frigorifica no dia 13
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BORBA»

De 8 a 22 de Junho e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 28 de Junho

N/M «BRAGA»

De 30 de Junho a 13 de Julho e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 19 de Julho

N/M «BELAS»

De 20 de Julho a 3 de Agosto e em Lisboa, sòmente para Matadi no dia 9 de Agosto

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO
A carga nos portos de Angola

N/M «BRAGANÇA»

De 28 de Junho a 12 de Julho

N/M «BORBA»

De 18 de Julho a 2 de Agosto

N/M «BRAGA»

De 9 a 22 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

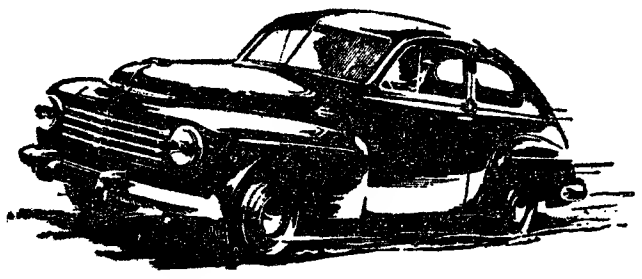
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

VOLVO

CONTINUA NA VANGUARDA!!

Um VOLVO PV/444, ainda melhor:
A nova série: PV-444/H.

MELHOR VISIBILIDADE
Pára-brisas, maior; Janela traseira, mais larga e sem divisória; Montantes da frente mais estreitos



MAIOR CAIXA DE BAGAGEM
Roda sobresselente, colocada ao alto no lado direito da caixa

O mesmo motor: **B4B**
1.420 c3—8,2 lts./100 kms.
Bancos transformáveis em cama

NOVA ILUMINAÇÃO
Lanternim interior mais potente e colocado á frente. Lanternas traseiras e de stop dum novo tipo. Farolins de estacionamento e indicadores de direcção mais visíveis

CONSULTE A OPINIÃO DOS TÉCNICOS E INSCREVA-SE PARA AS PRÓXIMAS REMESSAS:

AGENTES GERAIS: SIMMA, LDA.

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 14-A, B e C
TELEFONES 777031/32 LISBOA

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

VILA REAL—Feira Anual de Santo António, nos dias 13 a 21 de Junho.
PORTO (SÃO BENTO) e PORTO (TRINDADE) — Festas de São João, no Porto, nos dias 21 a 24 de Junho.
BRAGA—Festas de São João, nos dias 21 a 24 de Junho.
FIGUEIRA DA FOZ—Festas de São João, nos dias 23 a 26 de Junho.
BADAJOZ—Feira e Festas de S. João, nos dias 23 a 29 de Junho.
ÉVORA—Feira de São João e São Pedro, nos dias 24 a 29 de Junho
MONTIJO—Feira e Festas de São Pedro, nos dias 25 a 30 de Junho.
TORRES VEDRAS—Feira de São Pedro, no dia 29 de Junho.
FRONTEIRA—Feira de São Pedro, nos dias 29 e 30 de Junho.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

Edições da Renascença Gráfica
ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
Pedidos a
RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Cada dia mais desejada...

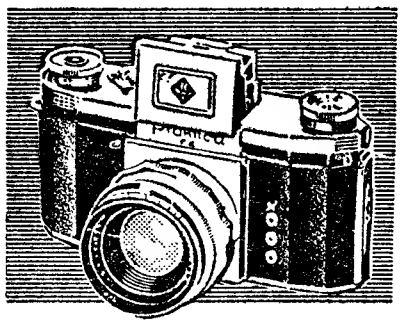
A JÁ CÉLEBRE CÂMARA **PRAKTICA**
REFLEX 24x36 mm

COM PRISMA PENTAGONAL ADAPTÁVEL

EQUIPADA COM OBJECTIVAS ORIGINAIS

CARL ZEISS JENA

CONSIDERADAS EM TODO O MUNDO COMO O EXPOENTE MAIS ALTO DA OPTICA ALEMÃ



A CÂMARA PRAKTICA POSSUE TODAS AS CARACTERÍSTICAS PARA SATISFAZER O AMADOR EXIGENTE E É DUM PREÇO MODERADO

RECUSE TODA A OPTICA ZEISS QUE NÃO TENHA GRAVADA A PALAVRA IENA NO ARO DA OBJECTIVA

DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SOU UMA MENINA

TEXTO INTEGRAL

do conto de **PAUL VIALAR**

CATHERINE fazia saltar sobre os joelhos a pequenina Solange, filha dos seus patrões. Não fizera, ainda, quatro anos. E, para para a fazer rir, servia-se do diálogo com que a mãe a havia embalado quando também ela era pequenina. Também ela, então, se divertia com esta cegarrega:

«Bom dia, minha senhora!».
«Sou uma menina!».
«Como estás tão pálida!».
«E' que estou doente!».
«Queres uma pinga de leite?».
«Não, que está muito frio!».
«Queres então um caldinho?».
«Não, que está muito quente!».
«Queres, então uma maçã?».
«Não, que embota os dentes!».
«Queres, então, um maridinho?».
«Ai, deixa-me rir!».

E, com a risada do fim, Catherine, erguendo a criança por debaixo dos braços, sacudia-a no ar, como se fosse uma boneca. A pequenita ria-se, ria-se, mostrando os dentinhos de leite e a covinha do pescoço.

O Verão ia no fim. Aquilo duraria só mais uns dez dias, quinze no máximo. E aquilo era tudo uma felicidade para Catherine, pois, que todos os dias tinha de deixar a casa do pai, lá em baixo, em Montainville, para vir todas as manhãs a Villequoy, ao «castelo», para lavar a louça e tomar conta da menina. Daqui a pouco, pois todos voltariam a Paris e o longo Inverno de Beance recomeçaria, esse Inverno sem outra continuação para Catherine que não fosse uma Primavera que lhe era negada.

Sim, porque ela era feia, Catherine, e os rapazes da aldeia, todos casquilhos, troçavam do seu nariz grande e das suas sardas. Ninguém, estava provado, a queria para nada! E ela jamais sustentaria, erguendo os braços, uma criança que lhe pertencesse.

Que lhe importava, porém! Neste momento, o que ela queria era fazer rir esta que apertava contra o peito e que lhe fazia esquecer tudo o mais. E Catherine repetia:

«Bom dia, minha senhora!».
«Sou uma menina!».

* * *

A's seis horas, como todos os dias, Catherine dependurou o xaile, disse, «adeus» á cozinheira que tinha o ar de uma grande senhora, tomou o caminho que, entre duas propriedades, a conduzia á aldeia onde morava o pai, viuvo, havia catorze anos e que era rendeiro. Sete hectares, uma cabra, três ovelhas, aqui está do que ele vivia, o pai! Era ainda novo e não tinha sequer o que dar de dote a Catherine.

Não, Catherine não teria jámais uma casa para ela, com um relógio encerado que dá horas duas vezes, a arca envernizada, a cama de acaju,, a chaminé por donde escorrem as gotas pesadas da chuva...

Foi, então, que, pensando em tudo isto, enquanto fazia o caminho da casa, lhe pareceu que uma presença a acompanhava. Não, não era possivel, não era senão ela, Catherine, «Catherine sózinha!».

E, entretanto, um passo pesado, pesado, de solas ferradas, seguia o seu, a pequena distancia. Ergueu a cabeça. E viu que havia de facto, alguém a seu lado.

Era um rapáz que podia ter os seus vinte e oito anos. Era baixo mas tinha uns belos olhos azuis. Vestia-se com modestia, mas segurava, com nobreza, o seu cajado. E Catherine soube logo quem ele era, o novo pastor, o que havia chegado oito dias atrás e que, no penedo, guardava o rebanho do «castelo». Ainda ninguém lhe tinha dito que Catherine era feia. Portanto, com certeza que ele ainda o não sabia!

Houve um grande silêncio, durante o qual os passos de ambos se acertaram e confundiram.

—Boa tarde, minha senhora!

—Sou uma menina!—protestou ela instintivamente.

* * *

O silêncio voltou a cair entre ambos e ela aproveitou-o, para o olhar de viés. Também ele já havia feito o mesmo e era a primeira vez e a unica, que um desconhecido a seguia. Num momento rápido, levou as mãos ao coração que batia precipitadamente. Então, percebendo a sua perturbação, ele disse:

—Como está pálida!

—E' que estou doente!—respondeu ela, passando a mão pela testa.

Depois, ele tomou-lhe o braço, sem que ela o detivesse, susteve-a com força e com doçura ao mesmo tempo, e Catherine encostou um pouco a cabeça sobre o seu peito, olhando-o nos olhos.

Tinham chegado ao centro do prado, as vacas estavam ali, pastando o trevo encarnado. Contra a divisória do campo, havia grandes baldes de estanho amolgados onde o leite que ele acabara de ordenhar ainda espumava, como um vestido de comungante. O pastor ofereceu-lhe:

—Uma pinga de leite?

—Está muito frio — disse ela estremecendo.

Avançaram ainda e depressa chegaram ao cruzamento de dois caminhos. A estalagem pequenina, com a tabuleta de «Petit Tambour» ficava num dos cantos do cruzamento. E ele viu-a tão vacilante, a estalagem estava tão perto, que propôs:

—E se comesse um prato de sopa?

—Não!—disse ela com um sorriso e não o disse por capricho—não, que está muito quente!

Catherine reabriu os olhos enormes, sobre a luz doirada do dia; sobre a planície que estava avermelhada e donde, lá em baixo, a dezoito quilómetros, como um farol de fé, se erguia qual flecha, a catedral de Chartres: sobre a mão, a bela mão, rude, sólida, de trabalhador, que se poisara pouco á vontade, na manga do seu vestido preto.

Sem se consultar, tomaram o caminho do pomar que não ia dar á casa dela, mas que era mais solitário.

A Catherine tinham-lhe voltado as suas belas cores. Naquele instante, parecia-lhe sentir, dum só golpe, o sentido profundo da vida. Sobre a erva alta, tinham caído as macãs coradas. Ele apanhou uma, bem vermelha, e ofereceu-lhe:

—Vai esta maçã?...

—Não, que embota os dentes!

Então, ele tomou-lhe as duas mãos, os dois olharam-se bem de frente para que ela ouvisse melhor:

—Catherine! (e ele afinal, sabia-lhe o nome!). Vejo-a passar todos os dias. Tenho evitado falar-lhe. Mas isto era mais forte do que eu. A Catherine é diferente de quantas tenho encontrado, as de Montainville, as das outras aldeias! Catherine, tenho a certeza de que não é uma mulher como as outras (e ela pensa: como sou feia!) e gosto muito...

Depois, ele cala-se, fica á espera que ela o encoraje mas Catherine pensa noutra coisa, na sua fealdade...

Simplesmente ele não deve reparar nessa fealdade, por que lhe arde uma grande luz no olhar que os abrasa a ambos. A sua voz estremece quando diz:

—Catherine... eu queria ser para ti...

—O quê?...—pergunta ela com uma certa inquietação.

—Naturalmente, um marido! — termina ele, olhando-a bem direito, nos olhos.

Então ela deixa cair a cabeça para a frente, sobre o peito do homem.

—Ai, que me fazes rir!—diz ela com amor e uma alegria sobrehumana.

E desatou a soluçar.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 10. — Realizaram-se em todas as freguesias do concelho a Procisão do Corpo de Deus, com toda a solenidade e com grande acompanhamento de fiéis. O clero deste arciprestado, na intenção de imprimir o maior brilho e solenidade a este acto, do mais elevado significado, pensa, de futuro, realizar esta procissão com a incorporação de todas as freguesias do concelho e com a colaboração e assistência das entidades oficiais.

— Na igreja matriz desta freguesia, realizou-se o casamento do sr. João Maria da Cunha, aluno finalista da Escola Náutica de Lisboa, filho da sr.ª D. Ana da Silva e do sr. Arcêncio Cunha, com a sr.ª D. Laura da Conceição Ferreira Campos, filha da sr.ª D. Laura dos Santos Ferreira e do sr. Henrique Campos, ausentes nos Estados Unidos da América do Norte. Foram padrinhos, por parte do noivo, seus irmãos D. Irene da Silva Cunha e Arcência Cunha Junior e, por parte da noiva, a sr.ª D. Filomena dos Santos Ferreira e o sr. João Reis Horta. Presidiu á cerimónia o rev.º arcipreste deste concelho, padre João Maria Carlos. Em casa dos avós da noiva, srs. Domingos dos Santos Ferreira e D. Filomena da Cruz Ferreira, foi servido um almoço aos convidados, seguindo depois os noivos em viagem de nupcias para o Sul do País. Aos brindes, usaram da palavra os srs. dr. Apolinário da Silva Portugal, comandante Santos Junior, professor Alípio Portugal, capitão Domingos Cravo e João Reis Horta.

— Para o sr. Firmino Pereira Junior, recentemente chegado dos Estados Unidos, filho da sr.ª D. Idalina Pardal Pereira e do sr. Firmino Augusto Pereira, foi pedida em casamento a menina Maria Candida Paiva, filha da sr.ª D. Antónia Gravato Paiva e do sr. Pedro Paiva, de Pardelhas.

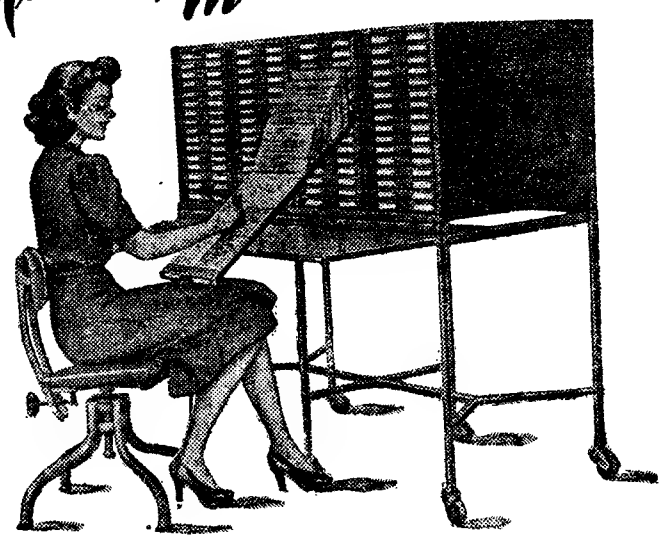
— Para o sr. António Abreu Ferreira, ausente em S. Paulo (Brasil) filho da sr.ª D. Maria Julia de Abreu Ferreira e do sr. Manuel dos Santos Ferreira, vice-presidente da Camara Municipal deste concelho, foi pedida em casamento a menina Celina das Flores Carinha, filha da sr.ª D. Ana Belo Carinha e do sr. Henrique Soares Carinha.

ÉPOCA DE EXAMES

Escola Comercial do Ateneu

De 15 a 25 do corrente, podem os interessados inscrever-se para o exame de admissão á Escola Comercial do Ateneu Comercial, cuja secretaria presta todos os esclarecimentos.

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Telefone publico em Algôs

A propósito de uma local publicada no nosso numero de 18 de Abril, em que se fazia referência á necessidade de se instalar, em Algôs, um posto telefónico publico, informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T. de que já «promoveu as necessárias deligências a fim de fazer a instalação de que se trata e de conseguir pessoa idónea para desempenhar o cargo de encarregado do posto».

Água, luz e uma escola precisa Asseiceira Grande

ASSEICEIRA GRANDE (Mafra), 13 — Carece esta povoação de alguns melhoramentos, designadamente, de um edificio escolar, energia eléctrica e água em boas condições de sanidade.

Uma carreira de camionetas da Empresa Isidoro Duarte liga a sede da freguesia a Lisboa, mas é necessário que se faça a ligação da estrada desta povoação com o Jeromelo, projectada há 12 anos.

Fim de férias curtos...

O regresso dos excursionistas que foram a Espanha

Os passageiros de cerca de 400 automóveis e 90 autocarros que na quinta-feira ultima se deslocaram em excursão, a terras de Espanha, onde foram passar os quatro dias feriados deste ano, começaram esta manhã a regressar a Lisboa.

Nas fronteiras, logo de manhã começou a verificar-se intenso movimento de entradas de carros que voltavam a Portugal. Muitos já chegaram á capital e até á noite deve chegar a maioria dos carros.

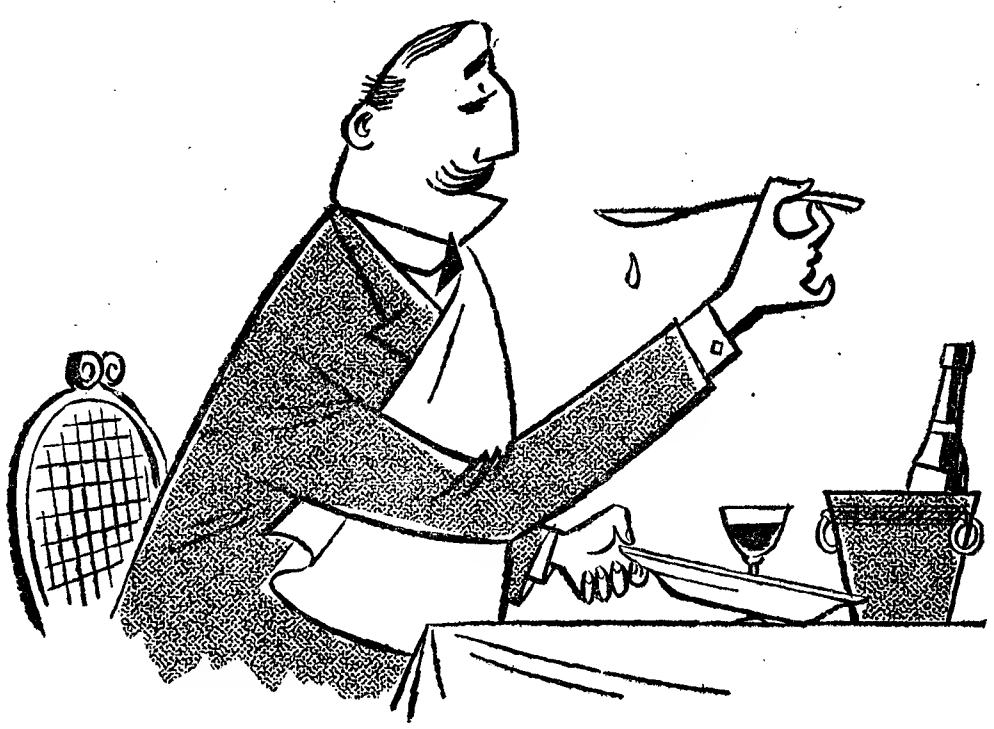
Nas estradas do País nota-se grande movimento de automóveis e autocarros, como há muito se não verificava.

Na sua maioria, ou quase totalidade, os excursionistas são empregados bancários, de escritórios e funcionários publicos.

DEFENDA AS SUAS ROUPAS DA TRAÇA, USANDO

MOTHAKS

O inimigo mortal das Traças!

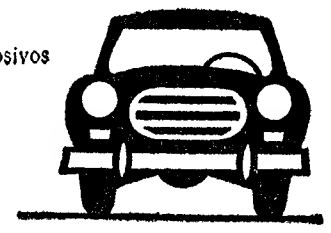


Enquanto almoça...

Bom apetite, mas dispense um, segundo de atenção em proveito do seu carro... As investigações cientificas provam que um desgaste consíderável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!.

Sempre que um motor está em arrefecimento c mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor..., se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.

SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO

SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA

a maior causa de desgaste dos motores

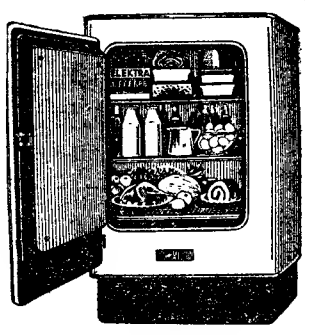
Peça ao seu fornecedor o

***Novo** Shell X-100 Motor Oil*

10 W/30

Associa às qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.

a despeito do seu custo superior compensá-lo-á largamente



NOVAMENTE

o Elektra

O FRIGORIFICO IDEAL PARA PEQUENAS FAMILIAS, COM TODOS OS REQUISITOS DOS MODELOS DE ALTO PREÇO!

COM GARANTIA POR 5 ANOS - DESLIGA AUTOMATICAMENTE - CAPACIDADE: 55 LITROS - CONSUMO REDUZIDO - COM TODOS OS ACESSORIOS

Esc. 4.900$00

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes:

VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.

Rua dos Fanqueiros, n.º 65, 4.º, D. LISBOA Telefone 28422

NO PORTO: LUCIANO, MATOS & C.ª — Rua Sá da Bandeira, 42

VIIth INTERNATIONAL LIFE-BOAT CONFERENCE

7.ª CONFERENCIA INTERNACIONAL DE SALVA-VIDAS

a realizar no Estoril, de 12 a 16 de Junho de 1955)

A C. P. concede aos delegados e suas familias que se destinem a participar na Conferência em epígrafe, quando munidos de documento comprovativo, as reduções de 40% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, nos bilhetes de ida e volta para Lisboa.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 7 a 16 de Junho. A' volta: de 12 de Junho a 21 de Junho.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

FÁTIMA

Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de, e para, o Santuário

Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuição da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade), 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve á cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto á ida como á volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

Peça o endereço do revendedor mais próximo, aos importadores:

PORTO — 117, R. Santa Catarina

LISBOA — 7, R. Alexandre Herculano

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA AFRICA

«UIGE» 18 DE JUNHO — Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Junho.

«LUANDA» 24 DE JUNHO — Com escala por Leixões, para: **S. Tomé** (se convier). **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier)

«PATRIA» 28 DE JUNHO — Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

«GANDA» 8 DE JULHO — Com escala por Leixões, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

«UIGE» 27 DE JULHO — Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Julho.

«IMPÉRIO» 2 DE AGOSTO — Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 5 DE JULHO — **Para Las Palmas, S. Vicente, Santos e Rio de Janeiro.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 21 DE JUNHO — Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

«VERA CRUZ» 29 DE JULHO — Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

LEIAM O sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio Musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 20.º episódio do «D. Quixote de la Mancha»; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, Poesia, musica e sonho; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19, «Sinfonia n.º 1», de Balakirew; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Brahms; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias, por Kim Borg; 21 e 30, concerto sinfónico, com musica de Beethoven e Haydn; no intervalo: Crónica semanal; 22 e 50 Recital de violino, por Dominic Vaz; 23 e 20, «Como palpita o coração», de Haendel; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patricio; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra de Perez Prado; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45; Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

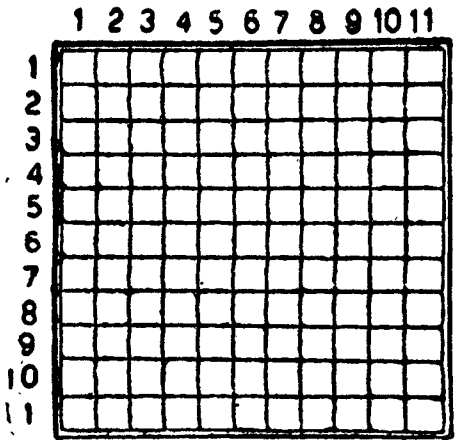
RENASCENÇA—A's 18 e 30, Terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Canta Flo Sanden's; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica de piano; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Opereta; 21 e 45, Orquestras ligeiras; 22, Livros e leituras; 22 e 30, Vozes portuguesas; 22 e 45; Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica de Chopin; 23 e 25, Estrelas e canções; 23 e 40, Musica variada; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1223



HORIZONTAIS: 1 — Forquilha das rodas da bicicleta. Fio metálico. 2—Verdadeiro. Tange. 3—Parque. 4—Dama nas cartas de jogar. Negra. 5—Chorareis. 6 — Preposição e artigo. Rio da Guiné. Popa. Isolado. 7 — Remédio. 8—Cincho. Para barlavento. Fruto da videira. 9—Adicionar. Local. 10—Semear. 11—Lavrais. Amargo.

VERTICAIS: 1—Cruz de Santo André. Uma das cinco partes do Mundo. 2—Semelhança. Prego. Letra grega. 3—Restabelece. Rasgue. 4—Multidão. Genro de Maomé. 5—Olé. Roçares. 6—Origem. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 7—Mesmo. Afronta. 8—Girares Seguiam. 9—Respeite. Seguinte. 10—Maligna. Gracejas. Observei. 11—Rente. Macaco americano.

Solução do problema n.º 1222

HORIZONTAIS: 1—Torna. Braga. 2—Selares. 3—Ala. Melou. Pó. 4—Vez. Ata. Fim. 5—Anão. Tara. 6—Disparada. 7—Mora. Satã. 8—Use. Asa. Mar. 9—Rã. Aceda Só. 10—Adesivo. 11—Selim. Rosna.

VERTICAIS: 1—Trava. Muros. 2—Rendosa. 3—Rs. Zaire. Al. 4—Nem. Osa. Adi. 5—Alea. Acem. 6—Alteasses. 7—Broa. Adir. 8—Reu. Tás. Avô. 9—A's. Fadam. Os. 10—Piratas. 11—Aroma. Arola.

A HORA

Um «boxeur» morrera no «ring», parece que vítima de uma cabeçada, e Ruy da Cunha escrevia no «Diário de Lisboa» de 13 de Junho de 1925:

«E agora pergunto eu, se a Policia, que obriga os artistas de circo a trabalhar com rede, para evitar um desastre, não tem o dever de fiscalizar estes espectáculos, a fim de que, possivelmente, se assista a um espectáculo de boxe, espectáculo viril e interessante, e não a um massacre que nada tem de humano, que faz, então, a Policia?».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«O tio Valente».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Sua Alteza».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».
TIVOLI—«Rio sem regresso».
SÃO LUIZ—«Nas águas do Reno».
EDEN—«Enquanto estiveres a meu lado».
SÃO JORGE—«Brigadoon».
POLITEAMA—«Amar foi a minha perdição».
MONUMENTAL—«Corrupção».
IMPÉRIO—«A história de uma mulher».
CONDES—«Padre Brown detective».
ALVALADE—«O falso Caruso».
CAPITÓLIO—«Ritmo da vida».
ODEON e PALÁCIO—«Na palma da tua mão».
OLIMPIA—«Barreiras vencidas».
TERRASSE—«O monstro da lagoa negra».
IDEAL—«Castigo de mulher».
RESTELO—«Encarcerada».

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulso
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do País
Preços especiais para
HOTEIS, PENSÕES, RESTAURANTES, COLÉGIOS E CASAS DE SAUDE
Artigos para brindes e decorações — Sempre novidades

«AU BON MARCHÉ»
RUA DA ASSUNÇÃO, 45

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Há bom tempo no continente português, com ceu de fraca nebulosidade, por acção conjunta de um anticiclone centrado a Sul dos Açores e de uma depressão de origem térmica estacionária a Nordeste de Portalegre.

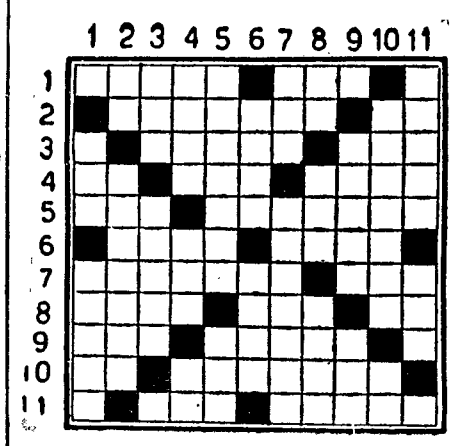
PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento bonançoso a moderado de Norte, tornando-se fraco variável durante a noite e soprando com rajadas frescas durante a tarde na orla costeira ocidental. Nevoeiros matinais junto á costa para Norte do Cabo Mondego. Continuação do tempo quente.

—Minhas senhoras e meus senhores... Eis agora uma melodia muito simples, da minha própria composição...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 203



HORIZONTAIS 1—Retalham. Nome de mulher biblica. 2—Pequena porção. Em o. 3—Bebedeira. Divisivel por dois. 4—Antes de Cristo. Fruta do conde. Cidade fortificada de Itália. 5—Isolados. Desfalecera. 6—Adição. Vagueia. 7— Tresvariar. Altar. 8—Assiste. Passada. Nesse lugar. 9—Gaste. Lavrada. 10—No caso de. Condescendera. 11—Guarneço de asas. Mete na mala.

VERTICAIS: 1—Porém. Dea. 2—Preposição. Costurasse. 3—54 romanos. Ponha em liberdade. 4—Procedia. Dá mios. Campeão. 5—Chamar o touro com manta ou capa. Ferro endurecido. 6—Contracção de dois pronomes (pl.). Serra do distrito de Santarém. 7—Contracção de dois pronomes. Exactidão. 8—Comparecia. Estabelecimento de bebidas. Espécie de pato. 9—Bordeja. Altar. 10—Contara. O mais. 11—Apelido. Camareira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 202

HORIZONTAIS: 1—Tropa. Amado. 2—Are. Aro. 3—Olimpia. 4—Rã. Orces. Tl. 5—Olá. MXC. Ria. 6—Tarda. Acuam. 7—Odeon. Drago. 8—Tá. Ratou. Or. 9—Rir. 10—PAGA. O. Maus. 11—Orais. JUSTO

VERTICAIS: 1—Prototipo. 2— Rá. Alada. Ar. 3—Oro. Are. Ega. 4—PELO. Dor. Ai. 5—Irmanar. 6—MMCX. Tio 7—PECADOR. 8—Mais. Cru. Mu. 9—Ara. Rua. Mas. 10—Do. Tiago. Ut. 11—Clamoroso.

Provérbio: PAGA O JUSTO PELO PECADOR.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficencia, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Zilec—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo,—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

As potências ocidentais

mantêm as suas divergências sobre os problemas da Europa e da Asia em vésperas da reunião de San Francisco

NOVA YORK, 13—Um novo esforço para pôr fim á «guerra fria» será tentado esta semana, pelas potencias ocidentais, que procurarão, pelo menos, concluir um «modus vivendi» com o mundo comunista—escreve, esta manhã, o «New York Times».

Esta «semana da paz» começará pelas entrevistas do presidente Eisenhower com o chanceler Konrad Adenauer e Krishna Menon e será seguida de reuniões preliminares dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países ocidentais. O jornal lembra, a este respeito, a importancia do problema alemão que as potencias ocidentais vêem com «entusiasmo variável», não tendo, sequer, por assim dizer, encarado um acordo sobre a questão alemã para fixar a sorte dos territórios situados a Leste da linha Oder-Neisse—diz o «New York Times». As suas divergencias são maiores ainda no que se refere ao Leste Europeu, para o qual «os nossos aliados pensam estabelecer um «statu quo», mas a que os Estados Unidos desejariam deixar a porta aberta para uma libertação pacifica. As nossas divergencias subsistem quanto aos problemas da China comunista e da Formosa.

«Deve esperar-se—conclui o jornal—que as potencias ocidentais possam chegar a acordo em todas estas questões e formar em Genebra, frente aos Sovietes, uma sólida barreira representando a unica esperança de êxito». —(France Presse).

O problema da Alemanha e as suas relações com a Russia constituem objectivo predominante

WASHINGTON, 13. — O dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha ocidental, chegará, hoje, aos Estados Unidos para importantes conversações com dirigentes americanos e ocidentais sobre negociações com a Russia. A sua viagem á América, originalmente planeada para receber um grau honorário na Universidade de Harvard, representa, agora, o que a Imprensa alemã disse ser «a maior hora» da sua carreira.

Julga-se improvável que ele vá a Moscovo antes da reunião de chefes de Governo dos «Quatro Grandes», que o Ocidente propôs para Genebra, em 18 de Junho.

Espera-se que os ministros dos Estrangeiros britanico, francês, americano e da Russia, solucionem pormenores dessas conversações no escalão mais elevado, em San Francisco, onde vão assistir ás comemorações do 10.º aniversário das Nações Unidas, que começam de hoje a uma semana.

O dr. Adenauer poderá conferenciar sobre o convite soviético com o secretário de Estado, John Foster Dulles, e o presidente Eisenhower, amanhã Não tem marcados quaisquer compromissos oficiais para hoje. Na sexta-feira, encontrar-se-á com os três ministros dos Estrangeiros Ocidentais em Nova-York, onde Harold Mac Millan, da Grã-Bretanha, e Antoine Pinay, da França, chegam no dia anterior.

No seu regresso de avião a Bonn, o dr. Adenauer irá a Londres, no próximo domingo, para se avistar com sir Anthony Eden, primeiro-ministro britanico.

Tanto Eisenhower como Dulles manifestaram, publicamente, a sua confiança em que o dr. Adenauer resistirá a blandicias soviéticas, em Moscovo, e manterá a nova alianca da Republica Federal com o Ocidente. Contudo, o Governo americano compreende plenamente a possível influência emotiva sobre o povo alemão da dramática tentativa de aproximação da Russia.

Antes de partir para Washington, na noite passada, num «Super-Constellation», da «Lufthansa», o dr. Adenauer recusou-se a fazer declarações sobre o convite de Moscovo.

Numa entrevista a publicar no numero de hoje do jornal independente «Die Welt», faz novos pedidos para um tratado de limitação controlada de armamentos e forças armadas, na Europa, e estabelecimento de um sistema de segurança europeu e propõe o adiamento de «garantias especiais». Diz que o objectivo principal nas próximas negociações seria convencer a Russia de que o Ocidente não tinha intenções agressivas. Esperava que a questão da unidade alemã fosse solucionada «no nivel mais elevado».—(R.)

As relações da Jugoslávia com o Ocidente

WASHINGTON, 13. — O senador William Knowland, «leader» republicano no Senado, pediu um «reexame cuidadoso» do auxilio militar americano á Jugoslávia. Numa entrevista televisada, disse que apesar do «adoçar da pilula», na América, as conversações de Belgrado entre chefes jugoslavos e russos tinham sido um êxito considerável para a Russia e ela tentaria ganhar com duro regateio, nas próximas conversações dos quatro grandes, o que não tinha conseguido obter pelo poderio militar.

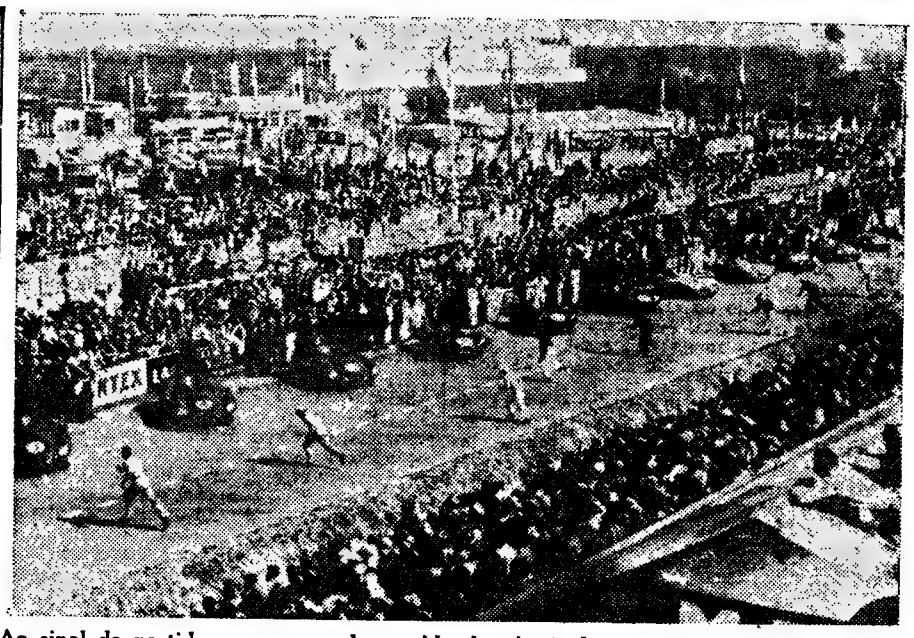
Na Comissão de Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, que volta, hoje, a considerar a autorização de auxilio, são nitidas as crescentes exigências de limitação do auxilio militar e económico á Jugoslávia. O auxilio económico previsto para a Jugoslávia é de 40.500 dólares.

James Riddleberger, embaixador americano em Belgrado, deporá perante a Comissão na terça-feira. O representante republicano, Albert Morano disse que patrocinará uma emenda que exigiria que o presidente Eisenhower justificasse novo auxilio á Jugoslávia. — (R.).

*

LONDRES, 13. — Sir Frank Roberts, embaixador da Grã-Bretanha na Jugoslávia, regressa, hoje, de avião, a Londres para consultas, depois da recente visita a Belgrado dos chefes soviéticos Demorar-se-á em Londres alguns dias, devendo encontrar-se com Harold Mac Millan, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico.

Sir Frank Roberts representará a Grã-Bretanha na Conferência dos Quatro. (Grã-Bretanha, França, Estados Unidos e Jugoslávia), a qual se inicia em Belgrado no dia 24 de Junho.—(Reuter).



Ao sinal da partida para a grande corrida de «As 24 horas de Mans», que ficou tão trágicamente assinalada, os condutores precipitam-se para os seus carros

Medidas de protecção ao público

são exigidas pela Imprensa francesa em face da tragédia de Le Mans

PARIS, 13—A Imprensa critica, vivamente, o facto da corrida de Le Mans não ter sido interrompida. Tratava-se de uma catástrofe nacional, dado o numero elevado de vitimas—diz o «Aurore» e acrescenta que é normal quando o exige o serviço publico que prossiga o serviço momentaneamente, interrompido pela adversidade. Mas, em Le Mans, só estavam em jogo questões comerciais.

O «Parisien Libéré» noticia, por seu turno, que não se interrompeu a prova para evitar a partida brusca de 300 mil pessoas que assistiam e iriam assim engarrafar o transito na estrada, quando era preciso que esta estivesse desembaraçada para se proceder á evacuação das vitimas. O «Combat» afirma, porém, que esta opinião dos organizadores não terá o apoio da opinião publica. O «Libération» declara que os organizadores e os poderes publicos têm de responder pela imprudencia. «Vê-se o que custa lançar bólides em simples estradas turisticas onde se encontram espectadores em massa, simbólicamente protegidos por uns fardos de palha». O «Figaro» pensa da mesma maneira acrescentando, porém, que este circuito é talvez dos melhores protegidos. E pergunta: «E' preciso, á procura dos melhores pneus, dos melhores motores, dos melhores travões, do melhor conjunto, continuar a sacrificar gente? Claro, se as vitimas se limitam áqueles que aceitam o jogo com os seus triunfos e os seus perigos. Mas o publico, esse tem de ser protegido.—(F. P.).

Um inquérito judicial

LE MANS, 13 (Do correspondente da «Reuter», Harold Sieve)—Espera-se que as autoridades francesas iniciem hoje um inquérito judicial á causa do desastre na corrida das «Vinte e Quatro Horas», a pior tragédia na história do automobilismo.

Investigadores franceses procurarão determinar, com exactidão, a causa da catástrofe, ao explodir, de pois de uma colisão, o «Mercedes», conduzido por Pierre Levegh, que morreu instantaneamente.

Lance Macklin, num «Austin Healey», tinha-se desviado para evitar o «Jaguar» conduzido por Mike Hawthorn, vencedor da corrida. O «Mercedes» de Levegh chocou com o automóvel de Macklin e explodiu no meio da multidão, com o mesmo efeito mortífero de uma bomba.

Joppe, delegado do Procurador da Republica na cidade próxima de Angers, tem estado no local desde o tremendo desastre, duas horas depois de começar a corrida, no sábado, á tarde. Nomeará um magistrado de investigação ou adoptará o processo, fora do usual, de dirigir ele próprio o inquérito. Realizar-se-á amanhã um serviço funebre pelas vítimas, na Catedral de Le Mans.

A corrida foi um triunfo para automóveis britanicos, embora o desastre e a subsequente desistência de dois «Mercedes» tenham impedido que a vitória provocasse regozijo.—(R.).

O Governo francês ocupa-se da tragédia

PARIS, 13.—O deputado Francis Caillet apresentou um pedido de interpelação e o Conselho de Ministros reune-se esta tarde, para ouvir os ministros do Interior, das Obras Publicas e da Saude sobre as circunstancias em que se deu a catástrofe e quanto á regulamentação das corridas automóveis. Em Mans, o procurador-geral de Angers começou o seu inquérito para a reconstituição do drama.

Um espectador filmou toda a cena do desastre. Julga-se que a pelicula será um documento capital para que se tomem medidas destinadas a evitar a repetição de tão terrivel acidente.—(France Presse).

O numero de mortos subiu a 79

LE MANS, 13—E' agora de 79 o numero de mortos, pois faleceu mais um dos feridos. Por outro lado, confirma-se que o cadáver não identificado e a que faltava a cabeça foi, esta manhã, reconhecido como sendo o de Pierre Levegh.

Julga-se que aumentará o numero de mortos, pois vários dos 77 feridos que se encontram no hospital não devem sobreviver.—(F. P. e R.).

Um furacão no Arizona

PHOENIX (Arizona), 13. — Um furacão destruiu os «hangars» do aeroporto local. Ficaram avariados uns 30 aparelhos, dos quais 16 se podem considerar perdidos.—(F. P.).

LOTARIA DE SANTO ANTONIO

a 16 de Junho

1.º Prémio — 5.000 contos

Bilhetes a ..... 1.000$00
Vigésimos a ..... 50$00
Cautelas a ..... 20$00

Faça o seu pedido

CAMPIÃO

Rua do Amparo, 2-C

NO SABER ESCOLHER...
é que está o ganho

«Se quer ficar bem servido, escolha do melhor». E' este um aforismo muito acertado, mas, nem toda a gente se lembra de o aplicar ao comprar lotaria. E como vai realizar-se, dentro de dias, a extracção da lotaria do Santo António, cujo primeiro prémio é de 5.000 contos, lembre-se de que os melhores bilhetes são os que têm a marca da Casa da Sorte.

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

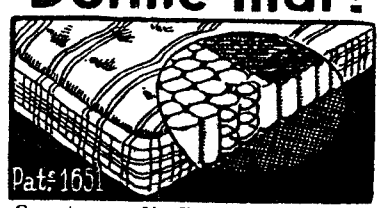
CASA BRANCA
CAXIAS
Telef. 042282
(PARA ADULTOS)

HOJE
S. ANTÓNIO
GRANDE NOITE POPULAR
NUM AMBIENTE DE SOCIEDADE
A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
MARY MERCHE
E AS SUAS MODERNAS CANÇÕES ESPANHOLAS, FRANCESAS, INGLESAS, ITALIANAS e BRASILEIRAS

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

PNEUS
MABOR aos melhores preços
Aceitamos os pneus usados em troca
RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, L.da
Av. Duque de Avila, 26-B T. 51962-Lisboa

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53680

Não esconda... use

TRILYSIN
TONICO CAPILAR DEBASE BIOLÓGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

Diario de Lis

Desportos

Duas concepções em presença

O sr. general Craveiro Lopes, presidente da Republica, que assistiu á final, entrega ao capitão da equipa do Benfica a Taça de Portugal, ganha por este clube em luta contra o Sporting, a quem venceu por 2-1

por TAVARES DA SILVA

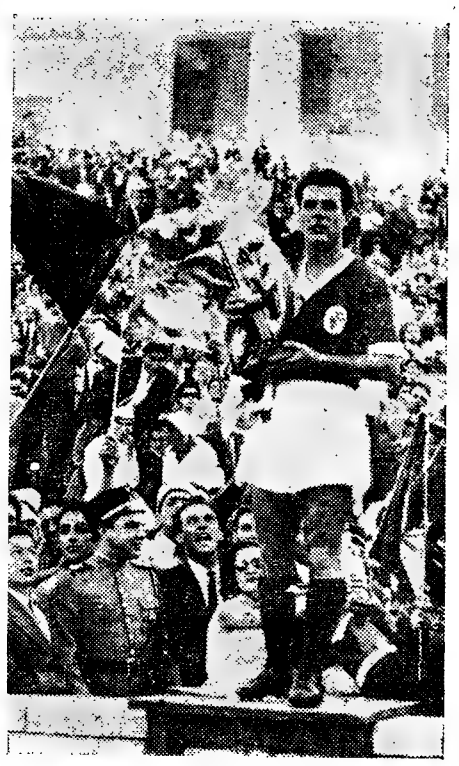
Quando os desafios decorrem como decorreu ontem a final *da Taça entre Benfica e Sporting tanto pode ganhar uma como outra equipa. Venceu o Benfica, sem duvida, o onze a quem a sorte do Jogo favoreceu... Poderia ter ganho o Sporting, e também estaria certo. Porque a partida nas suas variadas e complexas facetas apresentou, na visão de conjunto, o ar simpático de nivelamento, havendo aquelas caracteristicas que tornam picante o jogo de futebol. Dito isto, podemos agora prender a nossa atenção em outros pormenores, procurando fixar com precisão suficiente o que foi o encontro, isto é, buscando dissecá-lo.*

Diremos primeiro que a temporada oficial fechou magnificamente. Como sucede lá fora, tivemos o chefe da Nação a presidir á final *e o futebol soube recebê-lo carinhosamente. Estava um dia unico para jogar, de suave temperatura, e o Estádio Nacional—o estádio da mais bela perspectiva—pôs alegremente o distico de* lotação esgotada. *E a qualidade de jogo não desmereceu! Acrescente-se que as duas equipas se apresentaram, quanto a condição fisica, bastante fortes, o que dispõe a favor da sua preparação.*

⁂

Se o Onze benfiquense apresentou no Jamor a sua linha *costumada, com todos os titulares no seu posto, já ao*

(Continua na página central)



Fernando Caiado mostra ao publico a Taça de Portugal que a sua equipa acaba de conquistar, ao mesmo tempo que se reproduzem grandes manifestações de regozijo por essa vitória

JOGO DE PASSAGEM

Boavista, equipa inconcebível!

Um empate e o Boavista não podia esperar melhor, não só pelo que fez, mas, muito especialmente, pela forma como encarou este jogo no seu terreno, de uma importancia quase decisiva para a sua permanencia no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Houve manifesta infelicidade na equipa apresentada em campo, com uma constituição verdadeiramente inconcebivel e que, em partida de tamanha importancia para o clube, deu uma triste ideia das suas possibilidades, realizando, talvez a pior exibição de toda a época.

Além de outros erros fatais para o grupo, cometeu-se a imprudencia de se colocar no eixo do ataque um homem que não tinha o minimo de condições para o lugar e manteve-se essa unidade em tal posto, pelo tempo adiante, assistindo-se, impassivelmente, ao seu completo afundamento e ao completo fracasso do ataque «axadrezado», que vivia perdido, sem a minima ligação, a procurar resolver todos os problemas que se lhe deparavam com tentativas individuais, ou com pontapés atirados sem a minima convicção, ou qualquer finalidade.

Faltava alguém que ordenasse o jogo e lhe desse sentido de penetração. Por isso, os lances desenvolviam-se ao sabor da inspiração, ou daquilo que o jogo dava e o adversário deixava fazer.

Os próprios golos nasceram de golpes fortuitos, não partindo de qualquer movimento traçado e desenvolvido a dar-lhes razão de ser. Era tudo, afinal de contas, obra do acaso.

A equipa do Boavista não conseguia ligar o seu futebol de trás para a frente, numa cadencia ordenada e de conjugação de esforços, havendo, apenas, a ansia incontida de empurrar a bola de qualquer maneira para o meio campo contrário e, uma vez aí, disputá-la ás cegas e sem procurar construir uma jogada que surpreendesse a defesa do Caldas, baralhando-se tudo e, ao mesmo tempo, procurando-se a baliza, por caminhos impossiveis. Enfim, o grupo «axadrezado» praticou um futebol de completa anarquia e através dele conseguiu chegar ao empate, como até poderia atingir a vitória. Mas, a verdade é que o «onze» jogou para perder. Melhor—a sua disposição no tocante a manobra e organização mereciam outra coisa.

Já o Caldas se mostrou outra equipa. Estabelecendo flagrante contraste em processos de jogo e sua esquematização com o adversário. Havia, sem duvida, em muitos trechos da partida, uma orientação definida, um plano para a evolução do grupo, que não chegando a atingir elevada craveira, soube, no entanto, mostrar-se sempre mais claro e firme nos seus movimentos, tentando, na medida do possivel, ligar jogo e fazer futebol de combinações rápidas e infiltrantes, nas suas incursões ofensivas.

Na defesa houve, acima de tudo, decisão para afastar o perigo e boa colaboração com a linha média, sempre atenta á retaguarda, ajudando a fechar a baliza e cobrindo todos os

(Continua na página seguinte)

Leandro, do Caldas, evita a entrada de Soares, enquanto o seu guarda-redes defende a soco

O Benfica

no Rio e em S. Paulo

Sem contar, dado o seu aspecto especial, com a ida de uma selecção da A. F. L. ao Brasil, a próxima deslocação do Benfica ao país irmão é a sexta que ali faz um clube lusitano. Abriu a série o Sporting, seguiu-se o Vitória de Setubal, e, novamente, os «leões» jogaram além-Atlantico.

Os «encarnados» contraiem uma responsabilidade grande. Mas é da tradição clubista saberem eles corresponder ás maiores responsabilidades, seja em que sector for. E a preparação intensa, na linha da criação do «Lar», começada por causa do Nacional e da Taça, reflecte-se, evidentemente, na condição física que o «team» patenteia e será o melhor trunfo nesta difícil viagem.

Já não se realiza a taça Rivadavia Corrêa Meyer. Substitui-a um torneio hexagonal, no qual entram quatro clubes brasileiros, o Peñarol (Uruguai) e o Benfica. Nem, por isso é menor o «compromisso» dos benfiquistas, imposto por circunstancias que não é necessário invocar...

O programa geral do torneio é o seguinte:

EM JUNHO

Dia 18 — em São Paulo — CORINTHIANS-AMERICA.
Dia 19 — no Rio de Janeiro — **BENFICA**-FLAMENGO.
Em São Paulo — PEÑAROL-PALMEIRAS.
Dia 22 — em São Paulo — CORINTHIANS-PALMEIRAS.
No Rio de Janeiro — FLAMENGO-AMERICA.
Dia 26 — em local a designar — FLAMENGO-CORINTHIANS.
Em local a designar — **BENFICA**-PEÑAROL.
Dia 29 — em São Paulo — **BENFICA**-PALMEIRAS.
No Rio de Janeiro — PEÑAROL-AMERICA.

EM JULHO

Dia 2 — no Rio de Janeiro — PALMEIRAS-FLAMENGO.
Dia 3 — no Rio de Janeiro — **BENFICA**-AMERICA.
Em São Paulo — PEÑAROL-CORINTHIANS.
Dia 9 — em local não designado — AMERICA-PALMEIRAS.
Dia 10 — no Rio de Janeiro — PEÑAROL-FLAMENGO.
Em São Paulo — **BENFICA**-CORINTHIANS.

A caravana do S. L. B. é constituída por: Joaquim Bogalho, presidente; Manuel Abril, tesoureiro; Otto Glória, treinador; Angelino Fontes, maçagista, e os jogadores: Costa Pereira, Jacinto, Artur, Angelo, Caiado, Alfredo, Zezinho, Arsénio, Aguas, Coluna, Palmeiro, Bastos, Monteiro, Vieirinha, Pegado, Calado e Salvador.

Como árbitro segue o conhecido juiz José dos Santos Marques.

Pode confiar-se abertamente nos benfiquistas, que partem amanhã, do aeroporto, cerca das 21 horas. A sua forma actual constitui a garantia de actuações dignas da categoria do futebol português e da própria importancia da competição. O «team» suporta qualquer ritmo de jogo, sabe reter a bola, possui dois avançados bons rematadores (Aguas e Arsénio) e a sua defesa afirma uma pujança que é de bom agoiro. A «alma benfiquista», que não é uma figura de retórica (confirma-se dia a dia), operará prodígios, correspondendo ao extraordinário entusiasmo com que a colónia portuguesa no Brasil aguarda a visita do popular Benfica.

Afigura-se-nos que os «encarnados» na linha do comportamento tido pelo S. C. P., deixarão em terras de Santa Cruz um rasto de muita simpatia.

O Belenenses
na Taça Latina

Pela primeira vez na história da Taça Latina, a representação portuguesa será confiada ao Clube de Futebol «Os Belenenses». A equipa das Salésias, que atingiu o final do campeonato com o mesmo numero de pontos do Benfica, tem sobre si uma tarefa que ninguém considera fácil. O próprio clube sente a responsabilidade que sobre ele recai, mas prepara-se para a ela corresponder com o seu tradicional brio.

Os dirigentes do grande clube de Belém cuidam de todos os pormenores da deslocação, procurando rodeá-la das mais firmes condições de êxito. Não pode passar sem uma referência especial a realização, depois de amanhã, nas Salésias, de um desafio nocturno com o F. C. Porto, o qual serve para adaptar o melhor possível os jogadores «azuis» ás características especiais dos encontros a luz artificial. De resto, alguns belenenses já intervieram numa experiência realizada há três anos no Estádio Nacional e sabem que o «jeito» é diferente. O desafio de adaptação de quarta-feira não será, todavia, o unico. No próprio dia da chegada a Paris, ou seja, na terça-feira, 21, os belenenses irão fazer um treino ao Parque dos Príncipes, onde a Taça Latina de novo se disputa.

O jogo com o «team» das Antas, aureolado pelo sensacional triunfo sobre o Vasco da Gama, servirá, ainda, para a afinação do conjunto do Belenenses. Prematuramente afastado da Taça de Portugal, o desafio representa a readaptação dos «azuis» o ritmo dos encontros movimentados, como sem duvida será o do dia 22, contra o Real Madrid, no relvado parisiense.

Não há, portanto, a menor duvida: o Belenenses soube compreender e integrar-se na responsabilidade de uma representação portuguesa com tradições na prova (já uma vez ganha pelo campeão nacional, o Benfica) e apresta-se para deixar bem colocado o nosso futebol.

A embaixada de Belém sai de Lisboa no dia 21, num avião dos T. A. P., instalando-se em Paris no Hotel do Louvre. Chefia a delegação o sr. dr. Paiva Raposo, vice-presidente do Belenenses, e dela fazem parte o dr. Henrique Rodrigus, o dr. Silva Rocha, médico do clube, o treinador Riera, o maçagista Carlos Pama e os seguintes jogadores: José Pereira e José Sério, guarda-redes; Pires, Carlos Silva, Serafim, Figueiredo, Vicente, Dimas, Di Pace, Matateu, Perez, Tito 1.º e Tito 2.º, Moreira e Angeja.

E' interessante notar a presença, entre os quinze belenenses que vão a Paris, de alguns jovens «feitos» nas suas categorias secundárias. A deslocação destes rapazes servirá maravilhosamente a politica interna de valorização dos elementos próprimente belenenses.

Como se sabe, o primeiro encontro dos salesianos será na quarta-feira, 22. Se ganharem, voltam a jogar em 26 o desafio final; de contrário, jogam em 25 para o 3.º lugar.

Completam a representação portuguesa na Taça os srs. Carlos Ramildes e dr. Conceição Gil, da F. P. F., e os árbitros Vieira da Costa e Joaquim Campos.

A equipa do Boavista
não soube ganhar!

(Continuação da página anterior)

angulos de remate. E um homem teve a missão de sacrifício como transformador de jogo —António Pedro. O pequeno interior, dando mostras de extraordinária energia, batendo-se em toda a partida, sem o minimo desfalecimento conseguindo impulsionar os seus companheiros da linha atacante, fornecendo-lhes bolas em excelentes condições, enquanto em sucessivas intervenções, causava grandes estragos nas investidas dos «axadrezados», mantando-as á nascença e lançando fulminantes e perigosos contra-ataques a que Callichio se encarregava, na maior parte das vezes, de dar sequencia.

Em conclusão: o Caldas foi equipa mais ordenada que o Boavista e aquele que ainda assim conseguiu ter alguns lampejos de futebol, num encontro em que se deram muitos pontapés para o ar e a bola andou doidamente perdida no terreno á procura do resultado—o seu unico e absorvente objectivo.

LOPES DO SOUTO

Falam os jogadores!

No final da partida, estivemos nas cabinas dos dois clubes. Na do Caldas, como é natural, havia satisfação, pois o empate é para si como que uma vitória, uma vez que estão convictos de que o triunfo no seu campo não lhes escapará.

Na do Boavista o ambiente era diferente, todos discutindo, especialmente, a expulsão de ALCINO, que nos disse:

—A minha expulsão foi injustificada. Sobre o jogo não falo.

LOURENÇO, declarou-nos:

—A expulsão de Alcino foi precipitada e, claro, tirou-nos possibilidade e força.

BARBOSA opinou:

—Da infelicidade e da expulsão de Alcino resultou o empate, embora os nervos, na verdade, não nos deixassem jogar bem. Tenho, porém, fé de que vamos ganhar nas Caldas.

GRANJA afirmou-nos:

—Foi um jogo fraco da nossa parte, mas, também, tivemos muita infelicidade. Não compreendi a expulsão de Alcino e espero que o Caldas fique na Divisão em que está.

* * *

Na cabina do Caldas, o treinador, Mariana Amaro, era, talvez, o unico que não mostrava satisfação, descontente com a arbitragem, dizendo-nos:

—Não gostei do resultado, ainda que seja bom para a minha equipa. Fiquei admirado com a arbitragem, sobretudo, por reconhecer a Herminio Soares possibilidades para fazer melhor. Não compreendo, no entanto, como deixou jogar o Boavista daquela maneira.

BISPO, que nos falou a seguir, afirmou-nos:

—Jogo rijamente disputado. O resultado está justo. Se tivesse de haver um vencedor só a nossa equipa merecia o triunfo.

MARTI, declarou-nos:

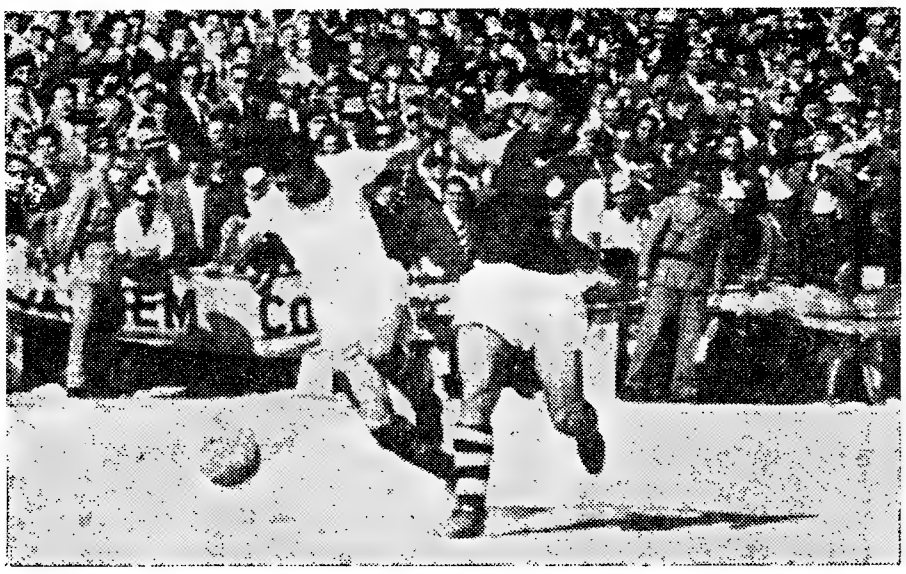
—Julgava que o Boavista fosse melhor grupo e creio que baixará de Divisão. São muito duros e não jogam futebol.

CALLICHIO, afirmou-nos:

—Creio que vamos para a 1.ª Divisão. Esperava que o Boavista fosse mais equipa. O futebol ganha-se jogando com a cabeça e não a pontapé.

WILSON, por fim, opinou:

—Este jogo deve-nos ter aberto a passagem para a 1.ª Divisão. Ainda há noventa minutos para o conseguir, mas o melhor «handicap» é nosso. O Boavista foi menos equipa do que nós.



Fragateiro, do Caldas, querendo impedir a jogada de um atacante do Boavista, comete falta

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

HANDEBOL INTERNACIONAL

«A posição especial de Portugal
no Campeonato do Mundo
revela alto apreço pelo nosso país»
— disse-nos José Fontes, presidente da Federação

José Fontes, presidente da Federação de Handebol

O handebol português estará presente na Alemanha no próximo campeonato mundial em posição de relevo. Essa posição resulta da distinção honrosa, a todos os títulos, de ser a unica representação nacional visitante a disputar um encontro na capital alemã, contra os próprios Alemães, campeões do Mundo, na jonada inaugural do importante torneio, em que estarão presentes entidades oficiais e as delegações de todos os países concorrentes. Ao facto, não é, certamente, estranho o excelente resultado feito pela equipa portuguesa no seu ltimo encontro internacional, em que defrontou a Suécia, subcampeã mundial da modalidade.

Os encontros do campeonato efectuam-se em 33 cidades alemãs e estão inscritas 17 nações, divididas por grupos, em numero de seis. Para a fase final será apurado o primeiro da cada grupo e os dois melhores segundos classificados no conjunto de todos os grupos.

O encontro da inauguração realiza-se no Estádio Olimpico de Berlim, no dia 29. Não está ainda fixada a data da partida dos nossos jogadores para a Alemanha. Tudo depende do meio de transporte a utilizar. Compõem a comitiva 15 jogadores, o seleccionador, um inspector dos Desportos e um dirigente federativo, José António de Sequeira Fontes, presidente da direcção da Federação Portuguesa, eleito em Março deste ano para o triénio 55-57. Falou para o nosso jornal acerca da participação portuguesa no Campeonato do Mundo e do handebol em geral. E' um entusiasta da modalidade e desde 1937 ocupa lugares de direcção. Foi um dos fundadores da Federação, criada em 1938, tendo, nessa altura, desempenhado o cargo de secretário-geral. Foi também presidente da Comissão Central de Árbitros.

Não houve progresso...

José Fontes é de opinião de que o handebol português não progrediu muito.

Concretizando o seu pensamento, disse:

—Devido, talvez, aos sistemas técnico-tácticos rígidos a que as nossas equipas são submetidas, a beleza do handebol e o seu efeito espectacular perderam, porventura, muito do atractivo que exerciam sobre o publico.

—Que preconiza, então?

—Que se dê um pouco mais de liberdade á natural habilidade que os Portugueses têm para este desporto, para o que seria necessário alteração dos sistemas empregados pelos técnicos que orientam as equipas, os quais, sem duvida, sabedores e bons conhecedores da matéria, são, por outro lado, vítimas da tendência geral para a utilização de sistemas.

E acrescentou:

—Se fosse possivel dar livre curso aos jogadores para desenvolver a sua maneira de actuar (sem excesso de individualismos, claro), talvez o tal efeito espectacular e o avanço técnico fossem mais acentuados, donde resultaria, consequentemente, o necessário progresso.

José Fontes fez pequena pausa e esclareceu:

—O que lhe acabo de dizer, é simplesmente opinião pessoal, como outro qualquer a poderá ter. Posso estar dentro da razão ou não estar. Agora que vamos á Alemanha, verificarei, vendo actuar equipas de grande fama e valor, se este ponto de vista é ou não errado.

Algumas esperanças

Aproveitámos o ensejo e falámos também do Campeonato do Mundo.

O presidente da direcção da Federação disse:

—Antes de mais nada, devo manifestar o nosso agrado pela escolha que coube a Portugal de disputar o encontro inaugural do campeonato. Essa posição especial, resulta do alto apreço pelo nosso País.

Prosseguindo:

—Não temos ilusões acerca desse jogo. Os Alemães são campeões do Mundo e mestres no jogo. Vamos, sim, com esperanças em que o nosso comportamento, depois, no jogo com a Noruega, nos permita classificação para a «poule» final.

Para nós—disse— a participação nesta importante prova é da maior utilidade, porquanto o contacto com equipas de «classe» permite sempre ensinamentos que o poder de adaptação dos nossos jogadores mais avoluma.

José Fontes prosseguiu nas suas declarações:

—Devo acrescentar que sem o auxilio oficial seria muito problemática esta deslocação. Encontrámos sempre o melhor espírito de compreensão por parte de quem pôde facilitar a nossa ida, a qual me permitirá estabelecer contacto com dirigentes de outras federações no sentido de tentar a realização de alguns encontros internacionais, tanto cá como lá fora.

A terminar:

—Sob vários aspectos, e pelo que já lhe disse, é de concluir, pois, que a nossa participação no torneio mundial beneficiará, em muito, o handebol entre nós.

TÉNIS

Proveitosa actividade

Com um vasto programa de provas a cumprir —tão vasto que não admite adiamentos ou transferências de datas para qualquer torneio, sem que se corra o risco da sua não realização—o ténis entrou em laboração vai já decorrido um mês.

Lisboa tem sido o fulcro da actividade, o que, em boa verdade, não surpreende, porquanto é normal os jogadores nortenhos só entrarem em acção, depois dos tenistas do Sul já terem voltado ao contacto com os poucos «courts» existentes.

O balanço do primeiro mês da temporada de 1955, pode considerar-se animador, no tocante ás organizações da F. P. L. T. Não se terá cumprido o calendário elaborado de modo impecável. Mas... prouvera que sempre tivesse sido assim.

O começo não foi prometedor, é certo. O certame de abertura da época—o torneio da taça «Ernesto Bastos»—, uma prova de singulares-homens, com partidos, não se efectuou. Esta competição, pelas suas caracteristicas, aconselhada para um começo de actividade, não envolvendo responsabilidades para a classificação dos jogadores, pois não conta para o efeito, não tem sido, nos ultimos anos, daquelas por que os jogadores mostram mais simpatia. Mas, a inscrição abriu-se, reuniu quinze nomes, estabeleceram-se os partidos e elaborou-se o quadro da prova. Simplesmente não foi possível nomear o juiz-árbitro.

Pode haver a atenuante desta prova ter sido marcada para poucos dias antes do Portugal-Checoslováquia (Taça Davis) e os dirigentes da F. P. L. T. andarem assoberbados com a organização daquele encontro internacional. Depois, a falta de datas livres terá sido outro inconveniente. Há, no entanto, o propósito de não deixar a prova no esquecimento, como sucedeu em 1954. Fazemos votos porque o certame se realize, tanto mais que em três jornadas será possível promovê-lo.

As restantes competições, cuja organização competia á F. P. L. T., têm-se efectuado todas com certa regularidade, como se impõe para valorização da modalidade.

Seguiu-se o Campeonato do Sul (individual) de 3.ª categoria. Voltaram a ser escolhidos para este certame os «courts» da Tapada da Ajuda. Um fugidio praso para a inscrição limitou o numero de concorrentes, faltando alguns dos melhores nomes da categoria. Nalguns casos poderia ter sido o desejo de mais largos voos a causa do alheamento da competição... Registadas algumas surpresas, os títulos vieram a ser assim atribuidos: Singulares-homens, *Carlos Garnel;* singulares-senhoras, *Karina Tonnies;* pares-homens, *António Capucho-Manuel Garrido;* pares-mistos, *Dorothy Norton-M. Garrido. Os vencedores das provas de singulares representam o C. D. U. L. e os triunfadores das provas de pares pertencem ao C. T. do Estoril.*

Veio depois a eliminatória da Zona Sul, do Campeonato Nacional (interclubes), de 3.ª categoria—a prova mais vulgarmente designada por Taça «D. José de Verda». A competição reuniu cinco clubes (Sporting, C. D. U. L., Estoril, C. I. T. e Benfica), quando seria de esperar mais numerosa inscrição. Porquê o desinteresse do C. T. de Oeiras, do Sporting de Cascais do Desportivo da C. U. F., do C. T. de Setubal, do C. T. das Caldas da Rainha? A equipa detentora do título—a do C. D. U. L.—não pôde assegurar nova presença na final, pois perdeu com o «oito» do Sporting Clube de Portugal, que voltará ao Luso a participar na «finalissima». Louve-se a presença do Clube Internacional de Ténis e justifique-se o fraca actuação da equipa do Benfica, pela promoção dos seus melhores elementos á 2.ª categoria.

A ultima competição que a F. P. L. T. promoveu no mês findo foi a do Campeonaato do Sul, de juniores. Saliente-se que ela constituiu novidade no calendário oficial do organismo dirigente do ténis. Uma iniciativa louvável, sem duvida. A final veio a ser disputada por dois jogadores, cujos nomes não são, por ora conhecidos: Anibal Roque de Pinho e Vitor Tavares. O primeiro levou a melhor.

E aqui ficou arquivada a actividade da Federação Portuuesa de Lawn Tennis no mês findo—primeiro da época de 1955. A F. P. L. T. deu magnífico exemplo, respeitando o calendário por ela elaborado. Completaram a actividade, na zona Sul, duas provas de organização do C. P. de Setubal. Por certo não se realizaram, o que não está dentro das tradições do simpático clube sadino. Pelo menos, ninguém delas se apercebeu.

DIAMANTINO DIAS

Mais de cinco mil ginastas

participam em competições na Finlândia

—informou-nos Kotkajarvi

A famosa equipa de ginástica finlandesa que nos visitou, exibindo-se há oito dias, deixou no nosso País um forte rasto de admiração que não desvanecerá fácilmente. Aliada á sua extraordinária categoria técnica, evidenciou uma simpatia e um desportivismo realmente dignos de uma nação como a bela Finlandia, cujo culto desportivo atingiu nivel jamais igualado por qualquer outro povo.

Entre os elementos de que a equipa se compunha, figurava o extraordinário ginasta *Lauri* Kotkajarvi, o unico que deles já havia completado os seus estudos, formado professor de educação física pela Universidade de Helsinquia, a que todos, de resto, pertenciam.

Kotkajarvi era após Leimuvirta o elemento mais categorizado, formando com o fenomenal campeão de 19 anos e Heikkinen o conjunto dos atletas que fazem parte da equipa representativa do seu país.

Com o simpático ginasta, de 26 anos, autêntico «gentleman», como todos os que nos visitaram, mantivemos larga conversação por vários momentos, de que vamos reproduzir algumas passagens, que têm para o leitor desportivo certo interesse, muito especialmente para o que se prende ás coisas da ginástica.

Mais de 5.000 ginastas participam na Finlandia em competições!

—Kotkajarvi, com que idade principiou a fazer ginástica?

—Como todos, aos 8 anos. Porém, no ramo desportivo, com 16.

—Qual o tipo de ginástica obrigatório praticado na Finlandia?

—O de aparelhos, que até aos 15 anos é considerado obrigatório e escolar; e depois desta idade, especial ou desportivo.

—Onde exerce a sua profissão, e que idade têm os seus alunos?

—Sou professor de uma escola secundária masculina de Helsinquia, onde dirijo classes de alunos entre 11 e 18 anos.

—Que género de exercicios executam as crianças mais jóvens nos aparelhos?

—Exercícios formativos compóreos e educativos completos, cientificamente escolhidos e aplicados. Em principio, pequenos balanços e subidas nas paralelas e argolas, intercalados com movimentos leves e descontraídos; suspensões e elevações na barra baixa; variados exercicios de destreza, equilibrio, saltos, corridas, etc, no solo; saltos sobre bóques, plintos e outros obstáculos; e jogos vários. Um programa simples, mas completo e de resultados comprovadamente positivos.

—Quantos ginastas desportivos existem na Finlandia?

—Actualmente, participam em competições mais de 5.000, dos quais 250 pertencem á primeira categoria.

—Quais, até hoje, os ginastas que mais o impressionaram?

—Tschukarin, o primeiro de todos, depois Sarvala, pelo que me informaram, Aaltonen e os Japoneses, que serão os grandes campeões do futuro.

Grande esperança dos finlandeses para os Jogos Olímpicos!

—Qual o tempo que dispensa para treinar-se?

—Cerca de duas horas por sessão, cinco vezes por semana.

—Tem esperanças em comparticipar nos próximos Jogos Olímpicos?

—Trabalho para isso, e realmente estou confiado na concretização de tão grande desejo.

—Acha que a Finlandia poderá conseguir posição de realce nas Olímpiadas?

—Estou convencido que sim. Após um largo período de transição, a Finlandia apresentará em Malbourne uma equipa jóvem disposta a batalhar por todos os primeiros lugares!

—E dos ginastas actuais finlandeses, qual o que vê com maiores possibilidades?

—Indiscutivelmente, Leimuvirta. Hoje já um grande campeão, apenas com 19 anos; ele poderá, dentro de 2 a 3 anos, talvez mesmo já na Austrália, lutar com probabilidades grandes para o titulo de melhor do Mundo!

Cremos alguma coisa de curioso ter já apresentado; contudo, e a terminar, reproduziremos o que Kotkajarvi disse a respeito desta digressão a Portugal:

—Jamais tinhamos sido recebidos em qualquer parte, como o fomos em Portugal. Foram todos de uma gentileza tal que nunca poderei esquecer este acontecimento.

Os vossos ginastas demonstram razoável categoria, mas precisam trabalhar, sobretudo, a correcção e a «souplesse» e melhorar a variedade de execução.

O vosso país é verdadeiramente uma maravilha. Quero voltar!

LAURI KOTHAJARVI

Crónica cinegética

(Continuação da página

quista da fêmea grandes lutas entre os machos. Nove semanas depois a fêmea tem os filhos, cujo numero pode variar entre 3 e 6, chegando, por vezes, a 9; nascem com os olhos fechados e assim se conservam pelo espaço de 15 dias. A mãe, então, não abandona a toca, sendo o macho que se encarrega de lhe trazer o sustento, e mais tarde vão ambos á caça não tendo descanso para alimentar e prover ao sustento dos filhos.

Quando contam um mês, os pequenos raposos, cujo pelo é pardo ruivo e lanoso, saem da toca, quando há sossego, e vêm tomar o Sol, brincando uns com os outros ou com a mãe. Em Julho já os raposos novos acompanham a mãe á caça ou caçam sós, e buscam apanhar de surpreza um lebracho, um coelho, um rato, um pássaro ou até mesmo um insecto. No fim do Outono separam-se dos pais e vão viver independentes.

As citações dos naturalistas e dos caçadores, sobre o amor maternal da raposa, são numerosas. Daremos a conhecer uma pequena parte. Vários caçadores, conta o naturalista Lenz, descobriram uma toca onde havia raposos novos. Introduziram um cão baixote na cova indo os caçadores postar-se nas saídas. A raposa, porém, que não queria abandonar os filhos, pegou num com a boca, passou ao lado do cão e fugiu levando o seu precioso fardo, que não largou apesar dos tiros que lhe fizeram e que, diga-se de passagem, não acertaram no alvo.

O naturalista sueco Eckstrom, citado por Brehm, conta que na vizinhança de uma herdade havia uma toca onde vivia um casal de raposos com os filhos; o fazendeiro perseguiu-os mas não conseguiu apanhá-los. Chamou em seu auxilio trabalhadores que cavaram pondo a descoberto a toca. Dos três pequenos raposos lá encontrados matou dois, levou para casa o terceiro, pôs-lhe uma coleira e prendeu-o a uma árvore. Na manhã do dia seguinte encontrava-se diante do raposo uma grande perua com a cabeça comida. Os pais do pequeno raposo haviam vindo durante a noite, degolaram 14 daquelas aves, cujos restos encontraram no patio da herdade e levaram uma ao filho prisioneiro.

O raposo caça-se a tiro, armando laços, com armadilhas, veneno, cães adextrados, etc.., O interesse que o homem tem em destruir o raposo é motivado pelo valor da sua pele, porque se trata de um animal altamente daninho e porque a caça a este carnivoro constitue passatempo agradável e divertido. Se não fora a sua astucia, a sua reconhecida manha, já teria sido exterminado há muitos anos como aconteceu com a cabra do Gerez e com o veado. Não há meio que se não tenha ensaiado, nem arma de que o homem se não tenha servido contra este animal. Um caçador hábil pode atrai-lo imitando o chiar do coelho, do lebracho ou mesmo do rato. Brehm, o célebre naturalista por nós citado centenas de vezes nestas nossas crónicas, afirma que ficando preso numa armadilha pela cauda, o raposo a corta á dentada para poder fugir. Quando apanhado em flagrante dentro de uma capoeira não hesita fingir-se morto pondo-se porém em fuga logo que entende poder fazê-lo sem perigo.

Nem só o homem é inimigo do raposo; o lobo, se o apanha, devora-o; os cães odeiam-o. Entre os pássaros tem o raposo também inimigos perigosos: o açor, por exemplo, furta-lhe os filhos e o falcão e a águia atacam os raposos crescidos ou mesmo adultos conquanto estas tentativas por vezes lhes custem caras. Conta o naturalista Tschudi que uma ave de rapina chamada gipaeto tinha agarrado um raposo e o levava nas garras, a pequena altura; mas a vitima, tendo podido estender o pescoço e deitr os dentes ás guelas da ave, a estrangulou, caindo os dois no chão. O raposo é sujeito ás mesmas doenças do cão e até á hidrofobia.

Várias espécies há dispersas pelo Globo limitando-nos, porém, por escassez de espaço, a dar aqui uma resenha de três das mais importantes espécies.

O aguarachai, ou raposa do Brasil que é um animal muito parecido com os raposos da Europa e da América do Norte é mais pequeno, em proporção mais vigoroso, e tem, como estes, a pupila redonda. A cor da sua pele é muito variável. A pele é coberta de pelos lanosos brandos e de pelos sedosos grosseiros, misturados e anelados diversamente. Domestica-se com extrema facilidade chegando a acompanhar o dono nas caçadas e é obediente como o cão. É conhecido por zorra, como em algumas regiões do nosso continente, nas republicas onde se fala a língua espanhola, e no Peru pelo nome de *atoj*.

O raposo azulado, Os individuos desta espécie habitam as regiões polares, cobertas de gelo, muito frequentes na Islandia e na Gronelandia. São mais pequenos do que o nosso raposo. A pele deste animal é valiosa. É impudente e atrevido, considerando-o como um flagelo. Quando apanhado novo domestica-se fácilmente acompanhando o dono como um cão.

O feneco. A inclusão no género raposo deste animal tem suscitado grandes polémicas entre naturalistas querendo uns ver nele um cão, outros um galgo, alguns mesmo um tipo de género distinto e que hoje parece ser considerado, pelo menos pela maioria dos naturalistas, como uma espécie de raposo. Os Franceses dão-lhe o nome de *fennec* e também o de *zerda* e em Brehm encontramo-lo descrito com o nome de *fennec zerda*. Os árabes e os habitantes do vale do Nilo chamam-lhe *fenek*. É o mais pequeno de todos os animais compreendidos no género raposo. A altura das espaduas não vai além de 20 cm., tendo 65 de comprimento, 22 dos quais pertencem á cauda.

As suas orelhas são singulares, quase tão compridas como a cabeça e largas, dando ao animal estranho aspecto, assemelhando-o ao morcego orelhudo. Outrora a história do feneco era obscura e contavam-se dele coisas deveras surpreendentes.

Se lhe falta o alimento preferido, a perdiz, a cotovia, e todas as pequenas aves, recorre aos insectos, aos lagartos e aos pequenos roedores. Aprecia imenso tamaras e, segundo Brehm, como o nosso raposo, come de bom grado melancia.

Sendo apanhado novo domestica-se sem custo, é companheiro muito esperto e agradável, e bastante afeiçoado ao dono.

Brehm e Buvry afirmam que o feneco é de todos os raposos o mais amável e o mais interessante.

NABAIS DA CUNHA

AVEIRO

e o seu movimento desportivo

Terminaram as provas desportivas organizadas pelo Clube dos Galitos, de Aveiro, que conta 51 anos de existência. Nessas provas tomaram parte inumeros sócios e simpatizantes da prestimosa colectividade. O festival de encerramento constou de uma partida de hóquei em patins e de um encontro de basquetebol, tendo assistido o chefe do distrito. Realizaram-se também uma parada atlética e uma sessão para distribuição de prémios. Efectuaram-se competições de remo, natação, ténis, pesca, tiro, hóquei em patins e basquetebol.

—Amanhã, ás 22 horas, no Cine-Teatro, realiza-se uma sessão em que a direcção do S. C. Beira Mar dará nota da situação em que se encontra. O referido clube deseja impulsionar, de maneira mais eficaz, a sua secção de futebol.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

O PEDROUÇOS

realiza uma sessão com filmes desportivos

O Clube Desportivo de Pedrouços realiza, na sua sede, no dia 16 próximo, pelas 21 e 30 horas, uma sessão de cinema, com filmes culturais e desportivos, fazendo parte do programa o filme «Jogos Olímpicos de Helsinquia—1952».

O QUE VAI

lá por fora

Em Berne, Veeser bateu o «récord» suíço de martelo, com um lançamento de 51,22 metros. Na mesma reunião, R. Webed correu os 200 metros em 21,8 s. e Eichenberger cobriu os 400 metros em 48,9 s.

Em Turim, numa piscina de 33 metros, Romani ganhou uma prova de 400 metros, cobrindo a distancia em 4 m. 37,8 s., á frente dos alemães Kohler (4 m. 40,3 s.) e Fugger (4 m. 41,8 s.). Romani conduziu sempre a prova, passando os 100 metros, em 1 m. 3 s., os 200, em 2 m. 15,4 s. e os 300, em 3 m. 28,4 s.

As regatas de remo a disputar em Henley, de 29 deste mês a 2 de Julho, estão a despertar extraordinário interesse, pois se conhece já que nelas participarão 25 embarcações estrangeiras, em representação de nove países: Russia, Estados Unidos, Suíça, Bélgica, Polónia, Argentina, Itália, África do Sul e Singapura, além da Inglaterra.

O pugilista Cappato, que se fixou na Normandia, obteve ali um ruidoso exito, vencendo o belga Kidy, aos pontos, em 10 assaltos, depois de o ter feito ir ao tapete. Invencível Cappato assegurou a sua qualificação como primeira série.

Considera-se difícil a tarefa imposta ao jogador francês de golfe, Henri de Lamage (que há pouco esteve no Estoril) na defesa do título de campeão internacional da França, de amadores. E considera-se, ainda, que o americano Joe Conrad é um dos mais perigosos concorrentes ao título.

A representação italiana na Volta á França, em bicicleta, será, possívelmente, confiada a Coppi, Magni, Gismondi, Carrea, Baffi, Baroni, Fornara, Nencini, Coletto e Conterno.

O famoso pugilista Raymond Farnechon defenderá, no curto prazo de um mês, o seu título de campeão da Europa, segundo disse o seu manager Marcel Coletta. Para tanto basta que os organizadores de Glascow cheguem a acordo. O primeiro adversário será Charles Hill, um jovem escossês, recente vencedor de Jacques Bataille.

Se Farnechon conservar o título—como Marcel espera—o outro adversário será Fred Galiana, «challenger» oficial. Este combate terá lugar em Espanha.

Os Campeonatos Internacionais da França, em ténis, forneceram, nas finais, os seguintes resultados: sing. homens, Tony Trabert (E. U.) v. S. Davidson (Suécia) por 2-6, 6-1, 6-4 e 6-2; sing. senhoras, Miss A. Mortimer (Inglaterra), v. Mrs. D. Knode (E. U.) por 2-6, 7-5 e 10-8; pares-homens, T. Trabert-Vic Seixas (E. U.) v. Pietrangeli-O. Sirola (Itália) por 6-1, 4-6, 6-2 e 6-4; pares-senhoras, Mrs. Fleitz-Miss Hard (E. U.) v. Miss Bloomer-Miss Ward (Ingl.) por 7-5, 6-8 e 13-11; pares-mistos, Miss Hard-Forbes (E. U.-Áfr. Sul) v. Miss Staley-Ayala (Aust.-Chile) por 5-7, 6-1 e 6-2.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

A alegria do Benfica

O contentamento que descortinámos nos dirigentes dos campeões e vencedores da «Taça de Portugal», é difícil de descrever. Diremos, apenas, que nas suas almas corria alegria a rodos, significativa das glórias que o clube conheceu esta época.

Fomos encontrar *Joaquim Ferreira Bogalho,* junto dos restantes companheiros, que dirigem o clube encarnado. Adivinhava-se a sua satisfação!...

Após um rápido cumprimento de felicitações, trocámos algumas impressões. Notava-se que ele tinha vivido intensamente aqueles noventa minutos de luta, envolvido na incerteza do resultado, visto que tudo poderia ter acontecido. Mas, no momento final, o coração tinha deixado de acusar aquelas tantas pulsações e, Joaquim Bogalho estava já calmo e convencido da vitória. Registámos as suas palavras:

— Não gostei do jogo; foi pobre demais para a categoria das duas equipas, que são muito «Grandes». O futebol praticado pelo Benfica foi inferior ao costumado. Águas, por exemplo, alinhou doente, pois há três dias que estava retido no leito. É, talvez, a unica atenuante que encontro para o fraco rendimento da linha avançada.

— Mas o Sporting podia ter ganho — atalhámos...

— Sim — respondeu. Depois de uma época tão brilhante do Benfica, jogando a final com um adversário tão correcto, os «leões» podiam ter vencido o encontro. Aliás — acrescentou — não lhes ficaria mal o titulo.

— E em relação aos encontros a disputar no Brasil — perguntámos:

— No Brasil... vai ser dificil. Vamos animados e cheios de vontade de honrar as cores portuguesas. No entanto, dentro do ambiente brasileiro onde se joga muito á bola, as coisas são mais sérias. Todavia, estou esperançado no bom comportamento dos rapazes, apesar — repito — de encontrar dificuldade nas marcas favoráveis...

E, a terminar:

— Tenho mais fé nos encontros que devemos disputar na Venezuela. É um torneio em que as equipas concorrentes praticam um futebol mais á europeu...

* * *

À saída do tunel que liga o relvado aos vestiários, reparámos no treinador brasileiro *Otto Glória* que exibia o trofeu ganho pelos seus pupilos.

Na sua face... não havia tristezas. E, amávelmente, forneceu-nos estas opiniões:

— Vitória maiuscula, valorizada pelo trabalho do adversário, que foi leal, correcto, tornando-se merecedor de elogios.

— Nós — disse Otto Glória — aproveitámos todas as oportunidades mas, se porventura, vencesse o Sporting, também ele era merecedor.

* * *

Não podiamos deixar de colher uma pequena opinião do capitão da equipa *Fernando Caiado*. O rapaz estava bastante contente. O caso não era para menos... Eis o que nos disse:

— Estou radiante. Depois de um campeonato nacional... uma Taça de Portugal. Em vésperas da partida para o Brasil, é uma boa oferta para a massa associativa do Benfica que, além de contribuir com o seu enorme sacrificio, nos acarinhou sempre nas horas mais dificeis.

E aqui terminámos esta breve conversa com os campeões nacionais que, amanhã partem, ás 22 horas, em avião, para terras de Santa Cruz.

Em minuto e meio

(Continuação da 1.ª página)

Sporting não sucedeu o mesmo — começando a sua falta de sorte *antes da entrada no rectangulo. Vasques, que estava para alinhar e seria um dos fulcros do jogo, não pôde ser aproveitado por doença subita, e Barros magoou-se em treino, tendo o respectivo treinador de buscar uma solução que, inicialmente, não estava nos seus cálculos. Bem sabemos que apareceram* onze de cada lado,, e que os problemas *de futebol se devem considerar á luz dos dados que surgem em campo, mas o conhecimento destes factos justifica a existencia duma formação um pouco aberrante, além doutras coisas. E talvez o Benfica tivesse a obrigação, por estas razõess enunciadas, de fazer mais do que aquilo que fez, ou, visto o problema de outro lado, porventura mais idóneo, justificar-se-ia que o Sporting desse um rendimento inferior ao que deu.*

*

O nivelamento do jogo produziu-se, apesar de soprar um vento relativamente forte e, na aparencia das coisas, devendo esse factor favorecer uma das equipas. O pormenor já nos tem ferido a atenção por mais duma vez, e afirma de modo categórico a intelectualidade do futebol português, quere dizer, a preocupação dos grupos de coligarem os seus esforços e de dominarem os elementos adversos, jogando com cabeça. Nem o Sporting a favor do vento na primeira parte conseguiu meter o adversário no bolso, nem o Benfica se apoderou da partida totalmente no segundo tempo. Cada equipa fez o seu jogo, atacando e defendendo, dentro do dispositivo adoptado, servindo-se dos recursos técnicos das suas unidades, sem se importar com as correntes de ar que a bocarra aberta do estádio—belo como perspectiva, mas mau como futebol!—torna mais propicias e permanentes. E para isso, intencionalmente, os grupos puseram a bola a rolar na relva sempre que puderam, o que não quere dizer que não se haja registado jogo por alto. Mas a preocupação do futebol rasteiro foi nitida. E qualquer dos grupos concedeu-nos, nesta espécie, que é básica, esquemas de boa coordenação, indo a bola para vários pontos por caminhos rectos, sem se desviar um milimetro do rumo que os homens lhe haviam traçado.

As combinações sportinguistas da espécie de futebol rasteiro deram-se, sem duvida, com mais frequencia. O traçado, vistoso, executou-se sobriamente, seguindo a bola com precisão dum lado para o outro, ou em triangulação larga ou em perpendicular. A uma melhor execução técnica respondeu o Benfica, umas vezes no mesmo estilo e com identica concepção, outras por iniciativas pessoais, deste ou daquele, principalmente do interior-direito, que aqueceram o futebol e perfumaram a atmosfera.

Como a partida decorreu com alternativas, ora atacando um dos grupos ora outro, os periodos de dominio tiveram o sinal benfica ou sportingue, conforme as circunstancias. Trechos houve, de boa factura, isto é, da melhor qualidade, aqueles em que os jogadores fizeram muitas jogadas de primeiro toque, retendo o menos possivel a bola, para a deixarem seguir com a mesma velocidade, ou aumentando ainda a sua rapidez.

Foi pena que a maioria dos esquemas, de traçado preciso e excelente configuração técnica, se efectuasse de figura para figura, o que pressupõe a captação da bola, parado, não em movimento. As jogadas são mais uteis e muito mais perigosas quando a bola é lançada para o espaço em condições de exploração e o homem acorre para explorar esse filão, isto é, está sempre em movimento. O processo que vulgarmente se adopta entre nós torna mais fácil o jogo de destruição. Se se remomerar as fases da partida não se dá por uma jogada em que os avançados, em movimento, apanhassem a bola já com os defesas batidos e em condições do remate mortal.

A leitura de alguns trechos da partida foi no entanto muito agradável, e entreteve-nos imenso. Nem demos pelo correr do tempo, que é o melhor que se pode dizer dum encontro, assim como desejar o seu findar o pior.

VENCEDORES DA TAÇA DE 55—A equi[...] conquistou as duas grandes provas do futeb[...] da esquerda: Bastos, Zézinho, Arsénio, Ág[...] Otto Glória (treinador), Jacinto, Angelo, [...] Alfredo, Artur e C[...]

*

Mais do que o jogo desenvolvido, o que tornou o Benfica principalmente apto para a vitória foi o dispositivo adoptado. Poderá parecer, no primeiro relance, que a distribuição das peças nada elucida, mas a verdade é que se trata duma indicação de significado certo. E afigura-se-nos de concluir alguma coisa dessa distribuição.

Ao contrário doutras vezes, ainda que envergando o mesmo modelo, o Benfica adiantou um pouco mais as suas unidades, quase não se dando pela existência de um interior-médio, aproximando-se mais o contorno da equipa da já figura clássica dos ingleses. Coluna que, normalmente, viaja pelos atalhos mais recuados e de mau piso, preferiu desta vez viajar mais largamente na primeira linha do ataque, procurando o bom trilho das estradas abertas. Como consequência natural, não se desenhou com tanta nitidez como habitualmente a linha de 4 defesas. Isto diz-nos que o Benfica entrou na pista resolvido a fazer, de preferência, futebol de ataque. Se, uma vez lá dentro, o rumo da partida não consentiu, tão decisivamente como era seu desejo, a prática dessa espécie, isso já é outro aspecto da questão. Do que não há duvida é de que, ao contrário da norma usada em toda a época, o ataque do Benfica não foi desfalcado desta vez... Bem umas vezes deficientemente outras, trabalhou com as cinco unidades. No campo especulativo, poderá até aventar-se a hipótese de que a equipa do Benfica está a sofrer uma transformação, derivando esta de uma educação já mais perfeita das suas unidades. Seja como for, o que se nos afigura de registar é o facto do ataque benfica *se recortar todo inteiro em plena pista.*

É evidente que isto não significa que a unica preocupação da equipa que, afinal, seria a vencedora, fosse a de atacar, exclusivamente atacar, pois é

O [illegible] Amadeu Ferrari, presidente da Federação, entrega aos jogadores a medalha comemorativa da final da Taça. Fernando Caiado ouve também, alegremente, a saudação que lhe é dirigida, como capitão da equipa do Benfica

A ESQUERDA: Carlos Gomes, elevando-se, defende [illegible] e afasta a bola. Passos está atento, [illegible] no chão, [illegible] o lance; A DIREITA: Palmeiro [illegible] de Galaz chegar a bola e [illegible] o lance

A EQUIPA SUÍÇA

que vai defrontar a de Espanha

ZURIQUE, 13.—A equipa de futebol suíça que deverá defrontar a Espanha no próximo domingo, num encontro internacional, em Genebra, será escolhida dentre os seguintes quinze jogadores:

Guarda-redes, Pernumias (Bellizona) e Fischli (Chau de Fonds); defesas, Mathis (Lausana), Robustelli (Bellizona), Butoit (Genebra); médios, Bigler (Berna), Kernon (Chau de Fonds), Fesselet (Chau de Fonds), Schmidhauser (Zurique); avançados, Ballaman (Zurique), Vonlanthem (Zurique), Wuegi II (Basileia), Mauren (Chau de Fonds), Fatton (Lyon Olimpic), capitão, e Rey (Lausana).—(R.).

NOVO CAMPEÃO

dos meios-pesados

Em Dortmund efectuou-se ontem um combate de pugilismo para o título europeu dos meios-pesados, entre Gerhart Hecht e Willi Hoepner, que era o detentor. Hecht venceu por K. O. no 13.º assalto.

o, vitória feita

equipa do Benfica que, ao ganhar a Taça, utebol português nesta época. No 1.º plano, Águas, Coluna e Palmeiro; no 2.º plano: pelo, Caiado, Angelino Fontes (maçagista), e Costa Pereira

hoje impossivel afastar de qualquer figura que se encontra em campo as duas versões do futebol. Assim como também não quer dizer que o dispositivo adoptado pelo Sporting indique uma unica preocupação, a da defesa. De resto, verifica-se, em certos casos, que as soluções defensivas encerram em si, quantas vezes!, grande força atacante. O significado que se tira é apenas tendencial.

Na linha sportinguista deu-se o caso de se atrasarem, recuo não casual mas pré-determinado, não só os dois interiores como, pelo menos, o extremo-direito (em determinados periodos até os dois extremos), ficando em posição adiantada, solitária e tristemente, como ponta-de-lança, o centro-dianteiro. ou então, na melhor das hipóteses, este e o extremo-esquerdo. Julgamos que a lesão de Travaços, também um sério handicap para a equipa leonina, actuando na extremidade da asa-esquerda de certa altura em diante, não desfaz o perfil que acabamos de talhar.

Das duas concepções resultou a vitória de uma e, sendo certo que o resultado poderia ter sido outro (ou de outro sinal, pela mesma diferença), não há duvida que não deixa de haver certa racionalidade no que se passou no rectangulo e seu desfecho.

*

Não se adopta um sistema, sem mais nem menos. Quer dizer, quem toma uma qualquer solução sabe perfeitamente que não vive na lua, e há que ter em conta a realidade, os valores de que se dispõe e a classe do adversário.

A colocação, avançada e solitária, tristemente solitária, do centro-dianteiro sportinguista pressupõe necessáriamente a exploração do seu disparo fortissimo para o que se torna indispensável um serviço em condições adequadas, entrega de bola para um espaço em que esse remate se possa verificar. Trata-se de um ataque que vai confiar num homem para o qual os outros vão jogar, não será ele que alimentará de jogo os seus companheiros de labuta... Ora, a solução falhou por completo, o que não obsta a que o centro-dianteiro tivesse colaborado no golo esplêndido de Martins, julgamos que por culpa do próprio jogador que ainda se mostrou mais preso do que normalmente, fixando-se num sitio e dali não arrancando, como se os seus pés tivessem sido pregados no terreno.

Passos, capitão do Sporting, no final da partida, felicita os seus adversários ainda que na sua face transpareça a amargura da derrota. Artur abraça o sportinguista, talvez um pouco comovido...

*

O jogo sportinguista teve mais caracter de futebol de conjunto do que o do Benfica, brilhando este mais pela individualidade. Se, várias combinações verde-brancas nem sempre se finalizaram com remates, do lado do Benfica foram concluidas algumas jogadas que não o deviam ser... Sem duvida, o quadro que remata muitas vezes é aquele que cria ou favorece o estado de vitória, de onde o ser aconselhavel ao jogador, avançado ou médio, ou até outro qualquer, que conserve no seu espirito, permanentemente, a ideia de concluir a jogada de modo prático, mas isso não significa que se exagere de tal modo que se faça o remate, mesmo quando a hipótese de bom acabamento não existe. Não temos coragem para aconselhar um jogador a não rematar, mas o exagero, por parte de Coluna e Caiado, principalmente daquele, concluindo lances sem uma réstea de esperança, tem o seu quê de condenável.

O jogo individual, ou mais de individualidades, do Benfica, revelou-se precisamente nas jogadas dos seus golos e exprime-se na acção de Arsénio — que é um punhal sempre dirigido ao coração do adversário. Os tentos aparecem como iniciativa particular, não resultando da actividade do conjunto. Em menos de dois minutos, o Benfica construiu a vitória, passando de vencido zero-um a vencedor, dois-um. A mutação foi tão rápida e estonteante que ainda hoje, certamente, a defesa sportinguista estará em laboração e a pensar como foi batida, com tanta simplicidade... Ainda estará a pensar e não acreditará! Foram duas insistências de Palmeiro, que há muito tempo trocara de posição, a segunda tendo toda a sorte da jogada, repetidamente, pelo seu lado, que deram oportunidade a Arsénio de desferir as suas já conhecidas e certeiras punhaladas. E o coração do adversário foi trespassado!

Estava-se ainda um pouco a menos do meio da segunda parte, dando-se uma mutação brusca na partida. De ai em diante, lógicamente, o Benfica só teve como unica preocupação a de defender o resultado-suficiente, mesmo com rudeza a mais, e o Sporting lançou-se denodadamente ao ataque, buscando com alma a modificação do placard. Fé-lo com serenidade, traçando esquemas de conjunto, até com bom estilo, como meio de chegar ás balizas benfiquenses, convenientemente cobertas, aliás, com uma sentinela prevenida, não o conseguindo por não ter cedido essa cobertura defensiva. Essa era forte, e sentia já o triunfo. E pela segunda vez, nos campeonatos desta época ecoou pelo vale do Jamôr repercutindo-se Pais fora o grito vitorioso do Benfica.

TAVARES DA SILVA

Má sina do Sporting

A sorte não sorriu ao clube de Alvalade e, portanto, não se podia esperar que os dirigentes «leoninos» se mostrassem alegres. Não se julgue, no entanto, que estavam acabrunhados. Aceitavam a derrota como «coisas da bola», em que tudo é possivel.

Falámos, então, com o mais representativo dirigente do Sporting, ali presente, o dr. *José Calheiros*. vice-presidente da colectividade. Após breve troca de impressões, registámos, em três linhas, as suas declarações, sobre a partida acabada de disputar.

— Uma grande jornada desportiva. Mais uma vez, a sorte não quis nada com o Sporting. A lesão de Travaços, no inicio do encontro, e a falta de Vasques influiram notóriamente no rendimento da equipa. A luta foi jogada debaixo de correcção, ganhando o mais feliz...

Não quisemos abordar sobre outros assuntos o vice-presidente do Sporting. Julgámos conveniente não falar mais na partida...

* * *

Descemos ás cabinas sportinguistas. Claro, que o ambiente não era de alegria. Quisemos ouvir o treinador Scopelli. Mostrava-se aborrecido pelo desfecho da luta. Adivinhara-se quão grato lhe teria sido ganhar o encontro. Acercámo-nos de Scopelli. Sempre «gentleman», afirmou:

— O Sporting não jogou para perder. Por desgraça, foram aqueles dois golos que ditaram o vencedor. Ninguém pode negar que os nossos adversários não foram afortunados nos golos. Já ao Sporting não aconteceu o mesmo, pois não foi tão feliz, até em jogadas chamadas de «golo feito».

E continuando:

— Se Travaços não tivesse sofrido aquele acidente, a sua acção teria sido outra. A certa altura avisou-me: Estou tonto. E o caso não era para menos, porque a ferida era de certa gravidade. Outro pormenor que não passou despercebido — continuou Scopelli — foi a dureza imposta pelo Benfica e consentida pelo árbitro, enquanto os meus rapazes jogaram a bola sem ser preciso procurar a dureza. Em coisa alguma fomos afortunados...

* * *

Ao procurarmos o «capitão» do «team» Manuel Passos, assistimos ao tratamento do jogador Travaços. A arcada supra-ciliar direita tinha um golpe numa extensão razoável e fundo. Deitado na «marqueza» denunciando claramente as dores que sofria, ainda ouvimos da sua boca: foi um choque com Coluna, mas ele não teve culpa. Entretanto, apareceu *Manuel Passos* que ia animar o seu companheiro. Foi precisamente nessa altura que falámos com o «capitão» «leonino». Eis o que ele declarou:

— Não mereciamos perder. Enfim, a sorte não esteve pelo nosso lado, antes pelo contrário. Para o Benfica — que saiu do ultimo torneio oficial bafejado pela sorte — os meus votos de que a mesma sorte o acompanhe no Brasil.

E dentro da cabina «leonina» estava tudo esclarecido.

PROVAS DE ATLETISMO

Vitória ampla do Sporting

Um «record» do Benfica

Terminou mais um campeonato lisboeta de principiantes, de atletismo.

Venceu o Sporting e por margem tal, que o seu triunfo está longe de poder ser contestado, ou mesmo, sequer, posto em duvida.

Já o mesmo não se pode dizer das marcas obtidas no torneio. Apenas os «encarnados» lograram a obtenção de novo máximo, aliás esplendido, na prova de estafeta 4×1.000 metros, com o tempo de 11 m. e 7 s., máximo, no entanto, que já era sua pertença com o tempo de 11 m. 20,9 s.

Contudo, as restantes provas não forneceram qualquer apontamento digno de nota, excluindo a vara, cujos concorrentes não ultrapassaram os 2,80 metros marcados como minimo. O benfiquista Begonha, recordista, há uma semana atrás, não pôde entrar na prova devido a ter-se magoado fortemente, momentos antes de ser chamado para o primeiro salto.

Entretanto, e apesar de tudo, atletas houve que merecem citação, dado que ainda foram os melhores relativamente aos restantes. Referimo-nos ao benfiquista Rui Trincheiras, quer nos 300 metros, quer nas estafetas; de novo o sportinguista Abilio Ascenso, no salto em altura; José Sampaio e António Mendes, ambos

(Continua na ultima página)

O Vasco da Gama

perdeu em Barcelona

Ontem, o Vasco da Gama perdeu, no estádio de Montjuich, contra o F. C. Barcelona, por 1-0.

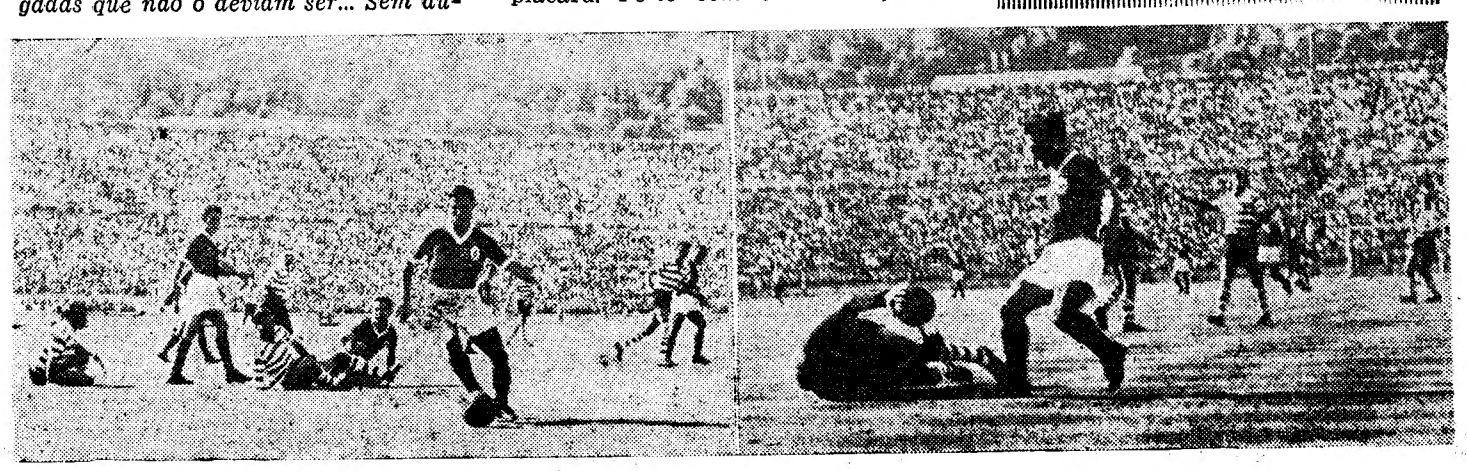
O FLUMINENSE

empatou com o Valencia

ANTUÉRPIA, 13.—O clube brasileiro de futebol Fluminense e a equipa espanhola do Valência empataram ontem por 3-3 num encontro disputado em Antuérpia, depois de os Brasileiros estarem a ganhar por 2-1 ao intervalo.

O encontro de futebol, disputado sob chuva intensa, foi organizado pelo Antwerp Club em comemoração do seu 75.º aniversário.—(R.).

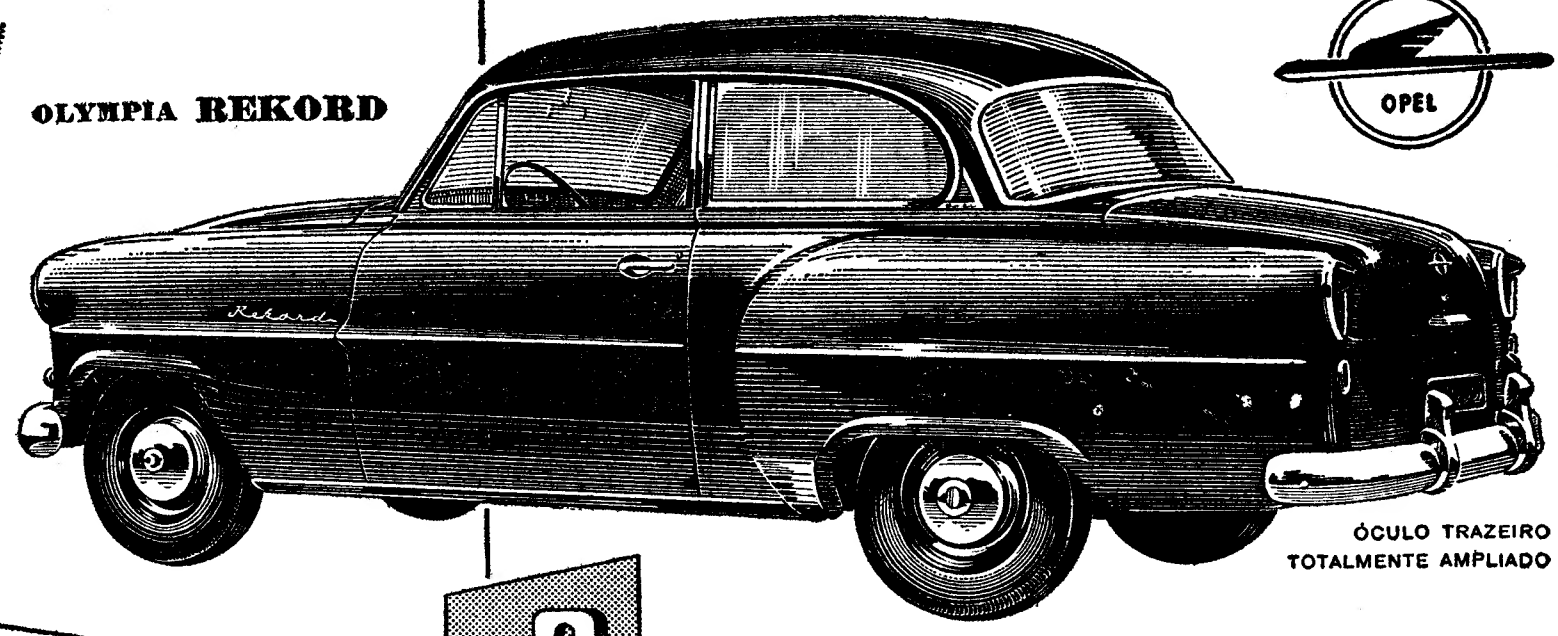
MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos



À ESQUERDA Regista-se certa confusão num lance de ataque leonino, ficando estendidos no chão Artur, Martins e Albano. Jacinto caiu do lance com a bola nos pés; À DIREITA Carlos Gomes trava a marcha de Arsénio, arrebatando-lhe a bola

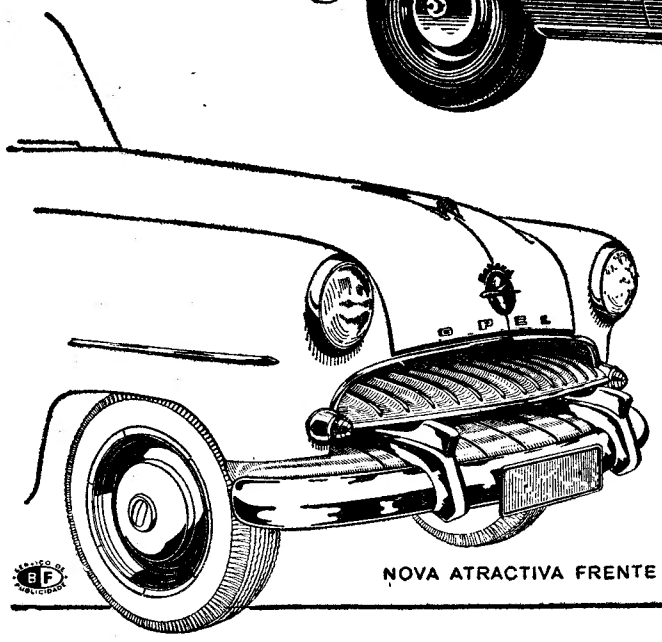
OPEL

OLYMPIA REKORD



OPEL

ÓCULO TRAZEIRO TOTALMENTE AMPLIADO



NOVA ATRACTIVA FRENTE

O novo modelo ainda mais elegante e de acabamento mais luxuoso proporciona maior conforto e comodidade.
O motor permite uma aceleração mais rápida aliada a um menor consumo

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR N.º 1-ALCANTARA—TEL. 38181—LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAIS

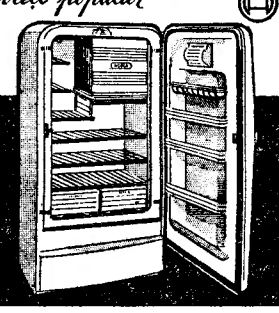
GM GENERAL MOTORS

UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.

Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais, e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O unico do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este desfavorável ás peles secas e sensiveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8$00. A' venda nas melhores Drogarias, etc., do País.

Unica produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusíadas, 29 — Lisboa.

Frigorífico alemão BOSCH a preço popular



Vendas de 6 a 36 prestações nos Revendedores autorizados

Refrigeração POLAR LIMITADA — RUA DA EMENDA, 66, R/C — LISBOA - TEL. 23081

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

MONDARIZ

As melhores AGUAS para a cura das doenças de **FIGADO** e **DIABETES.**

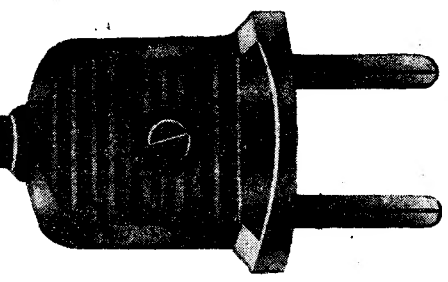
GRAN HOTEL (Unico de 1.ª Categoria)

HOTEL AVELINO (Unico de 2.ª Categoria)

MONDARIZ—GALIZA

ILUMINAÇÃO
FORÇA MOTRIZ
AQUECIMENTO
REFRIGERAÇÃO
ESTERILIZAÇÃO
AMASSADURA
SELECÇÃO
CONTAGEM
SECAGEM
PESAGEM
MEDIÇÃO
COZEDURA
FUNDIÇÃO
SOLDADURA
TRANSPORTES

INDÚSTRIA — AGRICULTURA — COMÉRCIO



NOS SEUS PLANOS DE EXPANSÃO

Use Electricidade

Produzirá MAIS e melhor.

C.AS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE / LISBOA

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o «Sempre Fixe»

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade.

Para inicio da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para inicio da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.
No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Sel. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FUTEBOL EM FÉRIAS...

Movimento
de transferências

Até ao fim do corrente mês, por autorização superior, que não constitui caso virgem, aliás, há futebol, a despeito de terem terminado ontem, práticamente, os torneios oficiais. Aproxima-se o período do defeso—mas o futebol nunca esquece. Relembra-se a cada momento: transferências, mais ou menos sensacionais—de jogadores, de treinadores... Diz-se, consta... Há rebates falsos, há outros verdadeiros... «O segredo é a alma do negócio»—recordam, amiude, os «negociantes» da bola. E, por isso, ás vezes, ficam fulos de raiva se esta ou aquela indiscrição lhes vai estragar o «negócio».

Um balanço da semana? Já poderá elaborar-se. Porque já fervilham os boatos, uns consistentes, outros—simplesmente boatos... No final do defeso—o futebol tudo e todos domina—vêem as certezas, com o rótulo, sempre desejado, de «oficiais» ...

Um balanço da semana? Ei-lo:

Trabalha-se na sombra para que Gabriel, do Sporting de Braga, se transfira para o F. C. Porto, e para que Perdigão, do F. C. Porto, ingresse no Sporting de Braga. Uma troca... Quem ficará a lucrar, se o «boato» se confirmar? Uma aliciante expectativa...

E sabem o que vai pela Covilhã? O clube serrano deseja um posto de mais evidência, procura, por isso, reforços «espampanantes». Quer assegurar os serviços de um guarda-redes estrangeiro de nomeada, que actua numa equipa do País. Quem será? Procura também assegurar os serviços de um dianteiro de categoria, hábil rematador. Quem será? Os Covilhanenses olham, de soslaio, o Vitória de Setubal, ao que parece muito interessado no Cavem 2.° —um extremo-esquerdo de «se lhe tirar o chapeu»... E observam, com interesse, as reacções do guincense Marciano—nada de «discos voadores»...—que não parece desejar o fecho de um contrato mais ou menos duradouro...

Mas há mais—há já até muita coisa mais:

Benje (Desportivo do Montijo), ingressará no Belenenses ou na Académica? Ou ficará onde estava? E Garófalo (Sporting de Braga) irá para o F. C. Porto? O Lusitano de Evora, na ansia de arranjar reforços de valia, dispensará vários jogadores?

Mas há mais: o F. C. Barreirense (as voltas que o Mundo dá!) a procurar reforços... no Sporting Clube de Portugal! Di Paola (Lusitano de Evora)—treinador-jogador do Portimonense; Vítor Gaspar (Atlético) renitente em ingressar no Vianense, a despeito do chorudo contrato que lhe ofereceram...

E, por hoje, basta—embora ainda houvesse mais...

Quanto a treinadores... Mario Castiglia (Atlético) renunciará ao seu cargo, para o qual existem tantos pretendentes, o mais sério dos quais seria Armando Carneiro, inteligente e sabedor... Um jogador-treinador de muita qualidade, em busca de uma aragem de sorte, apenas... Daniel, o antigo «ás» do Sporting, deixou de treinar o Tirsense. Carlos Alves, o antigo e célebre defesa das luvas pretas, deixou de treinar a Sanjoanense... Artur Quaresma, que abandonou o F. C. Barreirense, vai tomar parte, a expensas suas, num curso de treinadores, a efectuar em França, seguindo na companhia de Augusto Silva e de Candido Tavares, dois nomes de sobejo conhecidos. E também de Feliciano, que pretende dedicar-se agora ao mister de treinador, já descrente das suas faculdades de jogador, apto a saltar da reserva do Belenenses (ele, que chegou a brilhar a grande altura, sendo considerado, até, pela Imprensa de Paris como um dos melhores defesas centrais da Europa!) para qualquer primeiro «team» da 2.ª Divisão, com faculdades ainda para dar boa conta do recado...

Há mais—muito mais. Um nunca acabar de notícias. De boatos—mais ou menos consistentes... Mas fiquemos por aqui. No defeso do futebol também se joga... por fora. Na sombra organizam-se, por vezes, equipas de muito respeito! A questão é que haja dinheiro. O dinheiro continua a ser a mola real «disto tudo»...

Sumo de laranja
COMPAL

A equipa nacional de handebol que representará o País no Campeonato do Mundo

NACIONAL DE HANDEBOL

O Porto em superioridade

Vão decorridas sete jornadas do Campeonato Nacional de Handebol, e a ascendência portuense, esboçada no principio da prova começa a tomar forma mais definida. A' frente, mantém-se o F. C. Porto, sem derrotas; a seguir, o Salgueiros; depois, os três clubes lisboetas; por fim, o terceiro do Porto.

O F. C. Porto, actual campeão, continua invicto, em esplêndidas condições para mais um título. Ontem, defrontou o Oriental, na Cidade Invicta, e ganhou (9-4). O embate entre os dois, que se esperava foi muito interessante, pois os lisboetas, nas duas ultimas jornadas, deram que falar, constituiu, de facto, uma bela partida de handebol. O Oriental revelou a mesma coesão já evidenciada, e podia ter perdido por menos, pois o F. C. Porto não esteve nos seus melhores dias. Da derrota «orientalista» resultou o clube descer para a terceira posição, em troca com o Salgueiros, vencedor do seu conterraneo Sport Clube (18-8). A expressão destes numeros não corresponde aos jogos desenvolvidos por ambos os contendores, mas, de qualquer modo, a vitória do Salgueiros serviu-lhe excelentemente no confronto com o lisboeta Oriental, permitindo-lhe tomar a dianteira ao «rival».

O despique Sporting-Benfica traduziu-se, ontem, por uma vitória «leonina» (10-9). Podia ter sido ao contrário... Os «leões», em relação aos «encarnados», estão á frente, com os dois pontos desta vitória. O Benfica quedou-se em penultimo. O jogo, entre ambos, pouco interesse tinha, por conseguinte, para a classificação, a qual, na ordem geral é, actualmente, a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	7	7	—	—	116-40	14
Salgueiros...	7	5	—	2	83-70	10
Oriental	7	4	—	3	60-72	8
Sporting	7	3	—	4	70-79	6
Benfica...	7	2	—	5	61-76	4
Sport C. Porto ...	7	—	—	7	46-99	0

O Benfica isolado á frente do «regional» de sete

Na ultima jornada do Campeonato Regional, na variante de sete, defrontaram-se o Benfica e Sporting, o que poporcionou a maior assistência de sempre, nesta modalidade, no recinto do Parque Mayer. A vitória pertenceu aos «encarnados» (15-10), dando-lhe a cabeça da tabela. Os «leões» seguem-lhes, com dois pontos de diferença.

O Almada registou a sua primeira vitória na prova. Jogou contra o Oriental e venceu (16-11). Os «orientalistas» estão apenas com um ponto a mais dos almadenses. No outro jogo da jornada, o Glória logrou vencer o Monte Pedral (9-7), mantendo-se este na ultima posição, só com derrotas.

Classificação:

Benfica, 18 pontos; Sporting, 16; Belenenses, 11; Ac. Amadora, 10; Glória, 9; Oriental, 8; Almada, 7; Monte Pedral, 5.

* * *

O «regional» da I Divisão vai na quarta jornada. Venceram, na série A, Estefania contra Liberdade, 5-3; e Cascalheira contra Lapa, 9-2. Alverca e Sporting da Penha empataram (15-15). O Cascalheira segue á frente, seguido do Alverca, Liberdade, Estefania (estes em igualdade), Penha e Lapa.

Os jogos da série B terminaram com vitórias do C. A. C. O. sobre o Nucleo do Ateneu Comercial, por 5-4; do Liberdade F. C. sobre o Hockey, por 5-4; e do Campolide sobre o Vitória, por 16-5. A' frente: Campo de Ourique; depois, Liberdade F. C., hockey, Campolide(os três ultimos com o mesmo numero de pontos), e Vitória.

O Ginásio Português
vai homenagear antigos associados

Amanhã, ás 21 e 30 horas, o Ginásio Clube Português prestará homenagem aos associados com mais de 50 anos de actividade, no decorrer de uma sessão que deverá rodear-se de luzimento. As senhoras da ginástica oferecerão um estandarte ao clube. Os antigos sócios que vão ser homenageados são os srs.: António Claudio de Oliveira e Costa, Artur dos Santos, Carlos Afonso Viana, Carlos Eugénio Moitinho de Almeida, Carlos José de Almeida Gonçalves, almirante Carlos Viegas Gago Coutinho, dr. Cesar Baptista Ferreira de Melo, Dário Canas, Domingos Pimenta Rodrigues, D. Francisco de Serpa Pimentel, prof. Frederico da Cunha Paredes, João Pedro Rodrigues Junior, José Carlos Martins Lavado, dr. José Joaquim Fernandes Pontes, Levy Jenochio e Mário de Noronha.

Valiosa oferta
de terrenos para alargar os caminhos de acesso ao estádio do Benfica

Já por várias vezes a Imprensa se tem referido ás dificuldades de transito, quando se realizam desafios no estádio do Benfica, quer de peões, quer de automóveis. Só ao cabo de três horas e mais, depois de terem terminado os desafios, os condutores dos carros conseguem abandonar o local. A Azinhaga da Fonte, que dá acesso ao estádio do Benfica, não tem mais de seis metros de largura, o que constitui a principal dificuldade que se depara aos automobilistas e peões. Os proprietários da Quinta da Granja de Baixo, srs. Miguel Lourenço e Custódio da Silva, simpatizantes do Benfica, fizeram uma importante e generosa oferta ao Município, concedendo terreno para alargar a Azinhaga da Fonte em trinta ou quarenta metros, numa extensão de 500 metros, assumindo ainda o encargo de pagarem as despesas da canalização de esgotos e de mais valia, com a condição da Camara aprovar o mais rápidamente possível os projectos que ali têm para a construção de prédios nos terrenos da quinta de que são proprietários, para embelezamento da referida artéria.

Trata-se, na verdade, de um oferecimento em que o Município nada tem que despender e que vem beneficiar milhares de pessoas que por ocasião dos desafios se deslocam ao moderno estádio. Estamos certos de que a Camara não deixará de tomar em consideração a oferta, aceitando-a nas condições em que é feita, visto tratar-se de um importante melhoramento que beneficia muitos milhares de pessoas e que concorre de certa maneira para o progresso e embelezamento da cidade.

Muitos benfiquistas, ao terem conhecimento desta oferta, já patentearam os seus agradecimentos aos srs. Miguel Lourenço e Custódio da Silva, proprietários da Quinta da Granja, que fica na Azinhaga da Fonte, esperando que o Município resolva aceitar a oferta e mande dar execução rápida aos trabalhos do alargamento da estrada.

PORTO-ORIENTAL—Augusto marca mais um golo para o seu clube, apesar da barreira defensiva do Oriental

CRÓNICA CINEGÉTICA

Vida, habitos e instinto do raposo

Continuamos hoje a descrição deste carnivoro. O raposo põe a saque as capoeiras. Busca apanhar a nado as aves aquáticas e atreve-se a estrangular o cisne. Se tiver uma toca bem construida carrega para lá com todas as aves de uma capoeira, mesmo de dia, se para tanto lhe derem tempo.

Em Novembro, na época da desóva, diz Tschudi, o raposo apanha nos regatos de água límpida algumas trutas, que muito aprecia, e que atrai, segundo dizem, mergulhando a cauda na água. Quando chega a qualquer lugar onde não exista armadilha, como tem sobre os direitos de propriedade ideias muito avançadas, chama seu a tudo quanto lá encontra e lhe sirva para saciar-se e levar para a toca. Não hesita afrontar o ferrão das abelhas para se refastelar com um bom bocado de mel. Ao primeiro ataque do raposo as abelhas acometem-o obrigando-o a retirar, mas rolando-se no chão esmaga-as e volta de novo até que o deixem gozar tranquilamente dos despojos da vitória alcançada. À falta de melhor alimento servem-lhe as abelhas, as vespas e até animais mortos; só passa fome quando a neve lhe torna muito dificil alcançar coisa com que se sustente. Sempre que não receie que venham perturbá-lo brinca com as vitimas, principalmente com os ratos, tal qual faz o gato, antes de devorá-los; se tem filhos leva-lhes os animais ainda vivos para os ensinar a apanhá-los.

Parece que, segundo o naturalista Brehm, o raposo, aguilhoado pela fome, não duvida atacar o seu semelhante, que não pode defender-se e devorá-lo, citando a propósito vários exemplos com que pretende provar a sua afirmação.

Quando espreita algum animal deita-se sobre o ventre com as pernas estendidas; dorme de lado, enroscando-se como os cães, outras vezes assenta-se como este animal, pondo a cauda pela frente das patas anteriores á imitação do que faz o gato. Tem o sono pesado. Nas montarias é sempre o primeiro animal que aparece junto ao cordão das portas ou esperas. A voz do raposo é um latido curto que termina por um grito mais forte e fino. Só solta este latido quando o animal é adulto. Quando se encoleriza rosna e uiva.

Nos fins de Fevereiro é que se reunem os individuos dos dois sexos, ocasionando a con-

(Continua na página

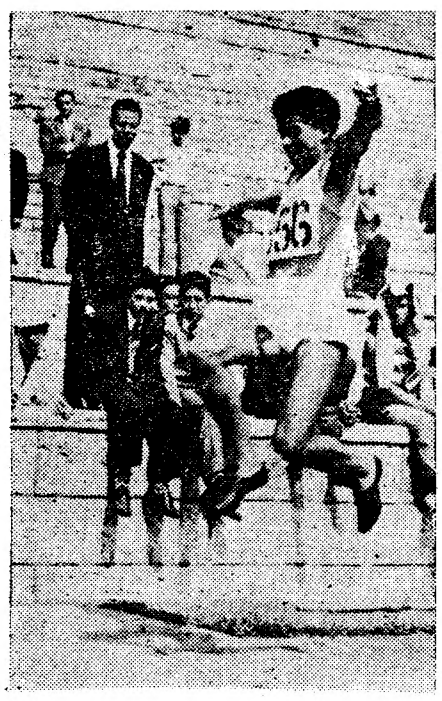
O Fluminense
vai defrontar o F. C. Porto

Depois do Vasco da Gama, o F. C. Porto prepara-se para defrontar, no estádio das Antas, no próximo domingo, o Fluminense, do Rio de Janeiro

Ao Fluminense seguir-se-á a Portuguesa, também do Rio de Janeiro.

Como se sabe, o Vasco da Gama igualmente defrontará, no próximo domingo, no Estádio Nacional, o Sporting.

Se os «leões» perderem, é natural que o F. C. do Porto aceda ao pedido da direcção do popular clube brasileiro, para um jogo-desforra, no estádio das Antas...



Fonseca e Costa, do Belenenses, na prova de triplo-salto, que venceu com a marca de 13,10 metros

Uma fase da corrida de 1.000 metros que o benfiquista Manuel Almeida venceu, fazendo o tempo de 2 minutos e 42 segundos

A vitória do Sporting em atletismo

(Continuação da página central)

do Sporting, respectivamente, no salto em comprimento e no lançamento do dardo.

Registe-se, no entanto, a presença das equipas do Lisboa Ginásio Clube e do Ginásio Clube Português, as quais, não obstante se terem situado nos ultimos lugares, com o mesmo numero de pontos (7) deram faceta nova á competição com a sua necessária e sempre bem vinda presença.

Campeões regionais

São campeões regionais, os seguintes atletas: *Peso*—Vítor Santos (Sp.), 12,97 metros. O máximo nacional desta prova é de Nuno Barros (Benf.) com 14,30. *3.000 metros*—Albino Neves (Sp.), 9 m. 11 s. 6/10. O máximo é de Joaquim Dias dos Santos (Sp.), com 9 m. 10 s. 8/10. *Altura*—Abilio Ascenso (Sp.), 1,75 m. O máximo é de 1,78, do mesmo atleta. *Estafeta 4×1.000 metros*—Benfica (Feliciano Marques, António Paiva, Amadeu Pinheiro e Manuel de Almeida), 11 m. 7 s. Este é novo «récord» nacional. *Comprimento*—José Sampaio (Sp.), 6.22 metros. O «récord» nacional é pertença de Gabriel Dores (Benf.), com 6.53 m. *Estafeta 4×300 metros*—Benfica (Acácio Gregório, Olimpio Pinto, Vítor Gomes e Rui Trincheiras), 2 m. 34 s. 2/10. *Martelo*—Vítor Santos (Sp.), 32,97 m. O «récord» nacional é de Nuno Xara Brasil (Sp.), com 40,46 m. *110 metros barreiras*—Ayala Botto (Sp.), 16 s. 2/10. O máximo é de José Cameira (Sp.), 15 s. 6/10. *1.000 metros*—Manuel de Almeida (Benf.), 2 m. 42 s. 9/10. O «récord» é de António Pardal (Sp.), 2 m. 41 s. 5/10. *Disco*—Mário Nobre (Sp.), 29,13 m. O «récord» é de Ernesto Cardoso (Sp.)., com 35 m. *Triplo salto*—Fonseca e Costa (Bel.), 13,10 m. O máximo é de António Pignatelli (Sp.), 13,43 m. *300 metros*—Rui Trincheiras (Benf.), 37 s. 1/10. O máximo é de José Mealha (Sp.) e Carlos Albuquerque (Bel.), 36,8 m. *Dardo*—António Mendes (Sp.), 46.88 m. O «récord» é de Octávio de Oliveira (Sp.), com 50,82 m. *Estafeta 4×100 metros*—Benfica (Florindo Anjos, Custódio Matias, Olimpio Pinto e Vítor Louro), 45 s. 7/10. O «récord» é do Belenenses, com 45,5. *100 metros*—Rui Trincheiras (Benf.), 11,3 s. O «récord» é de Humberto Guerreiro (Sp.), com 11,1 s.

CICLISMO

Noticiário diverso

e algumas novidades

Cremos que o exito, verdadeiramente notável, da Volta a Lisboa, levará a Associação de Ciclismo do Sul a tomar a iniciativa de novos empreendimentos do mesmo género. Achamos admirável, na realidade, que se multipliquem as jornadas de propaganda da modalidade, quer através de circuitos locais, quer através de provas da mesma indole da Volta. Mas, para isso, é necessário que os clubes ajudem. Isso, porém, nem sempre acontece. O Circuito de Alvalade, no dia 26, está em perigo por exigências de um clube de momento muito em voga. O mesmo sucede com uma prova a realizar no Cartaxo. Os clubes têm necessáriamente de se defender. Mas tudo tem um limite...

*

Entre as organizações que se pensa fazer reviver figura o «Dia da Bicicleta», já efectuado duas vezes com o mais assinalado exito. Independentemente de uma grande parada de ciclistas, disputar-se-iam provas de todas as categorias. Para isso, torna-se indispensável o auxilio das casas da especialidade, o qual certamente não será negado. Cremos que o assunto está já em estudo...

*

A Volta a Lisboa revelou um excelente local para as chegadas: a Avenida do Infante D. Henrique. A sua extensão permite que se fuja das proximidades do Terreiro do Paço e a sua largueza proporciona chegadas fáceis e sem complicações.

*

Consta-nos que prosseguem determinadas diligências com vista á realização da Volta a Portugal em Bicicleta. Há, pois, ainda uma probabilidade de se efectuar uma competição que faz falta ao ciclismo e que é uma vibrante e comunicativa festa popular.

*

Uma equipa portuguesa vai disputar a Volta a Barcelona, por etapas, e de caracteristicas internacionais. A corrida celebra-se de 29 do corrente a 3 de Julho, numa distancia total superior a 600 quilómetros, divididos por seis etapas.

Da equipa nacional farão parte o campeão Alves Barbosa e, possivelmente, Ribeiro da Silva, o «Rei da Montanha» na ultima Volta a Pontevedra, e o campeão do Sul, José Firmino. Por coincidência, todos eles têm já experiência internacional, principalmente o corredor de Sangalhos.

*

A F. P. C. recebeu um convite, que estuda, para a ida do campeão nacional á prova «9 de Julho», organizada em S. Paulo (Brasil) pelo jornal «Gazeta Desportiva». É uma corrida internacional, nela participando italianos, chilenos, uruguaios e, se o convite referido for aceite, o nosso representante.

*

Os campeonatos nacionais de estrada, primitivamente designados para 19 do corrente, foram desdobrados. Em 19 teremos os de juniores e iniciados e em 17 de Julho os de independentes e seniores. Serão realizados em Lisboa, com chegadas á Praça do Império.

*

Consta-nos que um grande clube de Lisboa, ligado a outros empreendimentos semelhantes, estuda a realização de uma prova internacional. Um dos corredores previstos é o francês Luis Bobet, campeão do Mundo, que mostrou desejo de voltar ao nosso País para corresponder ás atenções de que aqui foi alvo.

*

Do festival de inauguração do novo Estádio de Alvalade constará uma reunião nocturna, com a participação do ciclismo. Projecta-se trazer a Lisboa, nessa altura, uma grande figura da velocipedia mundial.

*

Por irregularidades cometidas na ultima prova do campeonato de iniciados foi desclassificado e punido o ciclista do Carcavelos, Francisco Pedroso, que estava á frente da classificação. Desclassificado, o campeão será Manuel Basilio, do Bombarralense, que assim conquista dois titulos na presente época.

NATAÇÃO FEMININA.—Quatro gentis nadadoras que ontem se exibiram na piscina de Alges no decurso da primeira jornada das festas comemorativas do 40.º aniversário desse magnifico clube que é o Sport Algés e Dáfundo. A simpática colectividade continua a marcar posição de iniludível realce na natação portuguesa, apresentando todos os anos um lote numeroso de praticantes de todas as idades e categorias e, ainda, dos dois sexos, Este friso de gentilíssimas raparigas, concorrentes á prova da hora, é testemunho do que fica dito

PROVAS DA A. F. L.

Vitória justa do Fanhões

Após grande movimentação, durante meses, de equipas, as provas da A. F. L. estão prestes a terminar. Mais um domingo e toda a sua intensa actividade paralizará.

O Fanhões é o novo campeão da terceira divisão

O Campeonato da III Divisão findou ontem com a vitória final do S. L. Fanhões, que derrotou, por 2-0 o Carcavelos.

Já há alguns meses, que o torneio começara com a inscrição de duas dezenas de equipas.

Na ultima fase, apenas intervieram o Fanhões, o Carcavelos e o 1.º de Dezembro, que eram os cabeças de série da fase anterior.

Por sorteio, o Carcavelos e o 1.º de Dezembro jogaram entre si, uma semana antes, ficando, portanto, isento, o Fanhões. Como o Carcavelos tivesse triunfado nesse seu desafio, coube-lhe defrontar o S. L. Fanhões.

O êxito da equipa de Fanhões foi corolário da superioridade que disfrutou em grande parte da partida. Mormente, no segundo meio tempo, os campeões foram bastante melhores que os contrários, evidenciando mais conjunto e mais poder de infiltração. Simplesmente, o sector defensivo do Carcavelos soube, na generalidade, colmatar as brechas que o antagonista conseguia abrir, sucedendo, por esse motivo aliado ao factor pouca sorte do quinteto dianteiro dos campeões, que a marca não foi além de dois escassos tentos. Foi, portanto, justíssima a vitória do S. L. Fanhões.

A primeira «mão» da taça «Henrique Costa» foi ganha pelo Alhandra

A margem de quatro golos sem resposta é excessivamente dura para o grupo da Cascalheira. E certo que os Alhandrenses, na primeira metade do encontro, forçaram o andamento da partida e tiveram, em boa verdade, bom quinhão de domínio.

Após o intervalo, porém, o Cascalheira bateu o pé e passou a dar toada de equilíbrio e chegou mesmo a usufruir de vantagem territorial. No entanto, e não obstante essa superioridade, o Alhandra ainda obteve mais dois tentos.

O «Aguia» venceu virtualmente a sua série

Do torneio de encerramento apenas se disputaram, ontem, os desafios referentes á série A, para acerto com as outras. Ficou portanto, a prova, a uma jornada da sua conclusão.

Contudo, apenas falta apurar o vencedor da série C, já que são conhecidos os triunfadores das restantes e que são: Aguia Vilafranquense, ontem apurado; Vialonga e Castelo.

A equipa do Sport Lisboa e Fanhões que ontem venceu o Campeonato de Lisboa da Terceira Divisão, por ter derrotado o Desportivo de Carcavelos por 2-0

Festas de homenagem

Ao «internacional» Dimas, do Belenenses

Promovido pelo Ginásio Clube do Sul realiza-se na tarde de amanhã, num restaurante de Cacilhas, um jantar de homenagem a Dimas, o hábil extremo-direito internacional do Belenenses, devido á sua magnifica actuação no ultimo desafio contra a Inglaterra, a quando da sua internacionalização na selecção A.

Ao jogador José Vieira, do Juventude

ÉVORA, 13 — (Pelo telefone) — No campo «Sanches de Miranda», com a participação de jogadores do Sporting, do Lusitano de Évora, do Vitória de Setubal, da Cuf, do Torriense, do União de Montemor, do Montijo, do Lusitano e do Juventude, efectuou-se na tarde de ontem um desafio de futebol, em homenagem ao jogador do Juventude, José Vieira, que se encontra impossibilitado de trabalhar. O publico, embora em numero diminuto, tributou expressivos aplausos ao simpático jogador.

O Belenenses-F. C. Porto

num desafio nocturno

Na noite da próxima quarta-feira, realiza-se, no estádio das Salésias, um desafio de futebol entre as equipas do Belenenses e do F. C. do Porto, sendo atribuida ao vencedor a taça «Dr. Cesário Bonito».

Antes desta partida, o Belenenses fará a apresentação das suas escolas de jogadores, preparadas por Fernando Riera. Os jóvens praticantes, dado o seu apuramento técnico, devem proporcionar espectáculo de interesse.

Os bilhetes para estes desafios estão á venda na sede da secretaria do clube, Agência A. B. E. P., na Praça dos Restauradores, Agência Dávila, Rua Eugénio dos Santos, e nas bilheteiras do campo, no dia dos jogos, a partir das 20 horas.